

# PARAIBA PECUÁRIA

um diálogo corajoso a favor da pecuária nacional

UBERABA 79



The best Brazilian Zebu Show



**CATILINÁRIA**  
V. Coronado

**A TRAGÉDIA DA PECUÁRIA NACIONAL**  
Hélio Paranaguá

**A ANTIPROFISSÃO**  
Gugé Ferraz

**FATO E BOATO (2)**  
Ernesto de Salvo

**A ESPOLIAÇÃO DO NORDESTE**

## Nordeste

Do clima tropical semiárido surge o ZEBU rústico, de grande versatilidade, ideal para todas as regiões.

BRAZILIAN NORTHEAST - from semiarid tropical climate emerges a rustic ZEBU, with great versatility, so able and ideal for every countries.

CREPÚSCULO DOS MITOS (4)  
O Bos Indicus, Bos Taurus e Bos Diabolicus.

# O CHÃO É O LIMITE

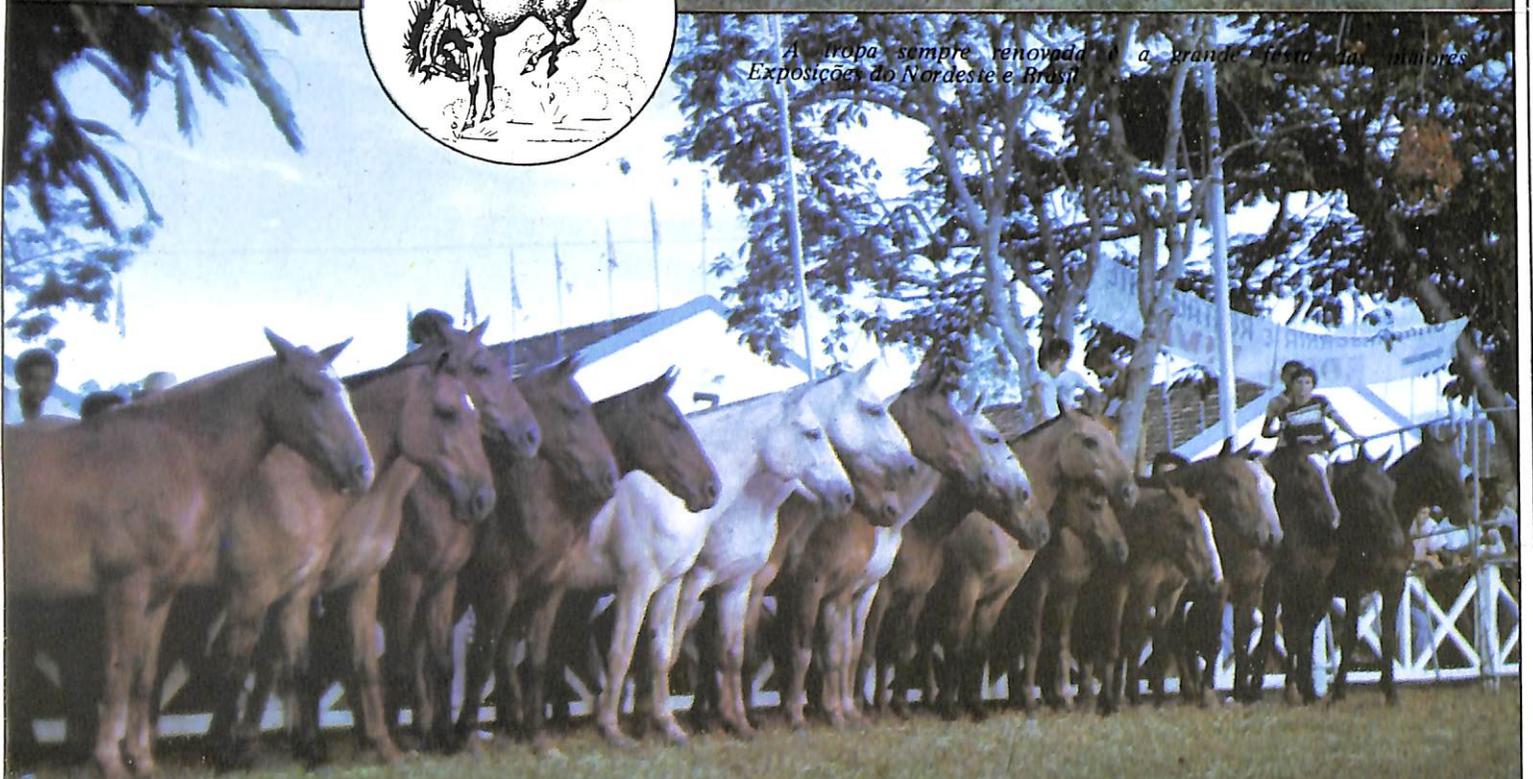
UNICA  
NA ÁREA  
DA SUDENE

EQUIPE DE RODEIO FERRADURA  
Rancho PAZ E AMOR

A MAIS QUERIDA  
DO BRASIL



*A tropa sempre renovada é a grande festa das melhores  
Exposições do Nordeste e Brasil*



MONTES  
CLAROS  
Minas  
Gerais

Rua  
Olegário  
Silveira  
37

FONE:  
(038)  
221-3310

CEP  
39400

VALDIR ROSARIO  
e  
EDMUNDO QUEIROZ

# PARAÍBA PECUÁRIA

Fundador: VIRGOLINO DE FARIAS LEITE NETO

UMA  
PUBLICAÇÃO



EDICAMP EDITORA CAMPESINA LTDA

Matriz: Rua Paulino de Albuquerque, 151

— Caixa Postal, 98 —

58.000 - João Pessoa - PB

Fone: (083) 222-0180

Revista PARAÍBA PECUÁRIA

Diretor: Rinaldo dos Santos

Revisor p/Zootecnia: Virgolino de Farias Leite Neto

Coordenação: Nilda Chaves Amaral

Ilustração: Madson Roberto de Sousa

Diagramação: R. S. Ribeiro

Arte Final: Frederico Charles de Araujo

Fotolitos: Valdi Lira

Fotografia, Publicidades: R. S. Ribeiro

Tradução: Paul Collins

Circulação: Adelmiro Joaquim da Silva

Administração: Deimar S. Ribeiro

Centro de Ciências Agrárias Area, PB — Maria Eunice Vilarim

Instituto de Zootecnia Km 47, Rio — Saulo Vilarim Farias Leite

Orientação: Santo Lumarrelli (São Paulo) V. Coronado (Paraíba),

Williem Koury (São Paulo), Eurípedes Oliveira (Paraíba), Ariano

Suassuna (Pernambuco), José Ferraz de Ó Góugé (Bahia) Walter de

Carvalho (Paraíba), Antonio Ernesto de Salvo (Minas Gerais), José

Mário J. de Azevedo (São Paulo), Arnaldo Rosa Prata (Minas Ge-  
rais), Clóvis Cavalcanti (Pernambuco), Hugo Prata (São Paulo), Ma-  
noel Dantas Vilar Filho (Paraíba), José Resende Peres (Rio), Sebas-  
tião Simões (Pernambuco), Sivalval Palmeira (Bahia), Walter Henri-  
que Zancaner (São Paulo).

Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite, Manoel Felix da

Silva, Sílvio Carneiro Leitão, Moacir Omena de Oliveira, Ovídio

Tavares Vinagre, Abelardo Ribeiro de Azevedo, José Nelson Vilela

Barbosa.

Direção Comercial: Rinaldo dos Santos

Publicidade Nacional: Pereira de Souza Ltda.

Recife, PE — Francisco Ignácio Ferreira da Silva — R. Bulhões Mar-

ques, 15 — cj. 411 — Fone: (081) 222-2327/5918 —

Telex: (081) 1704 — CEP 50.000.

Salvador, BA — Gilvanci Gueiros — Av. Estados Unidos, Edif. Cer-

ventas, 10., sala 106 — Fone: (071) 242.2486 — CEP

40.000.

Itapetinga, BA — Givaldo Sampaio Santos (Vaz.), — Sindicato Rural,

Fone: 1170, Alameda Rui Barbosa, 27.

Rio de Janeiro, RJ — Ruel Ziller Ribeiro — Av. Graça Aranha, 174,

salas 509/12 — Fone: (021) 222 0242/221.4156 —

Telex: (021) 22775 — CEP 20.000.

São Paulo, SP — Ivo Rodrigues — Rua Araújo, 70 — 70., — Fone:

(011) 259.6332/6111 — Telex: (011) 21656 — CEP

01220.

Porto Alegre, RS — Mucillo Salvador — Rua Virgílio José Inácio, 30

cj. 72 — Fone: (051) 221.6550/224.8939 — CEP

90.000.

Curitiba, PR — Alberaldo Calvante Sá — R. Dr. Goulart, 87 — Fone:

(041) 252.3282 — CEP 80.000.

Fortaleza, CE — Guilherme Filho — Av. Sargento Hermínio, 1080

Fone: (0852) 226.4423 — CEP 60.000.

Belo Horizonte, MG — Iberi Campos — R. Aymore, 1882 — Fone:

(031) 222.9552 — CEP 30.000.

Brasília, DF — Marcos Machado de Carvalho, SCS, Edif. São Paulo,

50. — Fone: (0612) 223.5426 — CEP 70.000.

Belém, PA — José Moura — Travessa da Piedade, 587 — Fone:

(0912) 222.1736 — CEP 60.000.

Florianópolis, SC — Rodrigo Sobreira de Moura — R. Flávio Tava-

res da Cunha Neto, s/n — Fone: (0482) 44.3669 —

CEP 03185.

Gráfica e Fotolitos: Grafset Ltda. — Rua Virgolino Wanderley, 245 1o

Fone: 321.2090 — Campina Grande — PB

ASSINATURAS: 1 ano: CR\$ 400,00. No. avulso: CR\$ 40,00

PARAÍBA PECUÁRIA, título propriedade da Edicamp Editora

Campesina Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades e realiza-

ções da agropecuária nacional, principalmente as nordestinas, num

diálogo vivo através de pronunciamentos dos próprios empresários

rurais, técnicos oficiais e autoridades. Os artigos assinados nem

sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade

dos que os subscrevem. Sugermos e autorizamos a transcrição de

trabalhos aqui publicados, desde que sejam citados nosso nome.



Sociedade  
Rural  
da Paraíba

Rua 13 de Maio, 338 — CEP 58.100

Campina Grande — Paraíba.

Fones: (083) 321.4400 e 321.3467

DIRETORIA

Presidente: Humberto César de Almeida, 1o. Vice-Pres: Arthur

Freire de Figueiredo; 2o. Vice-Pres: Ernirio Leite Filho; 1o. Se-

cretário: Edvan Pereira Leite; 2o. Secretário: Admar Borges da Cos-

ta Santos; 1o. Tesoureiro: Francisco de Sousa Diniz; 2o. Tesourei-

ro: José Aderaldo de Medeiros Pereira.

## conversa ao pé da porteira

No momento em que grande parte do mundo volta os olhos para os países com ociosidade em sua produção de alimentos, em que se levanta uma censura aberta contra a exploração econômica da fome e subnutrição, em que se proclama a necessidade de se respeitarem os direitos humanos ao menos quanto ao aspecto de se conferir ao indivíduo a mínima quantia de proteínas para sua sobrevivência — nesse momento — os acusadores, tenebrosos e inquiridores olhos do futuro fixam-se sobre o Brasil, exigindo uma resposta imediata.

Assim, até os computadores obrigam a atenção oficial para considerar como prioritária a exploração do solo e consequente articulação de um Ministério da Agricultura com capacidade real de extrair dividendos da agropecuária para proveito da Balança Nacional e de conferir segurança ao setor rural, para proveito da negligenciada classe de empresários. Dentro dessa tônica, a presença de Delfim Netto não só se justifica plenamente, como toma-se assaz promissora, augurando bons ventos para todos.

Se a tranquilidade para o setor agrícola pode ser garantida, o mesmo ainda não se pode dizer da vilipendiada pecuária, onde continuam camufladas por detrás dos bastidores as terríveis ferramentas de pressão política, aguardando o momento de iniciar as clássicas guerrilhas contra a expansão — agora obrigatória — do rebanho nacional, principalmente zebuino.

A linha óbvia seria concretizar um relacionamento mais efetivo entre um atuante Ministério da Agricultura com a ABCZ, o que viria permitir uma aceitação nos trabalhos necessários para a consolidação do Zebu, uma vez que — por parte dos criadores — já é considerado o gado ideal e único para o Brasil, gozando a preferência de dezenas de países que já alongam um olhar guloso sobre ele. Embora 80% do rebanho brasileiro seja zebuino, falta considerar todas as regiões como uma “uni-

dade”. pois o gado do Nordeste possui qualidades que não as possui o gado sulino, e até agora ninguém se preocupou em definir uma orientação específica para o trópico seco.

Nosso Zebu, portanto, merece a adoção de critérios diferenciados em resposta à necessidade de uma mais rápida e econômica evolução do rebanho, considerando-se principalmente a imperiosidade da ecologia.

O bom casamento entre MA e ABCZ, visando a rápida recomposição do rebanho, o enchimento da panela do povo e o atendimento às solicitações de outros países (dólares!) pode trazer, a reboque, a atomização de Provias Zootécnicas, a centralização das espalhadas Associações de Raças, a multiplicação de Associações Regionais, a abertura de Escritórios Técnicos, e, quiçá, a criação de uma ABCZ nordestina, justificada pela presença no Nordeste do melhor Guzerá do Brasil, de um dos melhores Indubrasil e de inatacáveis rebanhos Nelore e Gir — muitos deles alienados ou marginalizados do trabalho permanente da Entidade Mater nacional.

Na hora em que o Zebu Brasileiro, além de ser o gado certo para a recuperação da pecuária a curto prazo, passa a se constituir também num “gado exportação”, toma-se imperioso que, tanto o MA como a ABCZ enxerguem todo o rebanho nacional como um conjunto, abrindo ao Nordeste a possibilidade de “participar do bolo”, com seu gado altamente rústico e competitivo, como bem o mostram as muitas Exposições já realizadas.

Vivemos a hora da Verdade, o Governo deve plantar o solo e colher; o MA será, sem dúvida, um grande disciplinador e acalmará as ondas que agitam constantemente o setor; a ABCZ poderá solidificar-se incluindo o Nordeste como participante e não mantê-lo como um apêndice da Pecuária Zebuina. E teremos o início de uma nova era, com as panelas mais cheias, e os campos mais felizes!



NOSSA CAPA

O Nordeste, com seu clima altamente rústico, semiárido, apresenta as condições ideais para garantir um Zebu com o máximo de rusticidade e muitas outras positivas características que os climas mais amenos não podem garantir. Zebu do Nordeste pode viver em qualquer outro clima, com certeza!

INDICE

SUMMARY

	Página
<b>Artigos e Comentários</b>	
- Catilinária - V. Coronado	5
- Crepúsculo dos Mitos - Tito Victor	7
- A Trágédia da Pecuária Nacional - Hélio Paranaíba	35
- O Zebu Brasileiro - Sinval Palmeira	37
- A Antiprofissão - Gugu Ferraz	41
- Ganho de Peso, Fato e Boato - Ernesto de Salvo	43
- Começa a Espoliação do Nordeste - PP	45
<b>Reportagens</b>	
- FARESA	18
- Joberlei	20
- Guzerá - JA	25
- Oiteiro	28
- Carnauba	32
<b>Assunto Técnico</b>	
- Revisão sobre Algarobeira	39
<b>Editorial</b>	
- Conversa ao Pé da Porteira	3
<b>Correspondências</b>	4
<b>Calendário de Exposições</b>	46

CORRESPONDÊNCIA

"... gostaria de ver alguém falar a verdade sobre canchim, que está morrendo à luz do dia, sem ninguém saber porquê ..."

Teófilo Andrade  
Goiânia - GO

PP - É estranho esse linguajar, Sr. Teófilo, pois há muito canchim vivo e passando bem de saúde. Como estará sendo manejado esse rebanho de canchim? Precisamos de mais informações para dar uma resposta melhor.

"Nós gostaríamos de saber como podemos acreditar no registro genealógico, se até os juizes julgam por critérios diferentes, dentro das pistas! ..."

Oswaldo Fagundes Varella  
Manaus - AM

PP - Tudo nesse mundo passa, até os juizes. O Nelore pesava 700 quilos há algum tempo, hoje pesa 1.100. Só Deus sabe quanto pesará daqui a alguns anos. Por isso, os juizes muitas vezes adotam critérios diferentes. Uns são conservadores, outros de vanguarda, mas o Zebu continua em pé.

"Quando li na capa da edição n.9 o título 'o que o Nordeste pensa de Delfim' achei que seria muito interessante analisar a

opinião dos articulistas nordestinos. Mas qual não foi meu espanto, quando todos eles estavam apoiando, quase aplaudindo o ex-ministro da Fazenda, apesar das aberrações que ele, muito conscientemente, fez!"

Abelardo Trigueiro de Souza  
São Paulo - SP

PP - O mundo continua girando, o ex-ministro virou Embaixador, virou candidato a Governador, virou casaca e jogou agora para a agropecuária, e segundo disse Sinval Palmeira "não convém amaldiçoar a aurora, porque a noite foi de pesadelo". Todos têm consciência disso, como o Sr. pode ver, pois o Nordeste sempre esteve no fundo do fosso, por isso não adianta piorar a coisas com esbravejamentos inúteis, nada construtivos. Afinal, Delfim é o homem dos números e os números do Nordeste são simplesmente catastróficos, embora alguns abnegados continuem lutando por um lugar ao sol.

"... duas vacas suíças nossas passaram da marca de 40 kg de leite por dia: Águia em 1a. parição aos 29 meses e Edésia..."

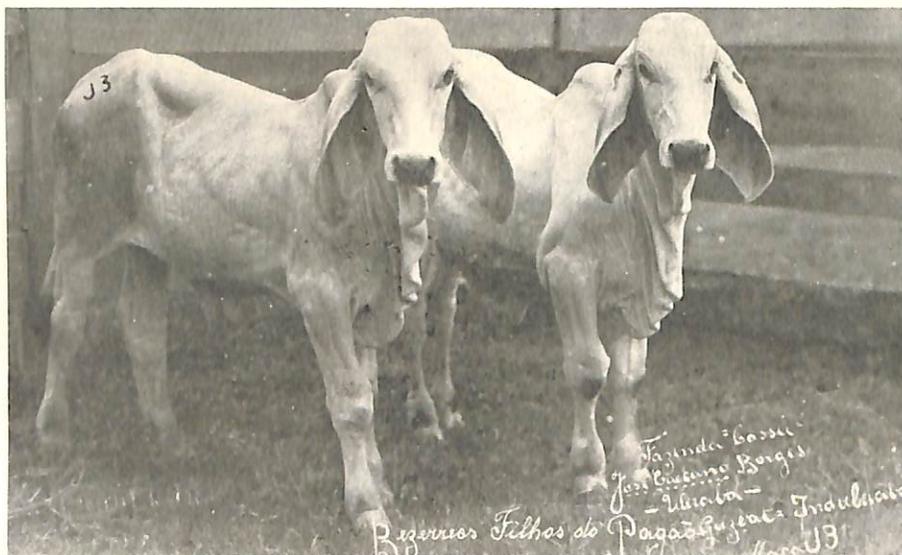
Giovani Branquinho Grossi  
Três Corações - MG

PP - Parabéns, Sr. Giovani, o Brasil precisa de muitos pecuaristas conscienciosos que visem maior produção de leite e carne.

INDICES  
DE  
ANUNCIANTES  
ADVERTISER  
INDEX

• Afonso Macedo, Faz. Santa Maria, Guzerá, Paraíba	31
• Antonio José da Silva, Faz. Mendonça, Indubrasil, Paraíba	13
• Cia. Imperial Química, Crosin	40
• Comag, implementos em geral	36
• Claudino César Freire, Fatesa, Nelore, Paraíba	18
• Henrique Vieira A. Melo, Faz. Oiteiro, Nelore, Paraíba	28
• Humberto Almeida, Faz. Haras Muçambé, Guzerá, Quarto de Milha, Paraíba	16
• Inácio Fernandes, Faz. Floresta, Nelore, Bahia	9
• Jairo Monteiro, Faz. Pedra D'Água, Guzerá, Paraíba	15
• João Roberto Leite, Faz. Joberlei, Guzerá, Paraíba	20
• José Anchieta Leite, Faz. Logradouro, Quarto de Milha, Paraíba	23
• José e Ana Rita Tavares de Melo, Faz. Aparecida, Guzerá, Paraíba	25
• José Cavalcanti da Silva, Faz. Campo Alegre, Indubrasil, Paraíba	42
• Kleber Bezerra, Faz. Serra Caiada, Nelore, Guzerá, Rio Grande do Norte	11
• Manoel Dantas Vilar Filho, Faz. Carnauba, Guzerá, Paraíba	32
• Roderio Ferradura, Bahia	2
• Saulo Andrade Maia, Faz. Olho D'Água, Guzerá, Paraíba	47
• Ivel C. Filhos, mecânica, Paraíba	48
• Waldomiro Brandão da Silva, Faz. Havana, Nelore, Bahia	14

FOTO EM DESTAQUE



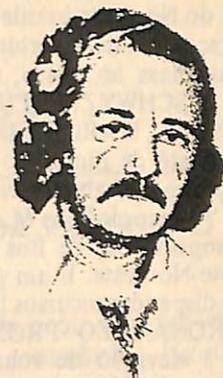
ANO DE 1920

Bezerros INDUBRASIL, aproximadamente com 12 meses de idade, na fase dos cruzamentos iniciais para formação da raça. Pode-se observar nitidamente, no bezerro do fundo, os apêndices na porção superior das orelhas (fenômeno conhecido como 4 orelhas), caráter dominante de uma leva de Guzerá importado na década.

Os animais eram do Sr. José Caetano Borges, Fazenda Cassu, filhos de Pagão um Guzerat-Induberaba, marca J3, de Uberaba.

# CATILINÁRIA

V. CORONADO, polêmico, batalhador, acostumado às lides do campo, acompanha de perto todos os problemas da pecuária nordestina, há dezenas de anos, frequentando as fazendas situadas nos mais diversos climas. É um incondicional e ferrenho defensor do Zebu, não poupando palavras para dizer o que acha correto, aguardando dias melhores.



*É, simplesmente, um absurdo a aprovação do Ministério da Agricultura para a importação de Bos Taurus para o Norte-Nordeste. O Zebu está sendo destronado, numa epopéia contra o Bos Taurus, da mesma maneira que o Caracu contra o Indicus, em 1920. O rendimento do rebanho prende-se a parâmetros insuficientes, faltando até mesmo uma "ética" quanto à oferta de reprodutores. Nesse momento, a ABCZ alcança o ponto máximo, a grande encruzilhada, em sua história.*



*Enquanto as conversas inúteis de gabinetes proliferam, o Brasil vai assistindo à perniciosa intrusão de animais estranhos e refratários ao meio ambiente, num perfeito atentado à lógica e ao bom-senso, como se a Genética fosse algo que pudesse ser manuseada à vontade de cada um.*

Quais os critérios técnicos, adotados por certas Secretarias de Agricultura de alguns Estados nordestinos, nos Programas de Povoamento de suas bases físicas? O de "levar o animal ao encontro do ambiente e este à afeição do animal" ou o de "conduzir o animal à procura de outro ambiente que não o dele?". O. Domingues. A abordagem do assunto prende-se ao fato de que

programas não bem pensados e não bem elaborados . . . e não bem justificados tecnicamente contrariam os princípios básicos da Zootécnia — a Ciência que cuida do melhoramento dos animais domésticos. Dechambre e muitos estudiosos e cientistas do passado afirmavam: "os animais domésticos, que são máquinas vivas, que constituem capital, que são, em suma, pro-

dutores de utilidades, valem é por sua adaptação às circunstâncias que motivaram sua exploração. Eles devem ser adaptados a um meio ambiente".

O delineamento dos Programas de Extensão, Fomento e Pesquisa na área pecuária, têm sido na sua grande maioria, dos mais estapafúrdios, Onde está a "técnica" da Zootécnia do Semiárido Tropical, ao se estabelecerem Progra-

mas de Povoamento das Fazendas oficiais do Nordeste brasileiro, utilizando-se raças exóticas, oriundas de climas antagônicas ao nosso, como LIMOUSIN, SCHWYZ, FLECKVIEH, SIMENTAL, MARCHIGIANA, CHIANTINA e até de Bimestiço CANCHIM? É simplesmente abominável o permanente "Concordo" do M.A. ao autorizar as importações de Bos Taurus para o Norte-Nordeste. É um paradoxo a Nação dispendir recursos financeiros com o PRONAMEZO - PROZEBU com vistas à elevação do volume de carne e leite por unidade de área, e simultaneamente, enfraquecer nossas minguidas divisas com importações dessas raças, obstaculando, por outro lado, inocentemente, o aumento do desfrute do rebanho brasileiro.

As Carteiras de Crédito Rural dos bancos oficiais são também responsáveis por esse programa desequilibrado de raças inconvenientes a uma região semiárida tropical como a nossa, zonas como Santa Luzia do Sabugi, Patos das Espinharas, cognominada "A morada do Sol", Pombal, Sousa, Cajazeiras, cuja coluna de mercúrio ascende a 32 graus centígrados à sombra, no decorrer de 8 a 10 meses por ano.

Segundo Lerner, o velho conceito, ou seja a "doutrina da raça nativa" tornou-se popular na Noruega. De acordo com ela, os tipos de animais adaptados localmente eram considerados os melhores. Tal doutrina tem um som muito moderno. Infelizmente naquela época, como hoje, a dificuldade estava em definir localidade ou em medir a superioridade. A presente citação foi apenas para retomarmos ao passado, já bem distante, por sinal, procurando rememorar a grande odisséia enfrentada pelo Zebu versus Caracu, sob o patrocínio de muitos técnicos na década de 20, reforçado pela obstinação de Pereira Barreto, tentando provar que o Bos Indicus era nocivo ao desenvolvimento da pecuária brasileira.

Hoje, tentam reeditar a campanha, não afirmando que o Zebu seja insuficientemente rústico, resistente, versátil, etc. mas sim que deve ser miscigenado, para se produzirem animais bem conformados para o abate, como se a Genética fosse algo palpável, fácil de

*Deve-se levar um animal a um ambiente que não o dele?*



*Os selecionadores, mais colecionadores, interessam-se em conquistar um lugar na crista da onda e, ao invés de bons animais, eles apresentam troféus e taças.*

ser manejada.

Para nós, que vivemos o dia-a-dia no campo, no curral, chegamos à conclusão de que o rendimento do rebanho independe de bezerros mais pesados, mais velozes em ganho ponderal, prendendo-se muito mais a outros parâmetros tais como: índice de fertilidade,



*Somente o Zebu pode ocupar os espaços vazios...*

natalidade, mortalidade, redução do intervalo interpartos. Obviamente para chegarmos a esses objetivos necessário se faz melhorarmos as pastagens, aguadas, efetuarmos racionais divisões dos cercados e proporcionarmos ao rebanho boa assistência sanitária.

Preferimos uma vaca que tenha bezerros ao nascer com 25 kg, com intervalos entre partos de 390 dias, a termos bezerros de 40 kg, filhos de mães que venham parindo com intervalo de 2 ou mais anos, com ajuda do manejo II ou mesmo III.

As publicidades exageradas, os bois-de-retrato, inseridas nas revistas agropecuárias, dão uma imagem distorcida, ou mesmo inversa, desta ou daquela raça, promovendo comercialização de animais que melhor fariam se fossem destinados ao abate. O Ministério da Agricultura deveria, em boa hora, estabelecer um código de ética para disciplinar a imprensa agrícola.

Se assim o desejarem, poderemos despreziosamente sugerir como efetuar tal disciplinamento.

Os selecionadores (ou colecionadores?) são também responsáveis pela desorientação da pecuária nacional, visto que para eles, não estar interessando se esta ou aquela raça seja importante para a elevação do rebanho brasileiro, para eles o importante é estar na "crista da onda", pois para sua sobrevivência dispõem de outras atividades, não essa de "arrastar cobra para os pés".

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, no passado como no presente, cresce em responsabilidade, que aumenta proporcionalmente com a explosão demográfica, em virtude de somente o Zebu poder ocupar os espaços vazios das imensas pastagens brasileiras.

Achamos que chegou a hora de darmos as mãos, em prol de um só objetivo, chegando à conclusão de que torna-se premente o Ministério da Agricultura, após ouvir a ABCZ, estabelecer um Grupo de Trabalho de alto nível, com vistas a confederar todas as Associações Nacionais de Criadores das Raças Zebuínas ao redor ou junto com a ABCZ, afim de que os Programas de Melhoramento e de Promoção não sejam distorcidos com regionalismos, que nada constroem.

Somente assim cremos que teríamos uma Entidade coesa, fortalecida no cenário intemacional, capaz de melhor assessorar o M.A. dentro de sua área de legítima liderança, e, principalmente, teríamos uma Entidade suficientemente forte para fazer cessar um pouco essa Catilinária que transforma a pecuária brasileira numa estranha panacéia!

# A PARAÍBA E OS PRODUTORES DE BAIXA RENDA

O Programa de Baixa Renda, na Paraíba, tem proporcionado aos produtores enquadrados nessa faixa, uma melhoria na qualidade de vida, pelo incremento da produção, produtividade e consumo, através de uma ação integrada da Emater com os demais órgãos do setor agrícola, sob a coordenação da Secretaria da Agricultura e Abastecimento.

As principais culturas exploradas na área do Projeto pelos produtores de Baixa Renda, são o algodão, milho, feijão e mandioca, consorciados da seguinte forma: algodão herbáceo + milho + feijão e mandioca + milho + feijão. Os agricultores utilizam o crédito rural baseado nas normas que estabelecem o Manual de Crédito Rural, através do Banco do Brasil.

Para suprir às necessidades de recursos visando o atendimento de agricultores selecionados, contemplados com financiamentos através de cooperativas ou diretamente dos órgãos de crédito, está sendo acionado o mecanismo de compra antecipada da produção, através das cooperativas da área ou dos escritórios da Emater.

## OBJETIVOS

O Projeto para Promoção de Produtores de Baixa Renda tem, como objetivos específicos, aumentar a produção e a produtividade das culturas, através de uma tecnologia preconizada nos pacotes tecnológicos; promover a comercialização do algodão através de cooperativas existentes na área; permitir aos produtores a comercialização do excedente dos produtos alimentares através da compra antecipada da produção; garantir aos agricultores a possibilidade de adquirirem silos metálicos através de financiamentos bancários ou pelo repasse das cooperativas, armazenando os gêneros para a alimentação da família por tempo indeterminado;

determinar o aperfeiçoamento dos produtores nas ocupações que exercem; capacitar jovens rurais em atividade agrícola; beneficiar as famílias pelas ações de nutrição e saúde, através dos mini-postos de saúde, garantindo a imunização contra doenças infecto-contagiosas; permitir a utilização de água tratada e melhorar os hábitos alimentares, e principalmente que famílias diretamente assistidas pelo programa aumentem o consumo alimentar, visando cobrir suas necessidades calóricas e que os jovens sejam capacitados em artesanato, carpintaria, datilografia e torneiro mecânico.

O aperfeiçoamento desse projeto poderá aumentar a produção e a comercialização a nível de Estado, levando-se em conta que se permite observar que a produção agrícola da Paraíba é gerada, basicamente, pela atividade do pequeno produtor, o produtor de baixa renda, responsável pela exploração de uma parcela de terra inferior a um módulo estabelecido pelo Incra em cada município, sejam eles proprietários, arrendatários, ocupantes ou posseiros.

## COMPRA DA PRODUÇÃO

A compra da produção agrícola, mediante convênio fixado com a Cobal e o Inan, é feita pela Cidagro, que iniciou o programa em 1977, beneficiando nos seis primeiros meses 2.800 agricultores, dos quais mais de 90 por cento são considerados produtores de baixa renda.

Foram adquiridos, em 18 municípios através de seis polos de compra, as seguintes quantidades de produtos: feijão mulatinho, 266 toneladas; feijão macassar, 144 toneladas; milho, 399 toneladas e farinha de mandioca, 1.500 toneladas.

A área atingida, desde o início, em 1976, abrange os municípios de Guarabira, Píripituba, Belém, Pilõesinho, Cuitégí, Araçagi, Alagoinha, Alagoa Grande, Mulungú, Duas Estradas, Serra da Raiz, Itabaiana, Mogeiro, Salgado de São Félix, Pilar, Ingá e Itatuba.

A assistência ao público rural atingiu em 1979, 7.100 famílias, sendo que 3.900 diretamente assistidas e 2.200 orientadas.

*A compra de produção agrícola feita diretamente ao pequeno produtor utiliza 40 milhões do convênio Cidagro/Inan, beneficiando o programa de Baixa Renda que visa o abastecimento às famílias mais pobres do Estado e da região.*



# CIDAGRO UMA MODERNA AGRICULTURA PARAIBANA

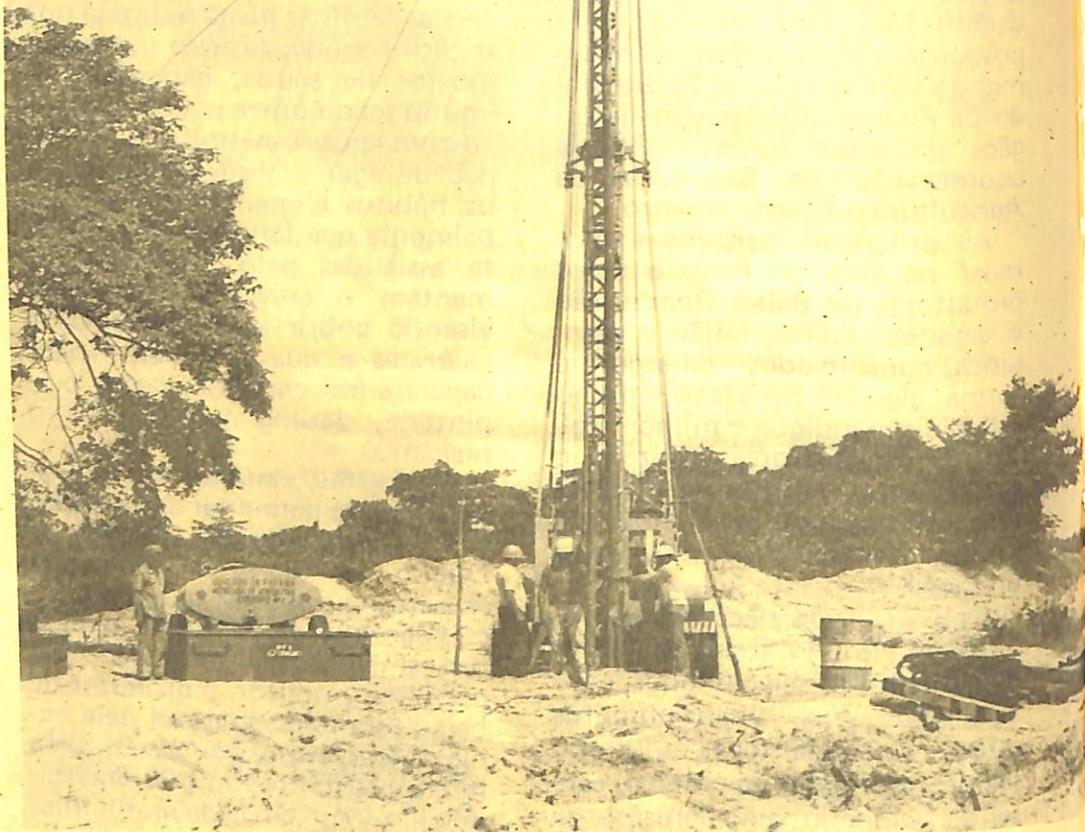
O principal desafio da Cidagro, na Paraíba, está sendo vencido: transformar a nossa agricultura tradicional numa moderna agricultura de mercado, funcionando em termos empresariais. Para que esses resultados fossem atingidos foi preciso, inicialmente, que se realizasse um esforço de modernização da empresa e de reorganização técnico-administrativa, através de convênio firmado entre a Secretaria da Agricultura e Abastecimento e o Ministério da Agricultura, dentro do Programa de Modernização do Setor Público Agrícola.

Como principal objetivo, a Cidagro decidiu estruturar e assegurar o abastecimento de insumos e equipamentos aos produtores espalhados pelos 171 municípios paraibanos, a maioria deles localizados em áreas de baixo índice de produtividade, irregularidade climática e baixo nível de renda da população. A princípio houve, como era natural, resistência às modificações dos métodos produtivos tradicionais, com a adoção de modernas técnicas que reclamaram densa utilização de insumos e equipamentos.

Hoje, a Cidagro dispõe de grande número de agências espalhadas pelo interior, renovando constantemente os seus estoques, para suprir o abastecimento ao nível da demanda estadual, numa grande rotatividade de estoques.

## MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

O Programa de Mecanização Agrícola da Cidagro vem desenvolvendo intenso ritmo, contribuindo com isso para a maior rapidez no processo de modernização da agricultura de nosso Estado. Duas frotas, uma de tratores de pneus e outra de tratores de esteira estão realizando trabalhos



*A perfuração de poços e a construção de açudes são programas prioritários da Cidagro para a região carente d'água, e a empresa está presente em todos os municípios, com equipamentos, insumos ou prestação de serviços.*

de aração, gradagem, desmatamento, construção de açudes e abertura de estradas vicinais. A utilização dessas frotas, é feita através do sistema de aluguel, mediante o pagamento da hora-máquina.

Os preços cobrados para a utilização da frota mecanizada são razoáveis, porque a empresa não tem como objetivo maior a obtenção pura e simples do lucro, reservando-se com maior ênfase ao oferecimento de serviços essenciais aos produtores, dentro de condições de eficiência.

O Programa de Pequena e Média Açudagem, preconizado pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento, conta ainda com o apoio da Emater, que através de seus escritórios, faz a seleção dos

produtores e propõe a construção de açudes ou perfuração de poços nas suas terras, que para isso se utiliza de duas opções: construir com recursos próprios ou por meio de financiamento com recursos do Proterra.

A Cidagro está instalada na cidade de Bayeux, integrante da Grande João Pessoa, em terreno de 12 hectares, com uma área coberta de 6 mil metros quadrados, sede que é avaliada em 15 milhões de cruzeiros. O presidente da empresa, Glauco Tavares, recém empossado, pretende dar ênfase ao programa de comercialização, que já foi iniciado através de convênio com o Inan, para a compra da produção agrícola diretamente ao pequeno produtor, que utiliza recursos de ordem de 40 milhões de cruzeiros.

# CREPÚSCULO DOS MITOS — (4)

Tito Victor

*Quebrar os mitos antigos, aqueles que acorrentaram a Pecuária é um dever de todos os criadores e Entidades. Não se trata de quebrar uma história épica, ou tentar desprestigiar quem de direito, mas sim de propiciar a tomada de decisão urgente em direção a um grande futuro, antes que a Fome aperte os estômagos daqueles que também precisam de um bife, trazendo desastrosas consequências para os proprietários brasileiros. Todos são responsáveis pelo futuro, principalmente em continuar criando o nobre gado indiano.*

## BONS OLHOS EM UBERABA

São dezenas de países afluindo para Uberaba, em Maio, analisando, medindo, cheirando e os experts alienígenas procurando algum resquício de aftosa, outros fotografando, filmando nosso Zebu. Todos querendo nosso boi, porque os grandes criadores da velha geração tiveram zelo em formar um excelente gado, com muita raça e rusticidade, digna de viajar para qualquer país. O mérito é todo de Uberaba, pela 1ª etapa da História, mérito esse indiscutível, que nunca será apagado.

Mas, se gostamos do ovo da galinha, não somos obrigados a comer uma omelete estragada, assim, somos forçados a admitir que há um longo caminho a percorrer, principalmente agora, quando a produção de proteínas passa a ser uma exigência mundial . . . a maior moeda para encher o baú brasileiro.

Não se trata mais de medir um rabo, um chifre, um chanfro, ver a cor da vassoura, a maciez do pelo, ou o matiz do berro do boi, mas sim de atender a uma exigência que vem, há muito tempo, apertando o estômago de brasileiros e milhões de irmãos de outras plagas. Nesse momento, todos, técnicos, autoridades, criadores, todos precisamos dar uma guinada em nosso ponto de vista. O Governo, abandonar sua política grandiloquente voltada para uma pseudo industrialização que não coloca rapadura nem carne na mesa do nordestino; os técnicos, em insistirem nas características raciais exageradas como o piscar do olho (a expressão racial!, a sobrançelha, a auréola ao redor dos chifres, etc!); Os criadores, em botar a boca no trombone e exigir de sua entidade Mater medidas mais eficazes para a evolução do rebanho.

Também a ABCZ-Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, deverá encarar o Crepúsculo dos Mitos que paira sobre a Pecuária Nacional, como um sadio crepúsculo. Não se trata de quebrar uma epopéia, uma história, mas sim de quebrar os erros e grillhões que vêm aprisionando o

mundo pecuário, dificultando o progresso e rentabilidade.

Trata-se de assumir um papel mais abrangente e não se ater a um mero atendimento formal/burocrático que, em análise final, não se constitui na seiva, no sangue vital para o setor. Esse é um dever que ela tem a cumprir, que já vem se esboçando e que contará com o apoio de todos, principalmente agora que o centro-avante do time chama-se Delfim Netto, um jogador que mudou de camisa, que joga bem e pesado, de voz grossa, que sabe onde chuta e para onde chuta, muito fiel ao seu trabalho e à orientação que o colocou no Trono. Não há dúvida que o setor passará por uma grande reforma disciplinadora e que a ABCZ muito lucrará com isso, desde que esteja pronta a acompanhar o Supremo Richelieu da agropecuária, na linha de frente, ao invés de alimentar bairrismo ou um saudoso uberabismo. O mundo olha para Uberaba e quer ver um excelente Zebu Brasileiro, esteja ele em Minas, São Paulo, Mato Grosso ou Nordeste e grande é a responsabilidade da Santa Inquisição em não queimar as iniciativas que realmente podem ajudar a pecuária, estejam onde estiverem.

## GRANDE CAMPEÃO, UM PERNETA!

Quando um pecuarista estreante pretende iniciar um negócio e criar umas vaquinhas, depois de contornadas as quase insolúveis disposições financeiras, procura logo um tourinho para alegrar e justificar a existência das donzelas bovinas. Nesse momento, surge a pergunta crucial de toda a pecuária nacional: ONDE COMPRAR UM TOURO?

Essa mísera pergunta é o pivô da tragédia e repete-se diariamente, forçando nosso animado interessado em procurar as respostas, que são:

1) Os "grandes" bois estão nas revistas, autênticos "bois-de-retratos".

Qualquer fazendeiro, no entanto, pode comprar alguns bons animais e com eles obter dezenas de títulos de "Grande Campeão", em Jequié, Itapagipe, Itabuna, Cajazeiras, etc. Mas, seguramente, sua fazenda não terá uma seleção à altura de tantos títulos. (Lembrar: marchant, mascates, todos os que compram e vendem gado premiado. Existem aos milhares como praga!)

2) As fazendas, ou sua grande maioria, não contam com um serviço de Controle do Desenvolvimento Ponderal, Controle Leiteiro, Controle de Progenie, nem para conta própria. Mas todas "adoram" e veneram um mixuruco pedaço de papel chamado Certificado de Registro, conferido subjetivamente por um técnico, escudado apenas no olhómetro. Os técnicos idosos, por seu lado, acostumados a julgar Nelore com 700 quilos estão, hoje, sensatamente, mudando seus critérios para poder julgar um Nelore de 1.000 quilos. E aí o nosso interessado começa a verificar que comprar um touro não é tão simples assim, havendo uma grande balbúrdia no setor. Ninguém consegue definir qual a finalidade melhor da exploração pecuária: será carne, será o quilo na balança? Será o leite, que poderá ir para os porcos? Será a raça pura? A sensatez e a honestidade estará com o técnico, com a tradição do criador, com a Entidade, com o matuto do campo?

3) Algumas poucas fazendas resolvem fazer um trabalho por conta própria, tentando obter boas progênies que acabam levantando prêmios seguidamente em Exposições. Esses poucos criadores são considerados como ultrapassados, estão do outro lado da cerca, fora das pistas de julgamento.

Acreditamos, no entanto, que essa última hipótese acabará sendo escolhida pelo nosso estreante inteligente, pois é a que apresenta mais "garantia".

E então surge a dúvida: se o nosso homem está certo, os Regulamentos de Exposições de Zebu estão errados!

E, realmente, o Brasil tem lutado para levar até as pistas um Grande Campeão e são muitas as histórias bi-

zarras contadas nos bastidores para a conquista do título, enquanto maliciosamente, os prêmios de Conjuntos-Progênie são relegados ao ostracismo e são conferidos como "misericórdia".

A verdade é que a Progênie é mais importante que um Campeão, e a maravilha seria o Conjunto Progênie se formado também com um Campeão. Aí teríamos a sensatez plena e racional.

Até hoje ninguém resolveu definir, à luz do dia, quais os objetivos da pecuária:

- a) Queremos leite, dentro de raça pura?
- b) Queremos carne, dentro da raça pura?
- c) Queremos leite e carne, na raça pura?
- d) Queremos leite, carne e garantia de continuidade, na raça pura?

Acreditamos que o último item é o mais exato e se, realmente, esse for o objetivo primordial na pecuária então as compras deveriam ser voltadas para as fazendas que possam mostrar Progênie. (Lembrete: o Brahman americano está decaindo, sensivelmente, por não ter zelado por raça e continuidade). Então a título Campeão Progênie saltará para o 1o. Plano bem como a pecuária nacional!

De nada vale um animal Grande Campeão, se ele não conseguir transmitir suas características para o rebanho.

Ademais, um Campeão faz-se ou compra-se facilmente, mas uma Progênie leva vários anos, o que não vem ser muito satisfatório para os mascates, o que é uma pena para muitos.

Frisamos: a Progênie não deveria constituir um prêmio adicional (um algo mais a ser somado na contagem de pontos) mas sim o Prêmio máximo, como reconhecimento pelo trabalho da fazenda.

E, ao considerar que o Brasil conta com centenas de Grandes Campeões anuais, em suas muitas Exposições, então poderemos deduzir que a nossa pecuária tem muito de permeta, onde todo mundo vive de olhos arregalados, tentando descobrir um touro com "jeito" de raçador, mas que, após comprado, acaba não dando o resultado tão esperado. Aí, cada criador sai procurando, com a lanterna na mão, um outro touro, com "jeito". E a cantilena nunca tem fim.

Cada vez que se elege um "Grande Campeão", mais permeta fica a pecuária de determinada região, pois esse animal corta a possibilidade de andar positivamente em direção a um grande futuro, chance essa seguramente conferida pelas fazendas que preocupam-se em apresentar uma boa progênie.

Assim, nossos Grandes Campeões servem apenas para aumentar os lucros dos mascates de gado, esses que compram alguns bons animais e saem pe-

rambulando por dezenas de Exposições arrebanhando prêmios e vendendo garrotes para os tolos. Um autêntico blefe à luz do dia!

Fomos consultados pelo Governo da Bahia, no sentido de fornecer alguns subsídios para seu novo Regulamento e sugerimos que pesquisasse esse tema junto aos criadores. Sabemos que o resultado já foi aprovado pelo ex-Governador e logo será divulgado o novo Regulamento, onde o título máximo será do Conjunto Progênie de Mãe, seguido pelo Grande Campeão e depois pelo Conjunto Progênie de Pai.

Pode ainda não ser a solução definitiva, mas já é melhor que a preconizada pela ABCZ, que ainda não teve tempo para essa reformulação.

### PODEROSO BOS DIABOLICUS

Todo mundo quer ter a sensação de estar criando o melhor gado do mundo e isso justificou o surgimento de dezenas de Associações de Raças, por todo o Brasil, à revelia da ABCZ. A suprema papisa permitiu que a raça Gir, Guzerá e Nelore tivessem seu Quartel-General super fortificado à parte, com direito total para fazer o que bem entendessem e "a união que fazia a força do Zebu começou a perigar", dando abertura às dezenas de Entidades de Raças alienígenas, força negra da pecuária nacional.

Hoje, vai ser difícil imaginar o Sr. Delfim Netto conversando de porta em porta com cada Associação, como se fosse conversa de botequim! A situação está invertida, as Associações deveriam manter serviços de Registro, Controles, etc. mas não assumir as decisões quanto à orientação do rebanho nacional, fora da égide da Santa Inquisição.

Por outro lado, muita contribuição já foi obtida com a descentralização, pois hoje temos um Nelore de 1.000 quilos, um Indubrasil de 1.100 quilos, um Guzerá de 1.000 quilos ou uma fêmea Zebu produzindo 5.000 quilos de leite, com 14% de gordura. Fantástico? Mas a pura verdade.

Esses foram os objetivos do passado, cabendo a nós propor e lutar por maiores e melhores ideais para o futuro.

Enquanto isso, as Forças Alienígenas vão caminhando nessa luta de foíce, cada uma querendo "empurrar" ou vender seu gado, todas digladiando-se contra o Zebu que, mesmo esmagado pelas multinacionais, ainda insiste em continuar com a giba levantada para o céu.

Assim temos hoje no Brasil, três tipos de gado bovino:

1) **BOS INDICUS**, nosso singelo Zebu, gado que foi importado, e logo se espalhou para todos os rincões bra-

sileiros, somando maior rusticidade, crescendo em porte, estando hoje ecologicamente naturalizado. O Zebu faz parte da paisagem, sendo alvo dos interesses por parte de dezenas de países, devido ao seu alto valor zootécnico e sua pureza genética comprovada. Sem dúvida, o Brasil é o celeiro do melhor Zebu do mundo!

2) **BOS TAURUS** — gado que pode se criar, mas com muita dificuldade, podendo ser útil em algumas mestiçagens. Mas a grande maioria de tolos para enfeitar dicionários alienígenas, colecionador de palavras estrangeiras, pois é um gado que chega ao Brasil... morre, depois repetem-se novas importações, chega um novo gado (talvez com outro nome) . . . morre. Por isso, importaram-se apenas 6.000 Zebu contra mais de 1.000.000 de taurinos. Uma lástima, mas está sujando o verde dos campos, de norte a sul do País, embora seja inofensivo para com o progresso do Zebu.

3) **BOS DIABOLICUS** — esse é o grande inimigo da Pecuária Brasileira, é o boi demoníaco, a raposa traçoieira. O quilo de carne do Bos Diabolicus vai para a Balança, mas não deixa dividendo no bolso do criador. Muitas vezes, o Bos Diabolicus não sai dos campos brasileiros, ele vem em forma de bife, do Exterior. Ele se imiscui, pelas mazelas oficiais, e vai arrasando a pecuária zebuína, sem dó. É a importação de boi, é o leite jogado aos porcos, é o confisco, é o Tabelamento Forçado, é o pseudo Acordo de Cavaleiros, é o quilo de carne que estrangulou o pasto verde e assassinou o pecuarista, na cara dos órgãos oficiais e Entidades de Classe. É o boi que equilibra a Balança de Pagamentos, facilitando a vida da indústria e outros ramos de atividades. É a introdução maciça de raças, por meios escusos, que não trarão contribuição alguma para nossa pecuária, mas visam apenas barganhar bugiganga industrializada com "boi". São as atitudes grandiloquentes, mas pouco sensatas da Santa Inquisição, é o desrespeito para com o Zebu. O Bos Diabolicus é terrível e não perde chance. É o crédito rural ilusório que visa apenas vender mais tratores e insumos, aos tolos e teimosos empresários rurais.

A ABCZ deve zelar pelo Zebu, não precisando se preocupar muito com o BOS TAURUS (ele chega e extingue-se sozinho), a ABCZ deve acabar com essa história de triunvirato! Deve deixar bem claro que, quem manda no Brasil, é Zebu . . . por enquanto!

### NORDESTE DO DEUS-DARÁ

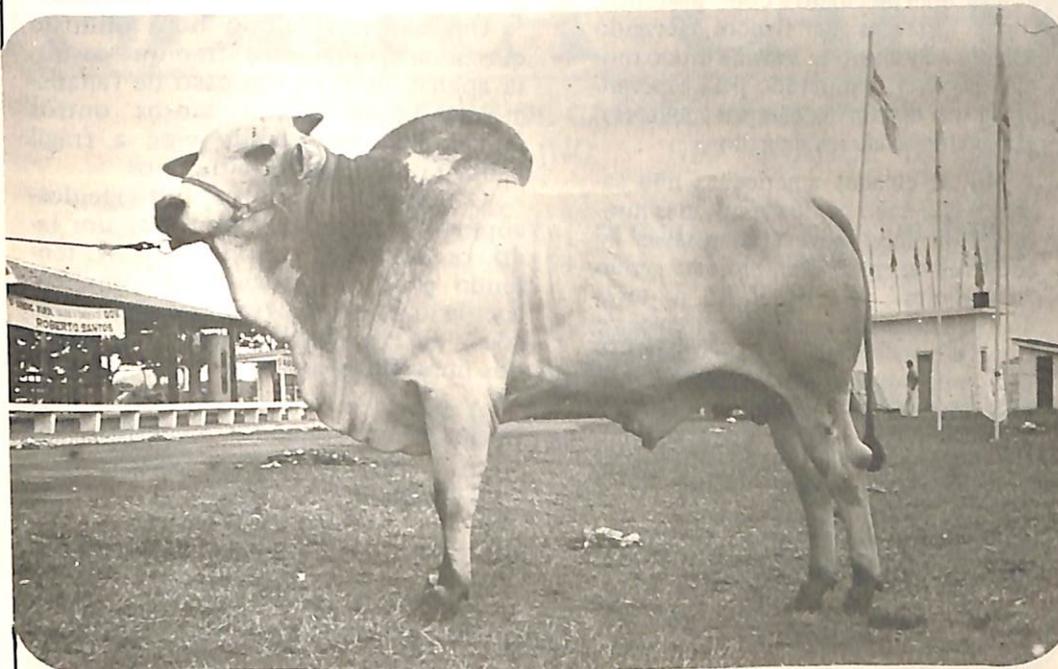
O Nordeste, com suas caatingas e grande fartura em pedras, abriga 30% da população do Brasil, ficando com

FAZENDA

# FLORESTA

AUTIMIO FERNANDES – INACIO MARIANO MACIEL FERNANDES (Méd.Veterin.)  
ITAMBÉ – Bahia

SELEÇÃO  
NELORE



Excepcional Velocidade de Crescimento na Raça NELORE – Veja o Ganho de Peso diário de alguns dos animais premiados em Itapetinga, Bahia.

ESPARTANO – 58  
5976

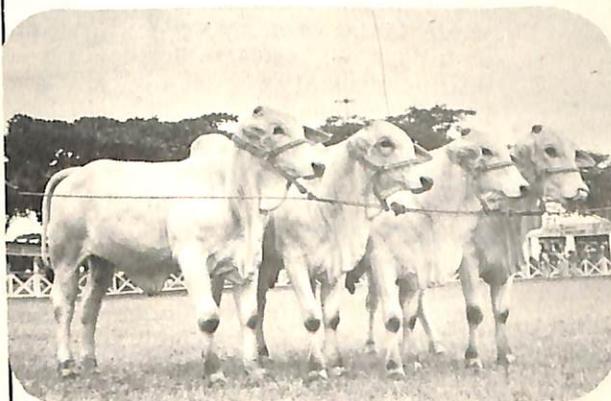
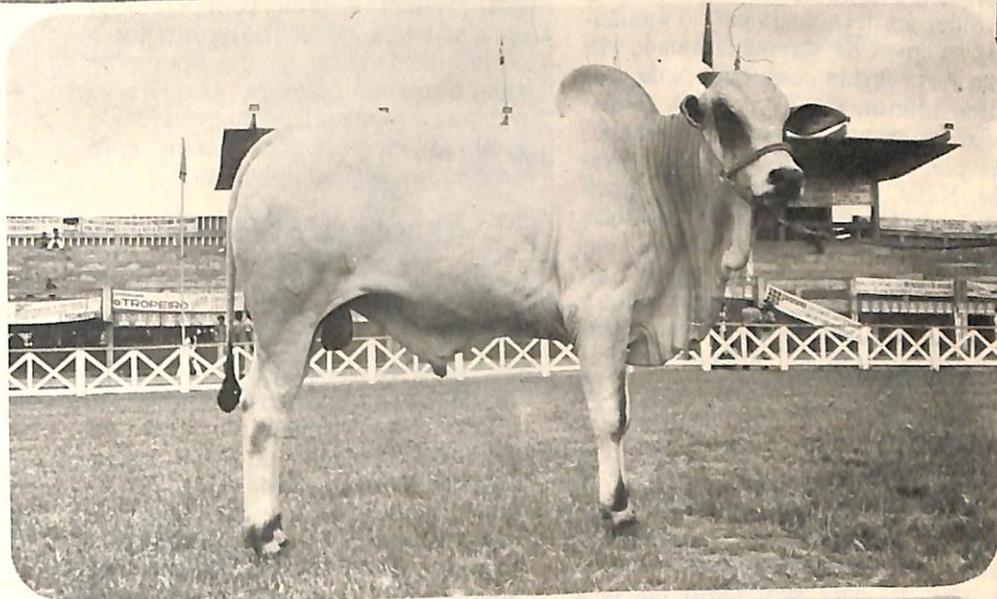
- *Campeão Touro Jovem*
- *Res. Grande Campeão*  
*Expo. Itapetinga, Bahia, 1979*

Nasc: 30.09.75  
Peso: 710 kg (jan. 79)  
Ganho de Peso diário: 1,916 kg  
Pai: Guardião RG-5928  
Mãe: IRLANDA DA FLORESTA  
V – 4385

Lastro OM (Mais de 80 anos)  
e linhagem AKASAMU (Imp.)  
Pureza garantida até a atual 5a.  
geração.

FURGÃO DA FLORESTA – 82  
Res. CAMPEÃO JUNIOR –  
Itapetinga, 1979.

Nasc: 13.12.76  
Peso: 525 kg.  
Ganho de Peso diário: 1,500 kg  
Pai: Guardião RG-5928  
Mãe: Rivoli RG-A-4552



MELHOR CONJUNTO PRO-  
GÊNIE DE PAI (filhos de  
Guardião, netos de AKASA-  
MU, Importado)  
Itapetinga, 1979

GALANTE – 89 (1,341 kg)  
GESTAPO – 100 (1,291 kg)  
HERDADE – 35 (1,216 kg)  
HINDU – 137 (1,316 kg)



ITAPETINGA, Bahia – CEP 45.700 – Praça Duque de Caxias, 80 – Fone: 261-1008

SALVADOR, BA – CEP 40.000 – Av. Euclides da Cunha, 50, 6o – Fone: (071) 247-1976

12% da renda nacional, 6% da indústria de transformação, 11% do consumo de energia, apenas 19% dos médicos (embora seja a região mais carente), 12% das matrículas no Ensino Superior, 7% da arrecadação federal, 50% dos analfabetos, mortalidade infantil ao redor de 15% e — principalmente — com uma classe de valentes, destemidos, teimosos agropecuaristas que, apesar dos ataques com o selo oficial, pressão política, quebras de preço, boicotes sistemáticos contra a produção, continuam firmes, bem ou mal, comendo farinha com rapadura e carne-de-sol.

Muito se tem falado sobre o Nordeste e as milagrosas soluções para a região. Diversos foram os Projetos ou Programas que consumiram vultosos recursos (?) para cair no obsoleto e esquecimento, mostrando a falácia das decisões de nossa geração tecnocrata.

A verdade suprema, no entanto, nunca foi atacada, nunca foi dissecada por essa tecnoparasitocracia ululante que vive a lustrar os bancos oficiais: O Nordeste precisa fabricar sua própria comida, sua tecnologia para o semiárido, ao invés de ser transformado em uma nova região consumidora de produtos sulinos, via TV e rádio. (Nota: todas as grandes cidades nordestinas, tais como Maceió, João Pessoa, Salvador, Natal, etc. ostentam maior quantidade de televisores, rádios e eletrolas que as maiores cidades sulinas, em porcentagem, mostrando que o nordestino é seriamente manipulado e “comprado” pela publicidade.) Essas cidades apresentam índices maiores que a cidade do Rio e São Paulo! Um absurdo, dentro da pobreza! Mas isso é assunto para outro artigo.

No oeste americano, o normal é uma lotação de 6 hectares por cabeça, mas no Brasil, os técnicos insistem em pregar que devemos atingir 1 cabeça/hectare. E, para eles, tanto faz se a região for Nordeste ou Sudeste, pois gado Zebu é rústico e quando não houver capim, ele comerá enlatado, (?) tal a opinião estúpida dos que não conseguem enxergar a necessidade de um zoneamento pecuário ditado pela ecologia. Nesse ponto, torna-se importante frisar que a identificação de uma tecnologia das secas está longe de sair da estaca zero, pois a algaroba, a palma forrageira, o buffel, o guar, os bodes, o feno ideal, etc. tudo está entregue ao empirismo, ao Deus-dará, ficando a iniciativa privada com a responsabilidade de lutar por tão necessária arma de sobrevivência.

Pretender uma Pecuária Nordestina é caso para visionário e podemos adiantar que 100% dos criadores são isso mesmo, pois, com importação

de carne, com derrame de leite para os porcos, com a ausência de veterinários, com todas as deficiências de transporte, os criadores permanecem lá, no pé da cajarana, discutindo com governadores, com técnicos, com prefeitos, com gerentes de Bancos, levando adiante sua teimosia atávica único motivo de viver, temperado pela esperança de um dia ver os campos melhores, mais verdes e cheios de gado.

Muitas cidades americanas não sabem o que é um pé de capim, mas nunca faltou feno para elas, através de cooperativas. Esse exemplo está sendo “descoberto” pelo Brasil. Lá, na terra do Tio Sam, há dezenas ou centenas de empresas organizadas com o único fim de fornecer ração, feno e demais produtos para evitar a paralisação dos trabalhos agrícolas. Não há padrinagem ou politicagem, apenas um trabalho digno e honesto, visando lucro.

No Brasil, o processo de incorporação dessas inovações é muito lento e ao invés de “implantado” pelos órgãos oficiais, bastaria o Governo conferir o impulso inicial às empresas que quisessem explorar o setor (Cooperativas) para se terem excelentes resultados a curto prazo, tanto na descoberta de uma tecnologia para as secas, como nos processos de atendimento técnico rural. Ao invés de impor, o Governo poderia “ajudar” a implantar.

## REFORMA AGRÁRIA À LA COMUNISTA

A realidade da inércia política e a falta de visão dos dirigentes nordestinos começa a aparecer, acintosamente, com o povo fugindo dos campos como o Nelore foge do laticínio, os empregados rurais abandonando suas enxadas, seguindo a orientação de políticos caolhos, padrecos esquerda-festiva (ou inocentes úteis?) — todos ajudando a esquentar um clima de revolução social abortivo. Será esse o “prêmio” que os mentores desejam para o País e o motivo de tanta discriminação sobre o Nordeste?

Ficamos seriamente preocupados quando, em visita informal a criadores do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, deparamos com uma intensa campanha socialista, com o aval de quase uma dezena de entidades atuantes, relevando-se entre elas a própria Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba (assustador, mas verídico!) Todo mundo doido, ou todo mundo cego, mas os cartazes, os panfletos, os folhetos, as notícias adredemente lançadas nos jornais estão bem à vista de quem quiser. Os cartazes, inclusive, com ilustração “à la Lenin”, estão espalhados desde o litoral até Crato, em todos os postos de

gasolina, sindicatos rurais, enfermarias, postos de INPS, Funrural, etc. conclamando os trabalhadores a exigirem a terra onde trabalham, pois “a terra pertence a quem nela trabalha”.

Um absurdo? como bom otimista que somos, queremos crer que se trata apenas de mais um caso de fanatismos religiosos, como tantos outros já havidos, ostentando esse a frágil bandeira dos Direitos Humanos.

O Nordeste é isso aí, um caleidoscópio mirabolante, tendo por um lado os teimosos agropecuaristas tentando produzir, por outro, uma enchente de Leis, Regras Sociais, Pregações, etc. tentando impedir — além dos impecilhos normais já tão citados.

A tônica é sempre a mesma: tirar as terras supostamente produtivas das mãos de seus legítimos proprietários para passá-las para uma multidão que não tem tradição de produtor. Por trás dessa cantilena serão vendidos, depois, milhares de tratores, toneladas de insumos, serão consumidos milhões em diárias para técnicos oficiais, com um resultado simplesmente desanimador! Para o assunto de Reforma Agrária há duas soluções simplistas e eficientes:

1) — Forçar o atual proprietário a cultivar suas terras, gerando emprego e modificando assim a atual situação rural.

2) Abrir novas fronteiras agrícolas, com o excedente de mão-de-obra regional. Essas fronteiras poderão estar na própria região ou em qualquer outro lugar.

O resto é conversa inútil, cabendo ao Sr. Delfim mandar os pseudo-padres calarem a boca, pois o que interessa a ele e à Nação são os números e somente por esse prisma poderá sair a tão esperada Reforma Agrária.

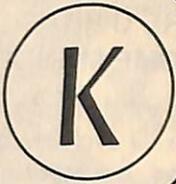
Ou seja, ela deve ser realizada, visando contemplar não o bem estar social, mas sim o Trabalho, como já dissemos tantas vezes. No entanto, o que se nota é um esforço intenso em se institucionalizar a malandragem e a preguiça popular.

É chegado o momento de acabar com o mito de Nordeste flagelado, dessa imagem enfadonha e mentirosa de camponês fugindo da região seca, dos latifúndios exploradores. É hora de inaugurar uma época mais sensata em que serão ajudados aqueles que querem, realmente, produzir alimentos para a própria região.

Pregações marxistas existem, perniciosamente, apenas porque é de conhecimento geral que as penitenciárias não foram feitas para os pregadores, principalmente quando são tão bem apadrinhados.

Fazenda

# SERRA CALADA



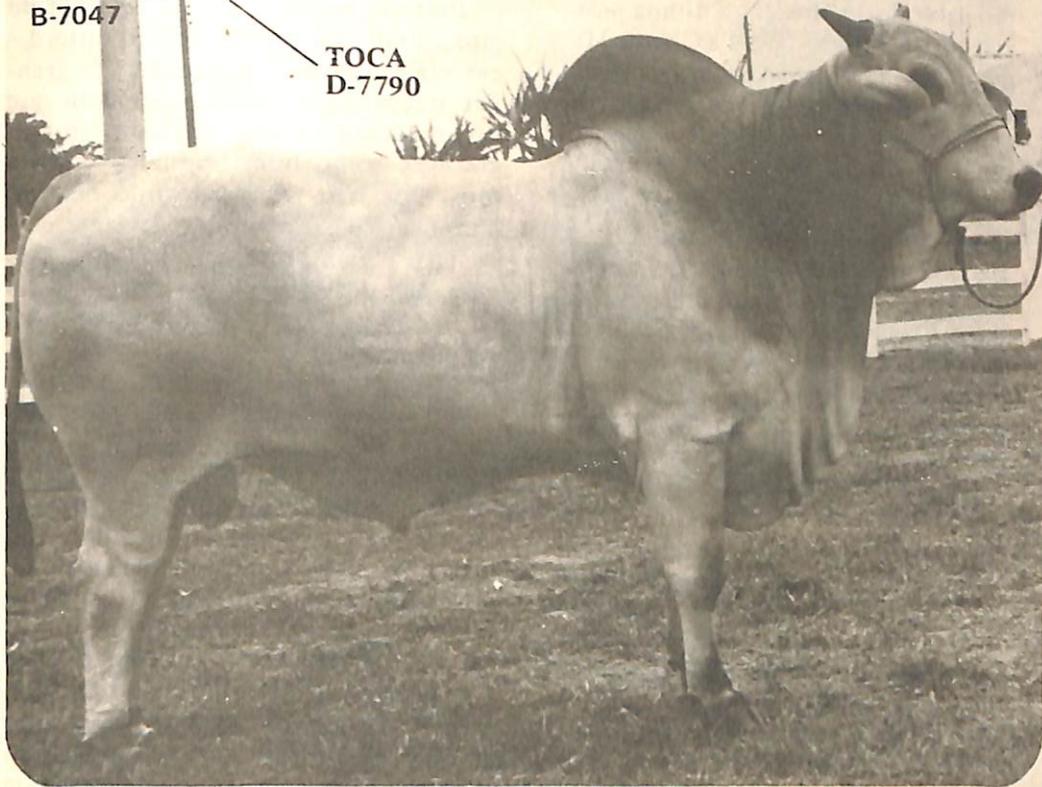
KLEBER DE CARVALHO BEZERRA  
PRESIDENTE JUSCELINO – RIO GRANDE DO NORTE

EMPREGO  
B-7047

GADY DE STA. CECÍLIA  
A-1753

KARVADI (IMP)  
HYDERABAD (IMP)

TOCA  
D-7790



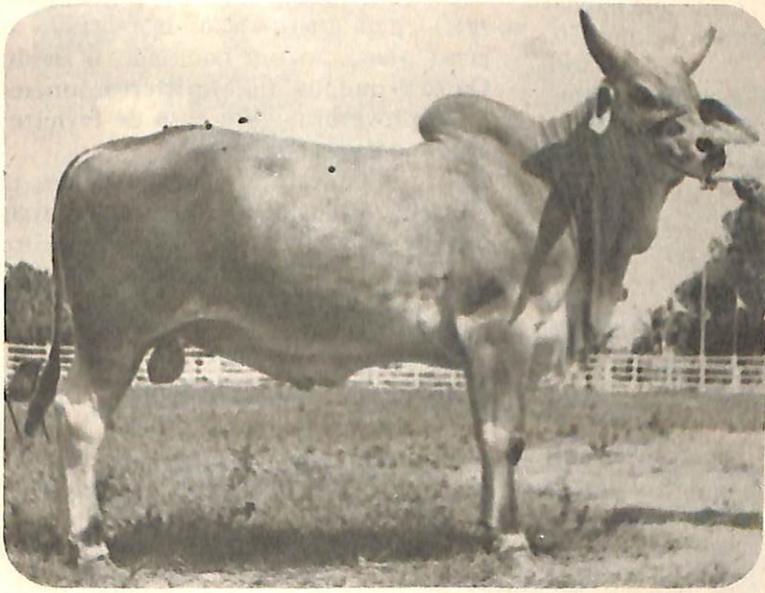
**ALTA  
SELEÇÃO  
NELORE**

### EMPREGO

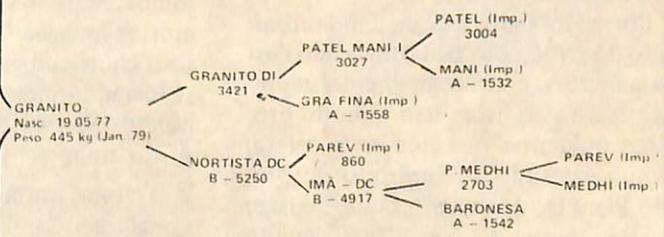
Peso = 945 Kg (março-79)

Nasc. = 23.05.75

- Grande Campeão e Campeão Touro Jovem/Mossoró 78
- Reserv. Campeão Senior/Natal 79
- Reserv. Campeão Sênior/Expo Paraibana 78
- 1o. Prêmio Touro Jovem/Caicó 78
- 1o. Prêmio Jovem/Nova Cruz 78



### GRANITO NORTISTA – 424 1884



Campeão Júnior – Natal/79  
Reserv. Grande Campeão – Natal/79

**TOURINHOS REPRODUTORES À VENDA**

Correspondência: NATAL, Rio Grande do Norte – Pça. Capitão José da Penha, 141 – CEP 59.000  
Fone: (084) 222-1614 – 222-1624

## FORMIGAS AVANÇAM SOBRE O BRASIL (A FOME MUNDIAL)

O pano de fundo, o comandante supremo da evolução do mundo chama-se fome. É o espectro sinistro da falta de alimentos que origina as guerras, a inflação, os requebros da economia de todos os países.

Há já cerca de 20 anos que o mundo não encontra segurança em sua agricultura e pecuária. A Índia tem recorrido; por diversas vezes, a volumosas importações de cereais para alimentar mais de 200 milhões de pessoas, enquanto que a Rússia sacrificou praticamente o seu rebanho, para continuar aguentando o ritmo moderno. Todos os grandes países sofreram em suas colheitas. A fome atinge, em 1978, cerca de 600 milhões de habitantes no mundo (o Brasil conta com cerca de 120 milhões, entre os alimentados e não-alimentados). Para cada um que morre de fome, mais 10 perecem por subnutrição ou doenças devido à carência alimentar.

Desde 1970, o mundo possui uma reserva de alimentos em grãos suficiente apenas para um mês, ou seja, 100 milhões de toneladas métricas, enquanto que o normal seria manter o estoque de 1,2 bilhões (suficiente para um ano). Desde 1970, a superfície de neve e gelo aumentou em mais de 15% no Canadá; a África vem sofrendo temperaturas abaixo do normal, o que não ocorria desde há 100 anos; Moscou sofreu seca recentemente, o mesmo ocorrendo na América Central, no sub-Saara, no sul da Ásia, na China e na Austrália, enquanto enchentes assolaram o meio-Oeste americano e diversos países europeus.

Por outro lado, o avanço indiscriminado da civilização tem provocado desmatamentos, criação de grandes represas, desvios de rios, tem lançado produtos poluentes nos rios e atmosfera, comprometendo o equilíbrio do próprio Planeta, que vem lutando consigo mesmo, tentando conciliar o ímpeto predatório com um mínimo possível de contra-ataque (quebra nas safras, chuvas torrenciais, furacões, terremotos, etc.).

A Europa atende, normalmente, 3 pessoas por hectare cultivável; a China, 7 pessoas, mas a tendência é reduzir para 2 a 4 pessoas por hectare, bastando essa redução para provocar um início de Fim de Mundo, aumentando a responsabilidade de quem pode produzir um quilo a mais do que já produz.

“A Grande Fome está a caminho e talvez o Homem, com toda sua vã filosofia, não saiba contornar a situação. Em termos de História, restará a sabedoria de que não adianta ostentar uma alta tecnologia, há que se plantar o solo, colher e saciar a fome e a sede do Homem que nela vive. A situação foi invertida e, hoje, a tecnologia é utilizada para acelerar a produção de alimentos, verificando-se cada vez menor área plantada, para uma maior produção. O clima natural, a ecologia, o equilíbrio da própria vida foi quebrado, cabendo ao Homem a última palavra. Antes do fim, haverá a Grande Migração de milhões de famintos procurando qualquer pedaço de terra onde plantar qualquer coisa. Será o caos, o início do Fim, e a Besta estará solta”.

As grandes áreas desocupadas, como a Amazônia, estão na berlinda da História, enquanto o relógio do mundo não fica esperando o gigante acordar de seu berço esplêndido. Os “estômagos das formigas” orientais intuitivamente vão sendo alimentadas com a intuição de que no Ocidente está sobrando terra sem-dono.

Por isso, insistir em um Crepúsculo dos Mitos nunca é demais, pois no afã do dia-a-dia esquecemo-nos das realidades máximas, aquelas que podem alterar o ritmo da História.

Os Estados Unidos, com sua tecnologia, inventam diariamente novas rações e sistemas de engorda. Os componentes dessa rações poderiam salvar cerca de 1,5 milhão de pessoas que morrem de fome, anualmente. Ao invés disso, “fabrica-se” carne que nunca irá alimentar esses mesmos 1,5 milhão de pessoas.

Isso quer dizer que, teoricamente, somos responsáveis pelos milhões de mortos anuais. Ao saborear um apetitoso churrasco estamos, indiretamente saboreando nosso irmão faminto no espeto (Se não houvesse o churrasco, nosso irmão continuaria vivo!)

É hora, portanto, de produzir mais e melhor, visando o mercado mundial. Cada hectare cultivado com capim é um hectare que deixa de ser plantado em cereal, para cada boi que se engorda, muitas são as crianças que morrem em outras plagas.

Criar gado é importantíssimo para a civilização moderna, pois ainda é uma das proteínas mais baratas, com suposta rentabilidade a curto prazo. A pecuária pode alimentar boa parte do mundo, caso a política o permita.

O Presidente Figueiredo assumiu

uma posição digna de elogios, a de estimular ao máximo a agropecuária, pois ele compreende que a verdade e a riqueza está no solo, bem aos olhos do mundo faminto.

Plantar mais, criar mais gado, essa é a única maneira de combater a terrível migração de formigas humanas que cairão sobre o Brasil.

E para fazer tudo isso, basta arrumar a casa, bem depressa!

## PALPITES PARA DELFIM

Prezado Sr. Delfim, ver um boi de giba, altaneiro, com o sol do entardecer como cenário, matizado por grandes traços azuis, é um espetáculo que nos credencia a usar um tom familiar consigo, como bom brasileiro que somos. Por isso, vá perdoando essa intromissão de um modesto viajor nordestino e essa pretensão de lhe dar alguns palpites, mas eles são ditados pelas necessidades de todos os criadores e de uma pecuária mais sensata e condizente com o mundo moderno:

1) — Não há quem agunte a pressão dos Bancos, principalmente do Banco do Brasil, financiando CR\$ 3 mil para um Zebu registrado e mais de CR\$ 15 mil para um mestiço. Como o Sr. sabe, o mestiço só serve para leite, sendo que dos bezerros só se aproveita a fêmea (o macho nem urubu quer, de tão miúdo). Então, porque tanto dinheiro para leite, se brasileiro não bebe leite, por enquanto? O mais sensato seria gastar esse dinheiro num Projeto de Aumento de Consumo de Leite (todo criador está pagando para ver!) e, enquanto isso, ir pagando o justo preço ao boi nacional, o Zebu. Ou será que, até no Ministério, funciona o provérbio: “Em casa de ferreiro, espeto é de pau”?

2) — Para fazer gado mestiço, já existem diversos organismos federais de pesquisa tratando do assunto. Porque derramar mais dinheiro financiando compras de gado alienígena, sendo que nosso Zebu dá peso, dá gordura no leite, dá tudo que o brasileiro precisa? Será difícil fazer uma matemática de caboclo e perguntar: “Qual a porcentagem de gado zebu no Brasil?” (80 por cento do rebanho brasileiro) e logo em seguida dar a milagrosa resposta: “Então, 80% dos financiamentos deverão ser canalizados para o Zebu”. A gritaria das multinacionais seria intensa e chegaria até o céu, mas seria uma zoada até gostosa de se ouvir!

3) — Os técnicos, o Sr. desculpe, são meio zarolhos, pois é muito fácil



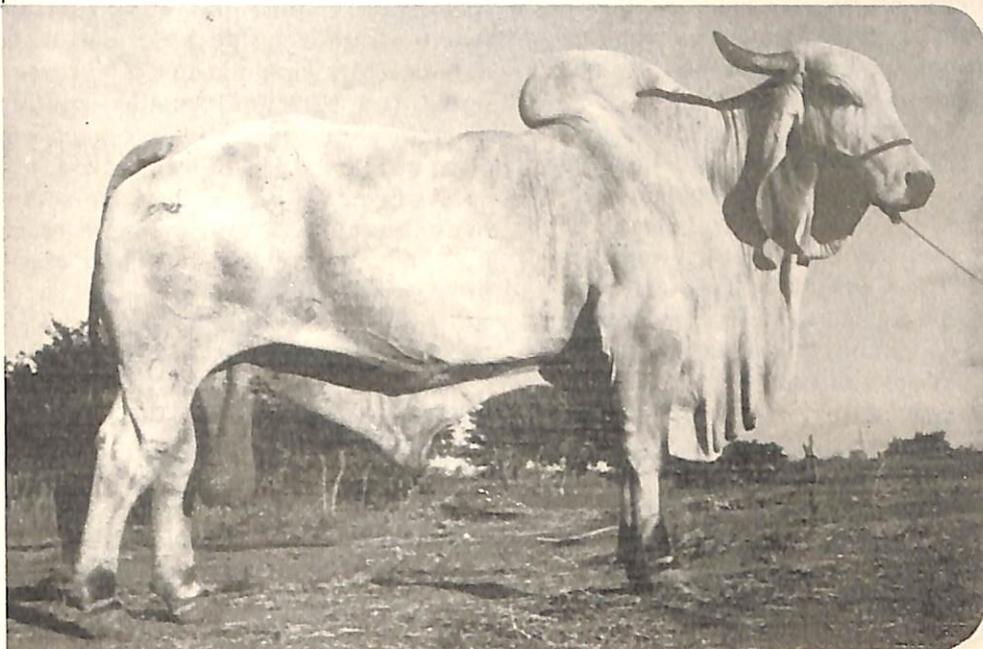
Seleção PO

# FAZENDA MENDONÇA

ANTONIO JOSÉ DA SILVA  
CATOLÉ DO ROCHA – CEP 58884 – PARAÍBA



Seleção PC

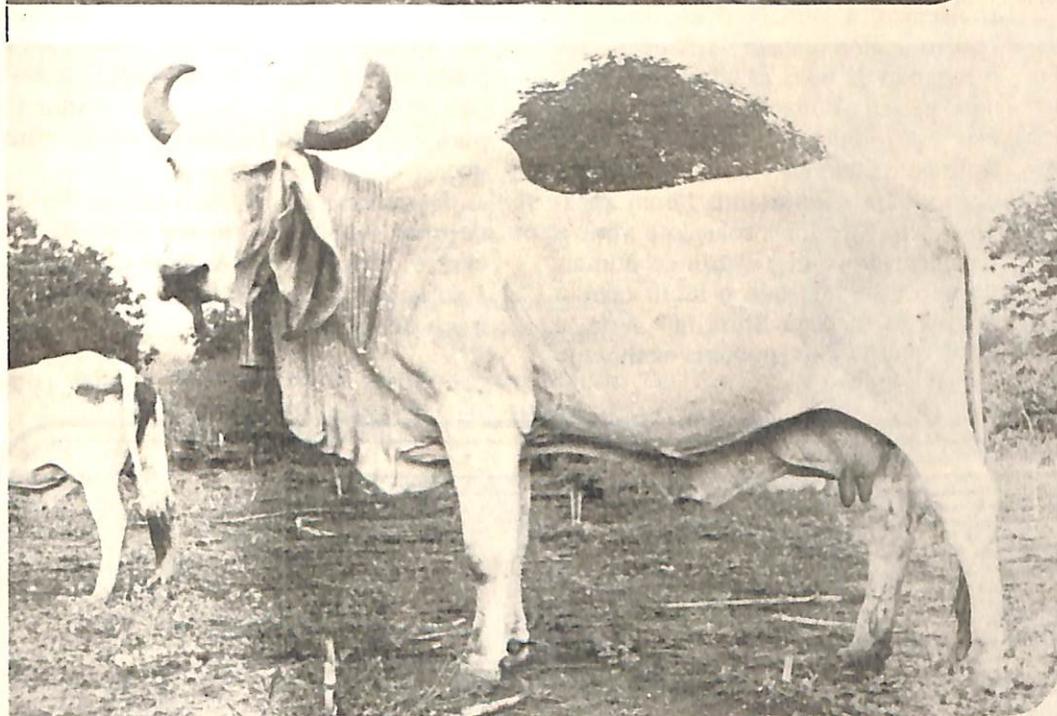


Seleção INDUBRASIL PO e PC  
a regime da campo, conferindo  
máxima rusticidade.

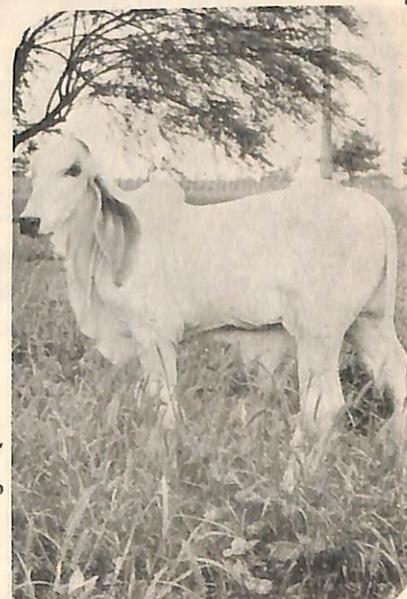
MASCOTE 2119

CALIBRE – 380 6201

GIRAFA 8656



Notável matriz, de grande porte, grande rusticidade e forte caracterização.



**TOURINHOS REPRODUTORES À VENDA**

Informações no Posto Aquário

FIDALGO  
filho de Calibre e Alvorada,  
irmão de Brasileiro,  
adquirido pelo Dr. Roberto  
Cortez de Magalhães, da  
Fazenda Ribeirão dos  
Dourados, MG.

comprar eletrodomésticos ou um automóvel e o financiamento é quase integral. Mas, meu Deus, como é difícil comprar um reprodutor por CR\$ 80 mil! Um automóvel não rende, não dá cria, não vive o dia-a-dia da fazenda, mas todo fazendeiro pode comprar um, com o maior sorriso do gerente do Banco. Mas comprar um reprodutor zebu, isso nunca, as ordens são "de cima". Gado zebu não merece contemplação, é bicho! Será que ser brasileiro também é "ser bicho"?

4) - Dê um jeitinho de acabar com essa brincadeira (para não dizer uma bandalheira criminosa) intitulada importação de carne e leite. Se o Governo, no ano de 1978, tivesse subsidiado a engorda em confinamento no Brasil, não precisaria importar, hoje. E todos os criadores estariam satisfeitos. Mas o diabo é que todo mundo só pensa em "fazer uma sangria no setor primário", ao invés de dar uma mãozinha nas horas negras. As multinacionais querem nossa carne, nosso enlatado e nosso leite, então não há justificativa de manter as coisas como estão.

5) - O Sr. já notou que o brasileiro não come outros tipos de carne? E, em suas andanças pela Europa, já verificou que há países em que a carne não é prato de todo dia? Assim, porque não escalonar o abate para alguns poucos dias da semana, nessa época de crise, dando chance à recomposição do rebanho, permitindo introduzir novas variedades de carnes?

6) - Não adianta justificar o baixo preço da carne, porque agora o Sr. é do nosso time. A salvação está na liberação do preço, visando um retorno rápido no mercado mundial, sendo que apenas o lucro e a segurança política

poderão garantir o sucesso. Afinal, o preço do quilo no Mercado Comum Europeu é CR\$ 400,00 e no Japão é CR\$ 600,00. A não ser que se deseje que a especulação imobiliária, o Open-Market, a Cademeta de Poupança, etc, continuem engordando, a despeito da saúde monetária brasileira.

7) - Dê um jeitinho de fixar a expansão de preços dos insumos, pois é a única maneira de viabilizar o crescimento e modernização da empresa agropecuária comum. A não ser que haja algum milagre oculto!

8) - Os Bancos, no recinto de Exposição, para liberarem um financiamento, contam com a "opinião abalizada" de técnicos diversos, mas esse processo não está dando muito certo, pois quem entende de Zebu é técnico da ABCZ e não técnico de finanças ou técnico de Governo. Assim, para saber se um boi vale CR\$ 15 mil ou CR\$ 300 mil, apenas a presença de um técnico (do Registro Genealógico ou não) da ABCZ, idôneo, que possa "assinar" sua declaração diante do Banco. De nada adianta financiar um boi que não irá melhorar o plantel do comprador, mas será muito útil para a Nação financiar bois de alto nível zootécnico. A verdade é que todo fazendeiro, após o abate de fêmeas, está precisando de bons raçadores para dar uma guinada sensacional na pecuária, mas isso somente poderá ser feito, realizando compras e ninguém tem dinheiro para adquirir um "bom raçador". Assim, a única solução é abrir a possibilidade de negociação de animais de alto valor, ficando o lucro com o Ministério da Agricultura que teria, a curto prazo, uma pecuária realmente digna de elogios.

Ademais, como o processo de financiamento é falho, notam-se aberrações de todo tipo, com bois sendo vendidos 3 ou 4 vezes, com criadores comprando seu próprio gado, na cara dos "técnicos" e do Banco, finalizando o grande festival da Pecuária Nacional, onde é mais fácil comprar um gado estrangeiro do que um Zebu.

9) - Faça um arranjo com as universidades e crie um Programa de Apoio à Formação de Veterinários Itinerantes, principalmente no Nordeste, onde todo recém-formado prefere "ajeitar" um emprego em órgãos oficiais, para ficar na sombra e água fresca. As fazendas precisam de um veterinário-itinerante e todas elas pagariam uma taxa para isso, mas não existe uma campanha oficial para alertar os profissionais para esse tipo de serviço, muito rentável em outros países.

10) - O Banco do Brasil é o maior Banco Rural do mundo. Vá lá que seja (megalomania brasileira!), mas a França (15 vezes menor que o Brasil) conta com 13.000 postos de atendimento do "Credit Agricole". Infelizmente, apenas a injeção de recursos poderá provocar uma expansão no setor primário e, nessa hora, a capilarização da rede bancária deverá ir muito além da abertura de apenas 1.000 Postos Avançados. Nada se cria, mas tudo se copia. Assim, não custa sugerir um bom esquema para nosso Maior Banco Rural do mundo.

Desculpe, Sr. Delfim, pela intimidade, mas sabemos que sua intenção sincera é de consertar os erros que andam à solta por aí. Nós e todos os nordestinos, acreditamos em seu trabalho!.

abril. 1979

**FAZENDAS HAVANA**

WALDOMIRO BRANDÃO DA SILVA (VAVA)

**Rebanho com 1.450 fêmeas Nelore - PO.**

**Financiamento no ato da venda**

**TRANSPORTE GRATUITO para qualquer região do Brasil**

Sede: Rodovia BR-116 (Rio-Bahia), a 10 km de Feira de Santana, por asfalto.

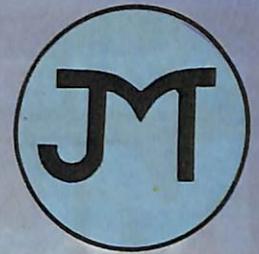
8 touros POI, filhos de Karvadi Taj-Mahal, Karnu e Karvadi II. Os demais touros são 7/8 e 3/4 descendentes dos POI Golias, Brahmine, Rastã, Reddy e Gonthur

**SALVADOR, BA - R. Marechal Floriano, 26, Canela. Fone: (071) 247.5684.**

# fazenda PEDRA D'ÁGUA

JAIRO ALVES MONTEIRO  
MULUNGU – Paraíba

Rua Barão do Triunfo, 400  
Fones: (083) 221.4870/221.4921  
58.000 – JOÃO PESSOA – PB



*Guzerá pesado e leiteiro*



*Conjunto de bezerros da Pedra D'Água*



Lastro formado por matrizes de Curvelo, São Pedro dos Ferros e marca OM, sendo padreadas pelo touro Aladim-CP, já Campeão Paraibano, com 890 quilos.

Rebanho de 220 reses, sendo 100 matrizes PO, ocupando 250 hectares com pangola e brachiária.

A prática de Inseminação Artificial, com touros de renome, possibilita uma parição controlada no início do período de chuvas.

Rebanho totalmente controlado e registrado, vivendo a regime de campo.

Reprodutores vendidos pela Pedra D'Água estão presentes em todos os Estados do Nordeste.

*Lote de fêmeas, em regime de campo*



*Rusticidade e caracterização racial, nesse lote no campo.*

## POSTO DE VENDA

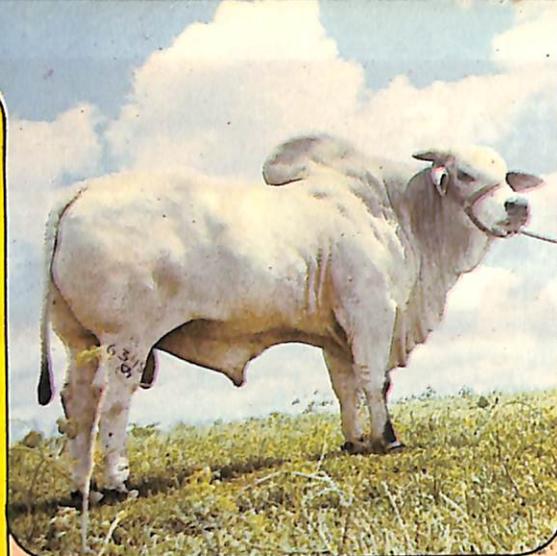
No girador (trevo) da BR-230  
com BR-101, saída para Natal.

TOURINHOS  
À VENDA

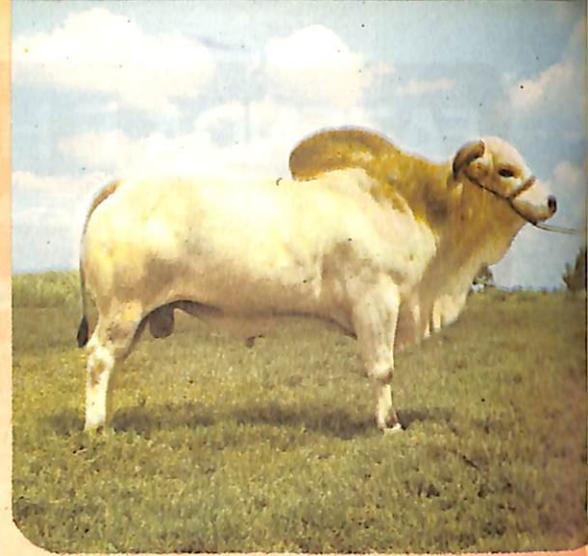




Rebanho Nelore inseminado por campeões



DITOSO, com sêmen na Senhor.



EDITAL, extraordinário raçador

A exploração pecuária pela família dos Velloso Freire vem desde o século passado, mas foi em 1967 que se iniciou a seleção de Nelore. O grupo Velloso Freire é constituído pelo empresário Virgínio Velloso Freire, Eng. Agrôn. Claudino César Freire, Eng. Agrôn. Aginaldo Velloso Freire, Téc. Agríc. Clóvis Velloso Freire e o Eng. Civil Roberto Velloso Freire, detendo um rebanho com 8.000 reses, incluindo 6.000 Nelore e o restante dividido entre gado holandês e mestiços de holandeses.

A seleção iniciou com a atuação destacada dos touros: Nambi, Natiche, Colosso, Rajá, Nápoles, filhos de Reddy e Ands-Mahal.

- Em 1971, inicia-se o Registro Genealógico
- Em 1972, destacam-se os touros:

Ditoso (filho de Karvadi) e Edital (filho de Chummak).

● Em 1973, inicia-se a Inseminação Artificial, utilizando-se touros como: Chummak, Didi, Jaipur, Isharã, Evaru, Daramu, Gokar e outros. Atualmente, continua-se utilizando apenas touros da linhagem Karvadi.

● Em 1976, inicia-se o Controle do Desenvolvimento Ponderal em toda a produção das 450 matrizes registradas Nelore.

A FARESA é vitoriosa em todo o Nordeste, tendo conquistado campeonatos em Fortaleza, Natal, Recife, Campina Grande e João Pessoa, tendo como destaque os Grandes Campeões: RAJÁ, DITOSO (sêmen na Senhor), EDITAL, CARTUCHO (5 vezes Campeão Frigorífico), ELEGANTE e as Grandes Campeãs: CAMARÁ, FELICIDADE, FAÇANHA e ENIGMA.

CARTUCHO, 5 vezes Campeão Frigorífico, com 1.051 kg.



## FARESA

FAZENDAS REUNIDAS  
AGROPECUÁRIA  
REDENÇÃO S.A.

GURINHÊM - PARAÍBA

Sede: a 80 km de João Pessoa, ou 90 km de Campina Grande, por asfalto  
Escritório: R. General Osório, 415 C, apto. 603  
Fone: (083) 221 5135  
CEP 58000 - João Pessoa - PB



*Cartucho e Elegante, muito peso*

A média do peso do rebanho é considerada uma das melhores do Nordeste, sendo expressão máxima a fêmea ENIGMA com 650 kg aos 30 meses e CARTUCHO, que apresentou o seguinte Desenvolvimento Ponderal:

- aos 24 meses — 735 kg
- aos 36 meses — 920 kg
- aos 48 meses — 1.051 kg.

A inseminação é realizada no início do inverno, de abril a julho, programando-se as parições para o início de verão (janeiro), dispondo o gado de pastagens de bracchiária, pangola, sempreverde, registrando-se um índice de natalidade de 75% e a rusticidade do gado fica patenteada em um baixo índice de mortalidade de 5%.

A FARESA situa-se na caatinga úmida, com precipitação de 900/1.200mm concentrados entre março/setembro, altitude de 150 m, em topografia ligeiramente ondulada, totalmente mecanizável, com 2 rios e vários açudes.



*Lote de novilhas de 24/30 meses*

*ELEGANTE, notável reprodutor*



*A sede da Faresa*

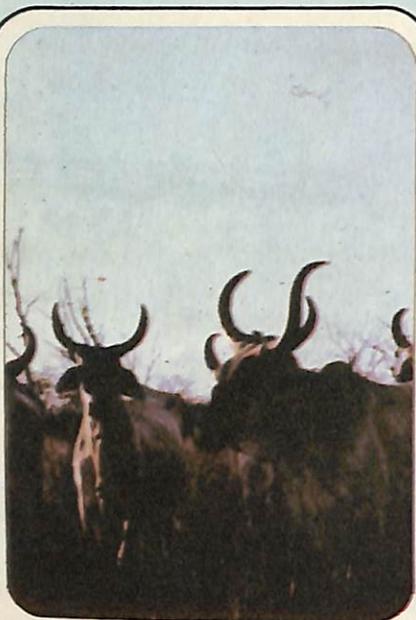
**VENDA  
PERMANENTE DE  
REPRODUTORES  
E MATRIZES**

**POSTO DE VENDA  
NELORE HOLANDÊS**

R-101, km 100, a 12 km de  
João Pessoa.

*Conjunto de matrizes a regime de campo*





Todos  
as fotos  
são de animais  
com ferro  
JR



FAZENDA  
**JOBERLEI**

JOÃO ROBERTO LEITE  
Campina Grande – Paraíba  
Escritório: R. Dr. José Lins da Silveira  
Barros, 52 – Apto. 201. – Recife, PE  
Fone: (081) 231-1965 – CEP 50.000  
Hotel Ouro Branco. – CEP 58.100  
Fone: (083) 321-3535  
Campina Grande – PB



*Grandes, pesadas, rústicas, tipicamente Guzerá, do melhor...*

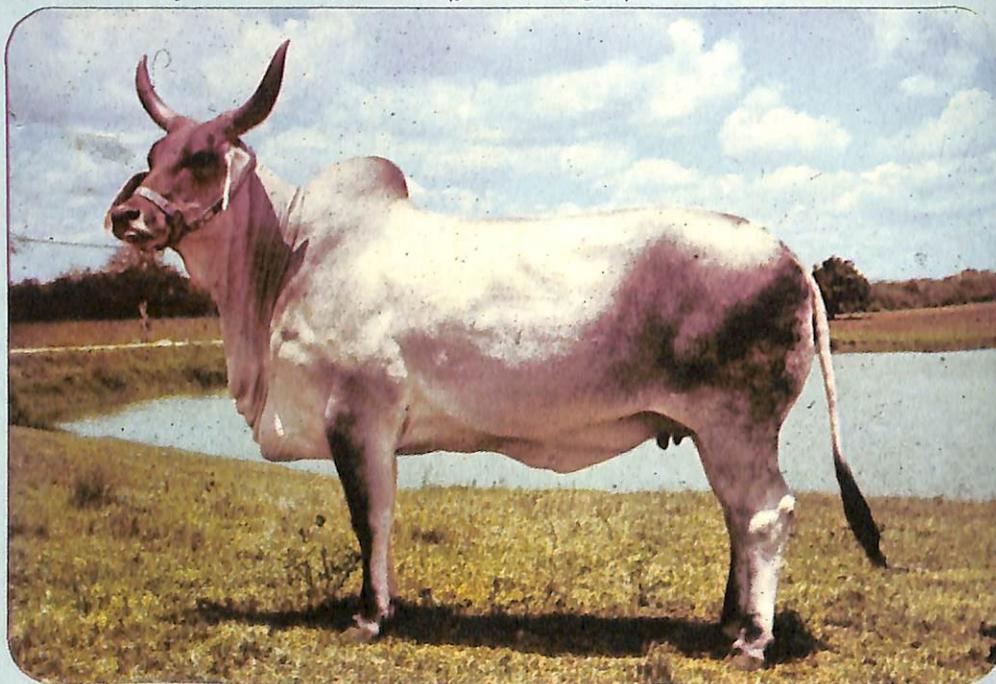
Tradicional criador, João Roberto Leite é um dos mentores da pecuária nordestina, preconizando sempre um maior desfrute do rebanho no clima seco, com a utilização de bons raçadores, produtos de fazendas que aliam técnica e cuidado pessoal constante.

Confirmando suas palavras ao dizer que "a análise do lastro sobre a qual se firma um plantel ainda é uma das melhores manei-

ras de se medir sua qualidade", a Joberlei adquiriu CLANDESTINO, notável filho de NERO, do rebanho JA e CANGERÊ, filho de LIBERTADOR, consagrado em vários campeonatos do centro-sul, de Curvelo. Introduziu um seletor plantel com matrizes de Curvelo, Cantagalo, Carmo, S. Pedro dos Ferros e Uberaba.

Esse plantel iria ganhar grande impulso com a chegada de KING BIRUTA, notável neto de Kili-manjaro.

*BRASA, partindo de Campeã Bezerra atingiu os melhores títulos na Paraíba e vários Estados, até Grande Campeã Nordestina, em 1978. (filha de Cangerê).*





*CONHAQUE, atingiu 720 kg aos 27 meses, foi campeão-júnior e Reserv. Grande Campeão, Paraíba, em 1978. (filho de King).*

- COLOMBINA, aos 34 meses – 680 kg.
- CARLTON – melhor desenvolvimento ponderal, na Expo Nacional de Guzerá, Natal, 1978.
- CASTANHOLA – melhor desenvolvimento ponderal, na Expo Nacional de Guzerá, Natal, 1978.
- A média ponderal do rebanho macho, aos 24 meses – 425 kg.
- A média ponderal do rebanho fêmea, aos 24 meses – 360 kg.

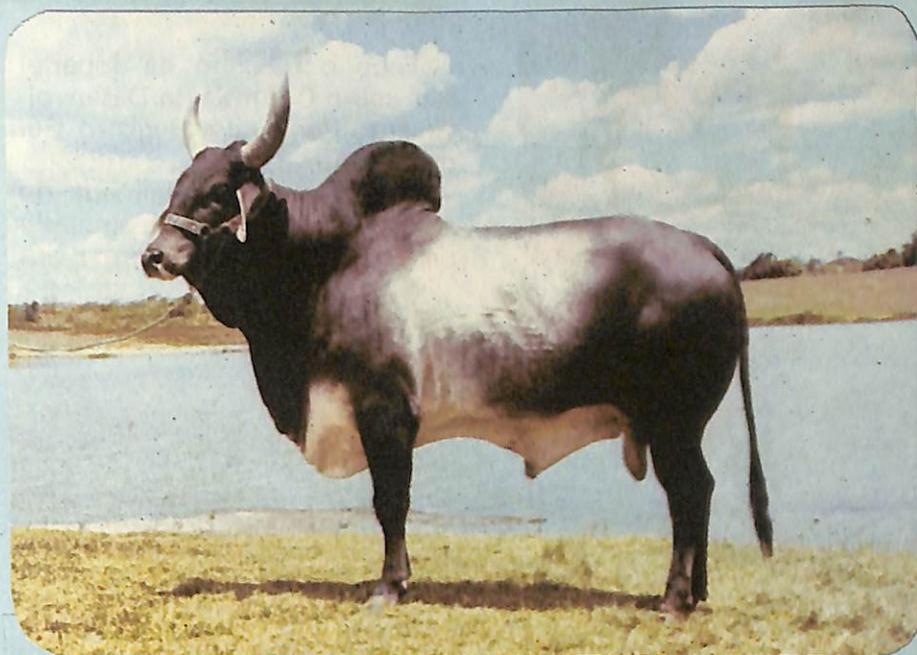
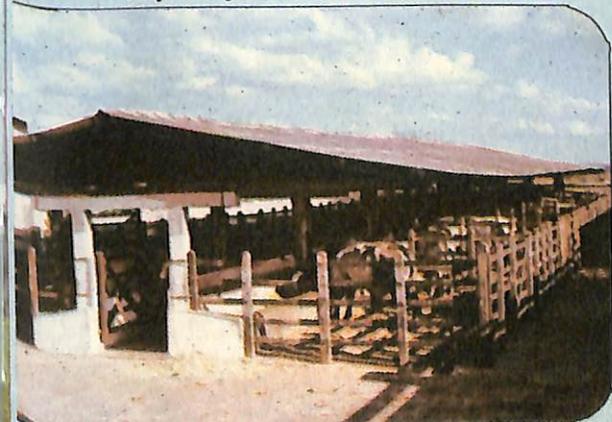
*BANZAI, grande raçador, filho de Cangeré.*

Hoje, um rebanho de 200 cabeças, numa pastagem de pangaola, a poucos quilômetros de Campina Grande, tem apresentado muitas conquistas em Exposições no Nordeste e Uberaba: CLANDESTINO, ALLAH, KING BIRUTA, DUMBO, BRASA, COLOMBINA, CONHAQUE, CARAVELA, CARLTON e CASTANHOLA. A Joberlei foi consagrada em 4o. lugar, na contagem de pontos, na Expo Nacional da Raça Guzerá em Natal, 1978.

Animais pesados e bem caracterizados, com boa condição leiteira, esses são os objetivos da Joberlei, cujos resultados são evidentes; atendendo plenamente à expectativa do Governo em produzir mais carne, mais rapidamente:

- KING BIRUTA, aos 52 meses – pesava 1.048 kg.

*Aspecto parcial dos estábulos da Joberlei.*



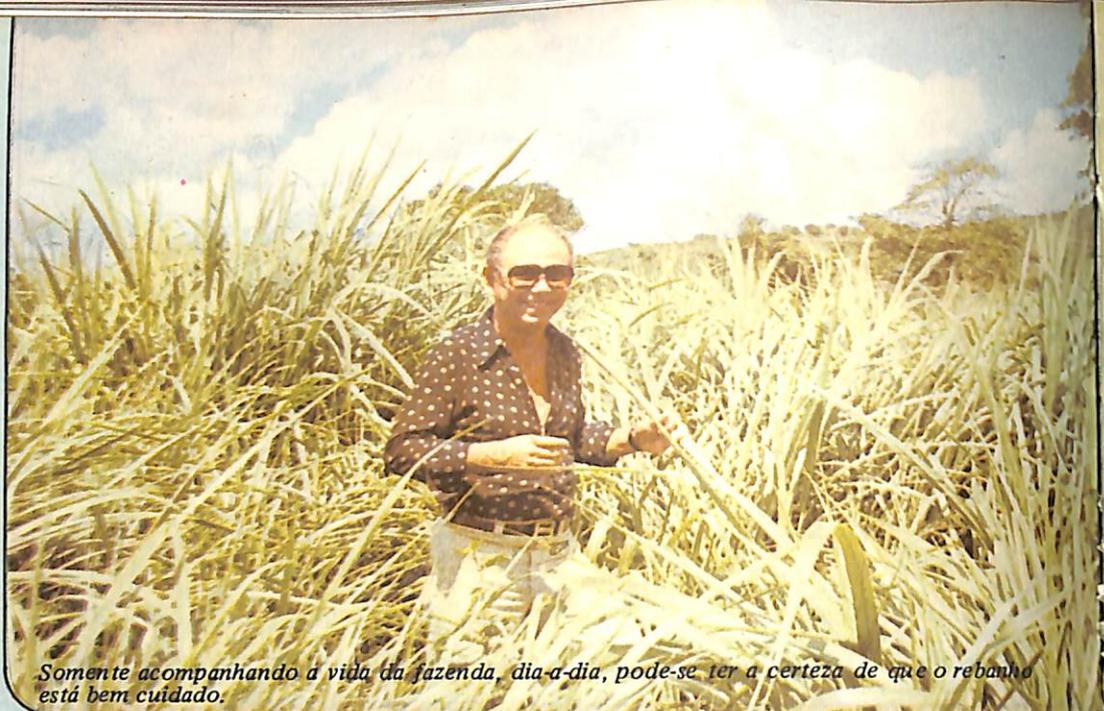
*CASTANHOLA, campeã em Desenvolvimento Ponderal na Expo. Nacional de Guzerá, Natal, 1978. (filha de Cangeré).*





*COLOMBINA, atingiu 680 kg aos 34 meses.  
(filha de King).*

*DUMBO, notável filho de King.*



*Somente acompanhando a vida da fazenda, dia-a-dia, pode-se ter a certeza de que o rebanho está bem cuidado.*

Todo o rebanho da Joberlei está sob o Controle do Desenvolvimento Ponderal e Registro Genealógico.

O alto nível de qualidade do rebanho Joberlei fica assinalado pelo fato de não apresentar em

Exposições ou Julgamento qualquer animal que não contenha o ferro JR.

O índice de natalidade do rebanho é superior a 80%, sendo utilizados os touros Cangerê

*Junto à algarobeira, o rebanho da Joberlei, em pleno Cariri, continua sempre bom e pesado.*





Conjunto Progénie de Pai, de Cangerê.

(sêmen na Senhor), Clandestino (sêmen na Sotave) e King Biruta, todos com excelente produção na fazenda.

Enfrentando o Cariri seco, há longo tempo, João Roberto Leite

sempre tem lembrado que "um guzerá bom e pesado é muito mais forte que qualquer seca".

A Joberlei, é uma visita obrigatória para quem se interesse em guzerá de boa qualidade.



Conjunto Progénie de Pai, de King.

São excelentes, as matrizes da Joberlei . . .



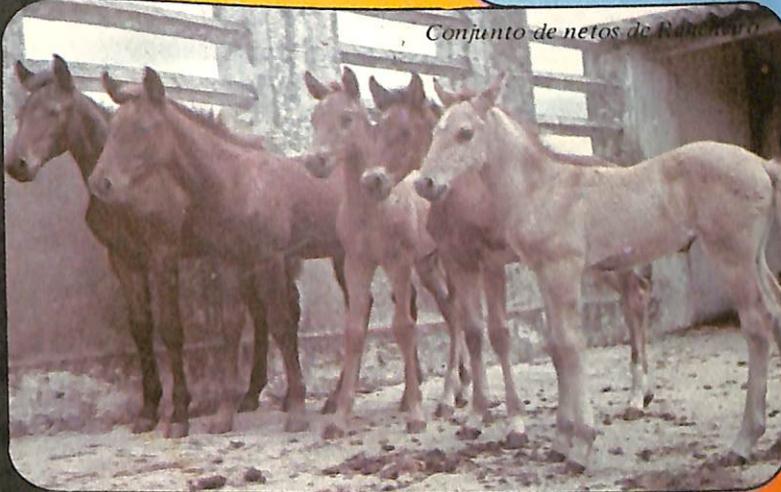
# FAZENDA LOGRADOURO

JOSÉ ANCHIETA BARBOSA LEITE

Escritório: R. Vila Nova da Rainha, 321 – Fone: (083) 321.3481  
CEP 58000 – Campina Grande - PB

Seleção de  
**QUARTO DE MILHA**  
a regime de campo

Qualidade comprovada  
por todos nossos  
clientes.



Conjunto de netos de Rancheiro



Fêmeas, todas netas de Rancheiro

**À VENDA**

Potrilhos e potrancas Quarto de Milha

Girolandos (vaca gir e touro holandês)

**VISITE-NOS**



*IATE, nobreza e raça.*



*Nobreza, imponência, porte, nesse lote de matrizes JA*

*POTINGA-JA, bicampeã mundial em produção de leite.*



## **GUZERÁ-JA**

**VITÓRIAS E VIRTUDES  
DESDE 1895**

JOSE e ANA RITA TAVARES DE MELO  
FAZENDA N. S. APARECIDA  
GURINHÉM, Paraíba - Cx. Postal: 1  
CEP 58.356 - Fone: (081) 326-6267



# 1

## PRODUÇÃO LEITEIRA

Hoje, grande número de vacas produzem acima de 2.000 kg, sendo que dezenas produzem quase 4.000 kg e as principais vão até 5.600 kg. Quando se cita um Zebu leiteiro, o esforço de quase 100 anos é sempre lembrado, e o Guzerá-JA é o que mais resultados tem apresentado. A evolução dos grandes títulos é a

seguinte:

- PIONEIRA-JA, 1a. campeã mundial, 5.596 kg
- POTINGA-JA, atual campeã mundial, ainda viva, com 5.673 kg fazendo 323 kg de manteiga, com controle oficial em recinto de Exposição.

O Quadro, a seguir, mostra as principais fêmeas e suas produções.



IATE, um dos grandes destaques da atualidade.

MELHORES MATRIZES, todas vivas, na Fazenda APARECIDA

Matriz	Leite/Lactação	Leite Diário	Matriz	Leite/Lactação	Leite Diário
POTINGA-JA	5.672 kg (LM) Campeão mundial	25,2 kg	FAISCA-JA	3.533 kg Campeã mundial em gordura - 14,6%	18,1 kg
INGLATERRA-JA	4.715 kg (LM)	20,4 kg	MARQUEZA-JA	3.494 kg	11,4 kg
ITUIUTABA-JA	4.690 kg (LM) (LE)	19,2 kg	AGRICULTURA-JA	3.401 kg	13,6 kg
INDÍGENA-JA(1)	4.517 kg (LM)	22,1 kg	BENFICA-JA	3.368 kg (LM)	15,3 kg
FRANCESA-JA(1)	4.450 kg (LM) (LE)	22,5 kg	MADRUGADA-JA	3.267 kg (LE)	16,6 kg
PRAIA-JA	4.414 kg (LM)	20,9 kg	DUPLICATA-JA	3.252 kg (LM) (LE)	15,0 kg
FONTE NOVA-JA	4.209 kg (2)	16,9 kg	MURITIBA-JA	3.243 kg	15,8 kg
COLATINA-JA	4.004 kg (LM) (LE)	17,0 kg	LEGIONÁRIA-JA	3.150 kg	15,8 kg
MAGNÓLIA-JA	3.908 kg (LM) (LE)	16,5 kg	ALVORADA-JA	3.118 kg	13,2 kg
NUDISTA-JA	3.805 kg (LM)	15,1 kg	BARCELONA-JA	3.074 kg	16,5 kg
GEITOSA-JA	3.730 kg (LM)	12,7 kg	ARTEIRA-JA	3.032 kg	14,55 kg
JAZIDA-JA	3.694 kg (LM)	16,7 kg			

1) — Campeã Mundial em peso da raça Guzerá, 853 kg.  
2) — 1a. Cria.  
(LM) — Inscrita no Livro de Mérito da Associação Brasileira de Criadores.  
(LE) — Inscrita no Livro de Escol.  
Controle oficial pela ABC e parte pela APCB.  
Nota: A produção Leite/Diário é o máximo obtido em um dia, numa lactação.

## 2 TEOR DE GORDURA

Muitas matrizes já ultrapassaram 10% de teor de gordura. Muitos técnicos consideram o rebanho Guzerá-JA como detentor do "maior teor de gordura em qualquer raça bovina, do mundo".

MIRASSOL, excelente reprodutor JA.

- TARTARUGA-JA, a 1a. campeã mundial, produziu 13,2%.
- DONZELA-JA, produziu 13,6%
- BARCELONA-JA, produziu 13,8%
- FAISCA-JA, ainda viva, atual campeã mundial, produziu 14,6%



# 3

## CARNE

Os touros JA pesam acima de 800 kg, salientando-se como exemplo de peso, PAVILHÃO-JA com 1.050 kg, GLADIADOR-11-JA com 950 kg, NERO-JA com 970 kg e fêmeas como EUROPA-JA com 648 kg.

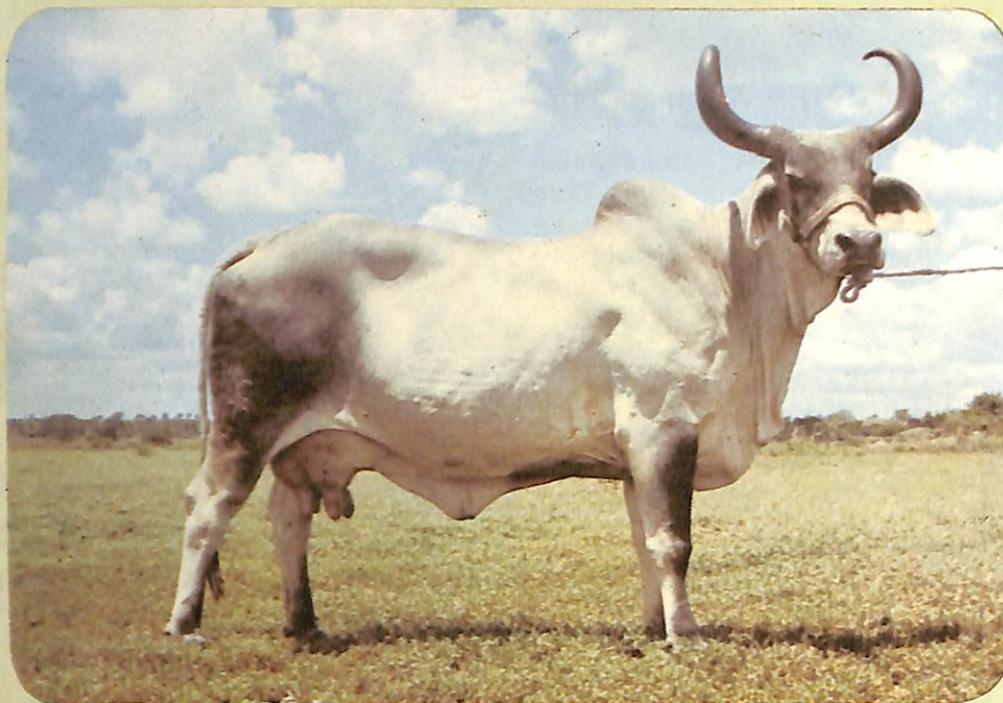
- FRANCESA-JA, campeã mundial em peso de fêmea Guzerá, pesa 853 kg, ainda viva.

O arqueamento das costelas e o ótimo revestimento de carne, bem como a ossatura fina é o que possibilita a excelente caixa do Guzerá-JA.

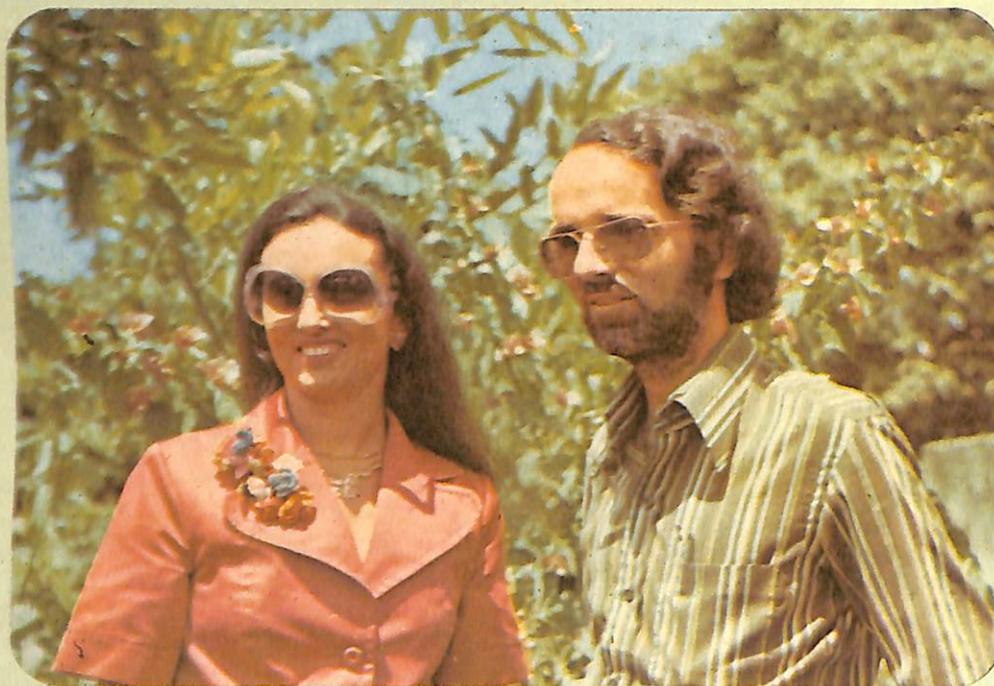
# 4

## PUREZA GENÉTICA

Quase 100 anos de seleção garantem, hoje, uma carga genética sem similar, com concentração de gens voltada sempre para a mesma orientação, permitindo excelente uniformidade do rebanho e segurança nos resultados. Os pedigrees do Guzerá-JA abrangem até 12 gerações, ou seja, até 1.200 ascendentes.



*BENFICA, com produção de 3.368 kg (Livro de Mérito)*



*José e Ana Rita Tavares de Melo, os criadores do Guzerá-JA.*

*Aspecto parcial do rebanho Guzerá-JA, nas boas pastagens da Aparecida.*



5

## RAÇA

A marca JA constitui o mais antigo plantel puro selecionado do Brasil e a raça Guzerá não existiria se não fosse a persistência do iniciador, Coronel João de Abreu, em 1895. A consanguinidade somente tem trazido benefícios para o rebanho, pois somente ela permite fixar as características desejadas, minuciosamente, no passar dos anos. Por isso, o choque de sangue provocado por um Guzerá-JA é algo de fantástico, já comprovado em dezenas de países, no mundo inteiro.

6

## RUSTICIDADE

O rebanho Guzerá-JA, no decorrer de sua história, foi sempre orientado para obter o máximo de rusticidade, vivendo sua maior parte do tempo a regime de campo. Hoje, o Guzerá-JA está presente na África, Europa, América Latina, América Central e América do Norte, provando sua adaptabilidade a todos os climas favoráveis ao Zebu.

7

## MANSIDÃO

Imponente, com grandes chifres em forma de lira, de grande peso, o Guzerá-JA é manso, dócil, de fácil adaptação a qualquer ambiente.

8

## LONGEVIDADE

Grande parte das fêmeas Guzerá-JA vive acima de 18 anos, sendo muito comum uma produção de 12 crias em 20 anos. Atualmente, diversas matrizes já estão além da casa dos 20 anos.

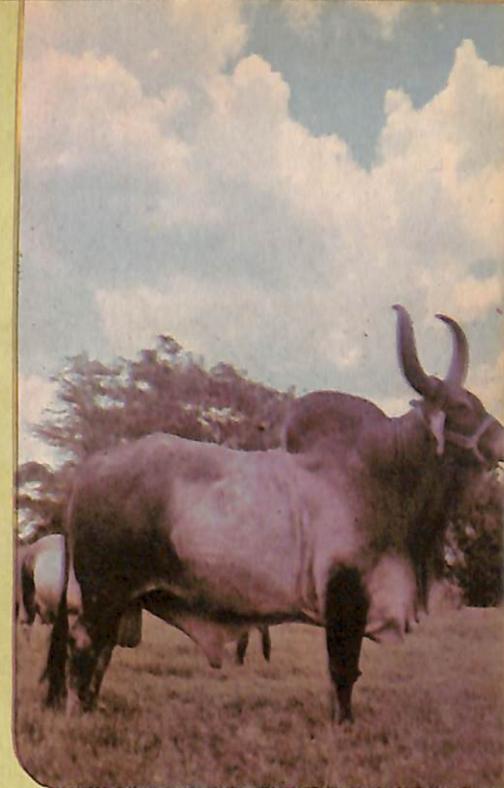
9

## ÚBERES E TETAS

A conformação de úberes não carnudos e com quartos bem divididos, de tetas curtas e bem separadas são características do Guzerá-JA. Por isso, a ordenha de uma JA é sempre fácil, e mais rendosa.



Lote de matrizes, notando-se a pujança e uniformidade JA.



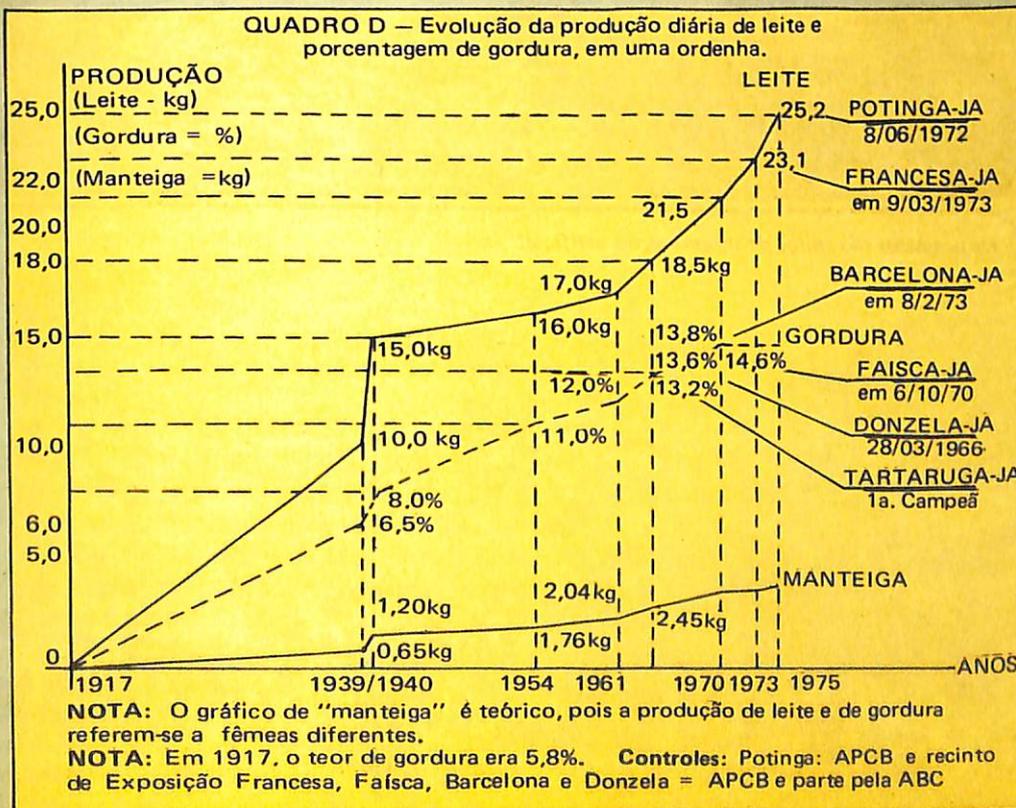
VAIDOSO, extraordinário raçador, filho de Gladiador, aos 12 anos de idade.

10

PERÍODO DE LACTAÇÃO

Várias fêmeas ultrapassaram 365 dias de lactação. O record do Guzerá-JA está com PIONEIRA JA com uma produção de 5.596 kg em 561 dias, comprovada pelo Ministério da Agricultura.

Note-se o úbere dessa Guzerá-JA...



Solicite e receba GRATUITAMENTE nosso folheto "Uma história de quase 100 anos", o melhor Zebu leiteiro do mundo".

All features about Guzerá-JA are obtainable just writing for us and we will send - FREE - our booklet "A story about almost 100 years, the best milking Zebu in the world", in english

Muy pronto atenderemos el pedido de informaciones adicionales, con nuestro: "Una historia de casi 100 años, el mejor Cebú Lechero del mundo", en castellano

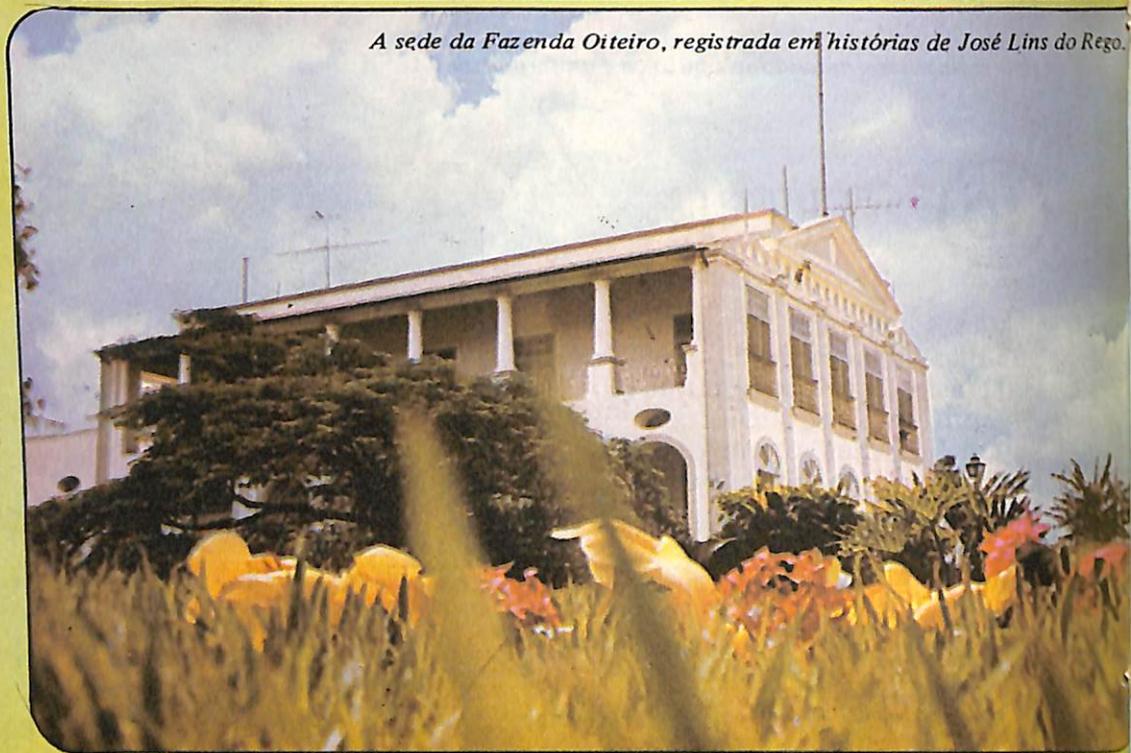
GUZERÁ-JA carimbo "J"

Ao adquirir um Guzerá-JA verifique a marca e exija o pedigree de origem.

*Uniformidade do rebanho a campo*



*A sede da Fazenda Oiteiro, registrada em histórias de José Lins do Rego.*



*Os produtos são todos de inseminação artificial.*



FAZENDA  
**OITEIRO**

HENRIQUE VIEIRA DE  
ALBUQUERQUE MELO  
São Miguel do Taipu – Paraíba  
Escritório: Rua Cardoso Vieira, 137  
Fone: (083) 221-4566/4482  
João Pessoa – PB

A Fazenda Oiteiro, no vale do rio Paraíba, teve seus primeiros trabalhos de exploração agrícola nos idos de 1700, sendo que em 1800 já se tinha conhecimento de alguma criação de gado comum. Em 1866, a propriedade foi definitivamente transferida para os Albuquerque Melo que instalaram um engenho que viria a ser palco de muitas aventuras, cenário de histórias épicas ali ocorridas e relatadas pelo escritor José Lins do Rego.

Com a introdução do Zebu no Brasil, a Oiteiro sentiu a necessidade de implantar um bom núcleo de seleção na Paraíba e, em 1966, deu início a uma rigorosa seleção de gado Nelore, utilizando como lastro a marca VR. Hoje, são 1.500 cabeças, somente na Oiteiro, sendo que o rebanho pode ser considerado zootecnicamente estabilizado desde 1977, para a área que ocupa (845,8 hectares). As vendas de animais selecionados já atingiram São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso Goiás, todos os Estados nordestinos — comprovando o excelente nível do rebanho.

Para Henrique Vieira, o animal que mais se projetou como raçador e melhorador foi FLORIANÓPOLIS, embora muitos outros tenham grangeado distinguida fama em certames regionais e nacionais: Caçote, Imenso, Impar, Índio, Sahib, Trole, etc.

Os animais mais pesados foram: SAHIB, com 1.003 kg, DEBRUM com 1.015 kg e TROLE com 995 kg, embora sejam comuns os touros com mais de 900 kg. Dentre as fêmeas, nunca houve a preocupação de se obter um ou outro animal muito pesado, mas sim obter um peso médio que, hoje, está ao redor de 650 kg.

O manejo do rebanho segue todas as técnicas modernas, resultando num rendimento de 78% sobre as coberturas, salientando-se que elas são realizadas através de Inseminação Artificial, em uma estação de 4 meses por ano.

A Fazenda Oiteiro é um exemplo de que o rebanho nordestino pode obter um desfrute similar aos melhores do Brasil, dependendo apenas do proprietário e sua capacidade de adequação às características próprias da região.



*Aspecto interno parcial de um dos estábulos*

Desde 1967 todo o rebanho está sob o Registro Genealógico da ABCZ e desde 1970, sob o Controle do Desenvolvimento Ponderal.

#### INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Plenamente vitoriosa em sua seleção de Nelore, a Fazenda Oiteira compreendeu que a expansão da pecuária nordestina deveria sustentar-se sobre a Inseminação Artificial e, para possibilitar um bom alicerce para toda a região, instalou a SENOR-SÊMEN NORDESTE LTDA, dentro do rigorismo técnico que sempre caracterizam as iniciativas do proprietário — com touros da fazenda e de outras regiões.



*Notável conjunto de bezerros*

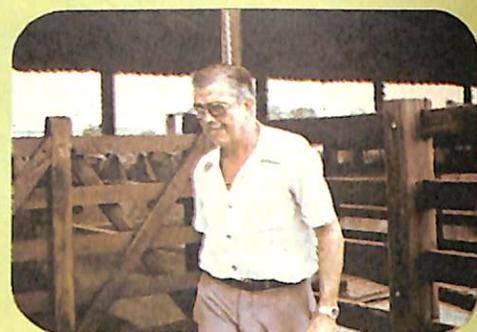
*Estábulo-curral para 400 cabeças*



Como decorrência dessa Central de Inseminação, de cunho puramente institucional, o Estado da Paraíba tem acelerado sua evolução pecuária, e hoje a Universidade Federal e os Programas Governamentais de vários Estados nordestinos utilizam sêmen e enviam alunos, para os Treinamentos e formação de mão-de-obra especializada.



*A Oiteiro é visita obrigatória, pela tradição e alto nível de seu rebanho*



*Henrique Vieira, sempre presente*

Solicite e receba **GRATUITAMENTE** o Catálogo de Sêmen da **Senor**, com touros das raças: Holandesa, Nelore, Guzerá, Indubrasil, Gir, Fleckvieh.



*Na própria fazenda, a Senor produz sêmen de alta qualidade, com touros da Oiteiro e outras procedências.*

Andando pela Oiteiro pode-se verificar a homogeneização do rebanho, sempre inseminado pelos melhores touros, sendo que ultimamente quase a totalidade do rebanho esteja sendo inseminado com **FLORIANÓPOLIS**, com notável resultado. A Fazenda Oiteiro é um cartão-de-visita para quem quer conhecer a pecuária nordestina.

*Matrizes robustas e bem caracterizadas*



# FAZENDA SANTA MARIA

Dr. AFONSO MACEDO  
MAMANGUAPE – PARAÍBA

Escritório: Av. Cabo Branco, 3034.  
Fone: (083) 226.1153  
CEP 58000 – João Pessoa – PB



**MANSÃO – S**

*RG. 7913, filho de Ghalor XI e  
Madre. 2º. lugar na Prova de  
Ganho de Peso, em Belo  
Horizonte, 1973.*

*Produtos de MANSÃO, a regime de campo*



Criação de  
**GUZERÁ** rústico,  
a regime de campo,  
manso, pesado e  
leiteiro.

*MANSÃO – S*

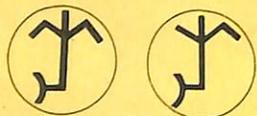


**SELEÇÃO**  
GUZERÁ – PO

**TOURINHOS**  
À VENDA



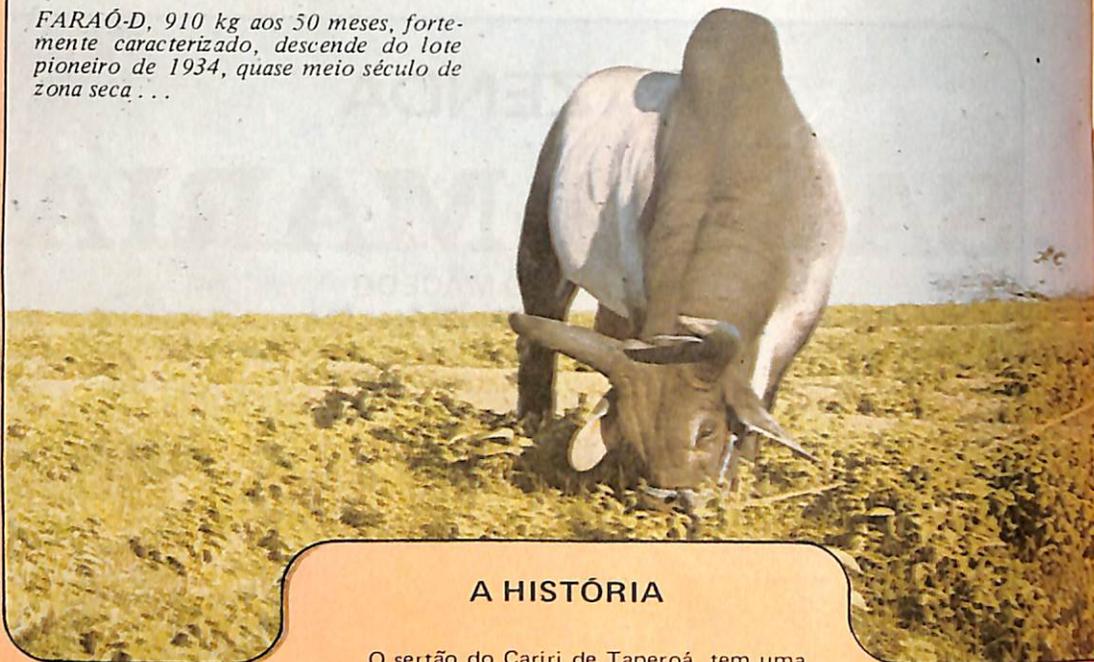
Mandacaru e Guzerá,  
legítimo cartão postal nordestino.



FAZENDA  
**CARNAÚBA**

MANOEL DANTAS  
VILAR FILHO  
Rua Alvaro Machado, 1  
Fones: 2213 e 2251  
CEP 58.680 - TAPEROÁ  
- Paraíba

*FARAÓ-D, 910 kg aos 50 meses, fortemente caracterizado, descende do lote pioneiro de 1934, quase meio século de zona seca . . .*



## A HISTÓRIA

O sertão do Cariri de Taperoá, tem uma longa tradição pecuária. Remonta ao século dezoito a formação, ali, de rebanhos Guadamar, Malabar, etc — de bom peso e produtivos — em contraposição ao “pé-duro” — miúdo e tardio, de outras áreas.

Mais recentemente, nos anos 20, foram introduzidos na região, reprodutores europeus (Schwyz e Simental) e caprinos Saanem — a primeira tentativa mais amplas de melhoramento pecuário — levada a efeito por João Suassuna, eminente homem público paraibano, ali radicado.

Nessa mesma ordem de idéias, em 1934, Manuel Dantas Vilar, depois de verdadeira peregrinação pelo centro-sul, foi achar na Fazenda ITAOCA — Cantagalo, RJ, um zebu imponente, muito leiteiro, com “jeito” de gado forte. Obstinado, como todo pioneiro, embarcou o lote inicial em navio . . . depois em trem . . . e percorreu toda a caatinga a pé, chegando a Taperoá. Seria o primeiro lote de **GUZERÁ** a chegar ao Nordeste!



*CENTURIÃO-D, ascendência leiteira, com 780 kg aos 35 meses e notável mansidão já em serviço no plantel.*



Só mais tarde foi saber que esse gado provinha da região mais árida da Índia, à beira de um deserto, e por isso não se surpreendeu quando, ao invés de definhar, como muitos esperavam, o gado ganhou, melhor pelo, mais saúde, sentindo-se "em casa".

Voltou diversas vezes, escutando bem o histórico criador João de Abreu, trazendo novos lotes, verificando sempre que o gado reagia para melhor, mantendo sua aptidão leiteira e seu porte.

Como bom sertanejo, uma vez convencido nunca mais mudou de caminho. Sem alarde, mas com segurança, contava essa história e mostrava os resultados obtidos numa região onde chove apenas 500 mm, concentrados em 4 meses do ano.

## GUZERÁ DA CARNAÚBA

Manoel Dantas Vilar Filho, tomou bem a lição e continua, até hoje, com o mesmo gado e a mesma convicção; conferindo a cada dia que se TEMPO e TRADIÇÃO já valem muito para qualquer coisa, em Pecuária, então, nem se fala!

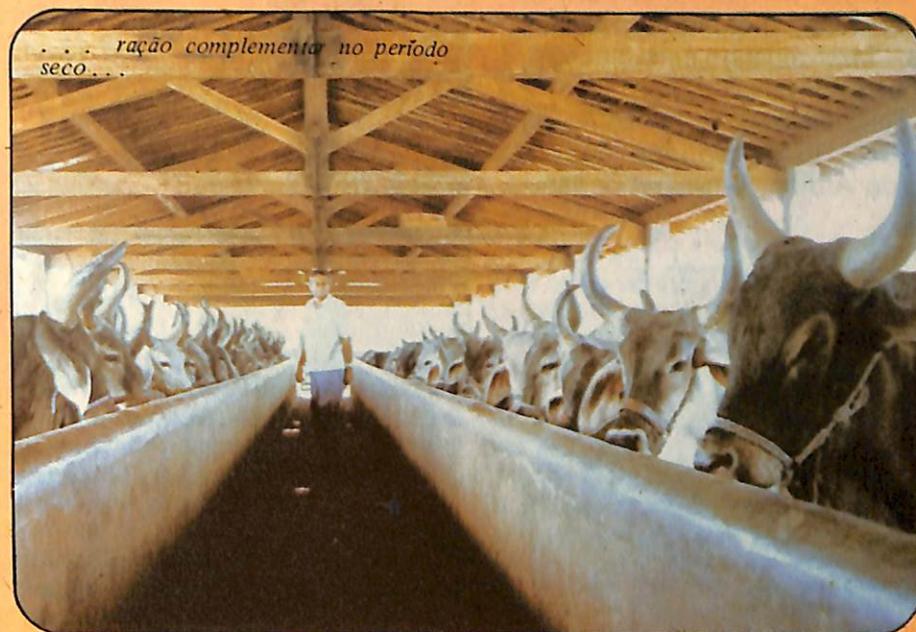
Desde 1969, o GUZERÁ-D, com uma rusticidade que pode ser considerada inédita na Pecuária brasileira, está sob o controle

genealógico da ABCZ e a orientação é sempre a mesma: buscar maior produção de carne e leite,



Homogeneidade é fator de rendimento...

No mestiçamento com o gado europeu, as fêmeas produzem mais leite, e os bois ganham mais peso a pasto, provando que o Guzerá é, realmente, o gado mais adequado para o trópico seco, por si ou para cruzamentos. Notáveis estão sendo os índi-

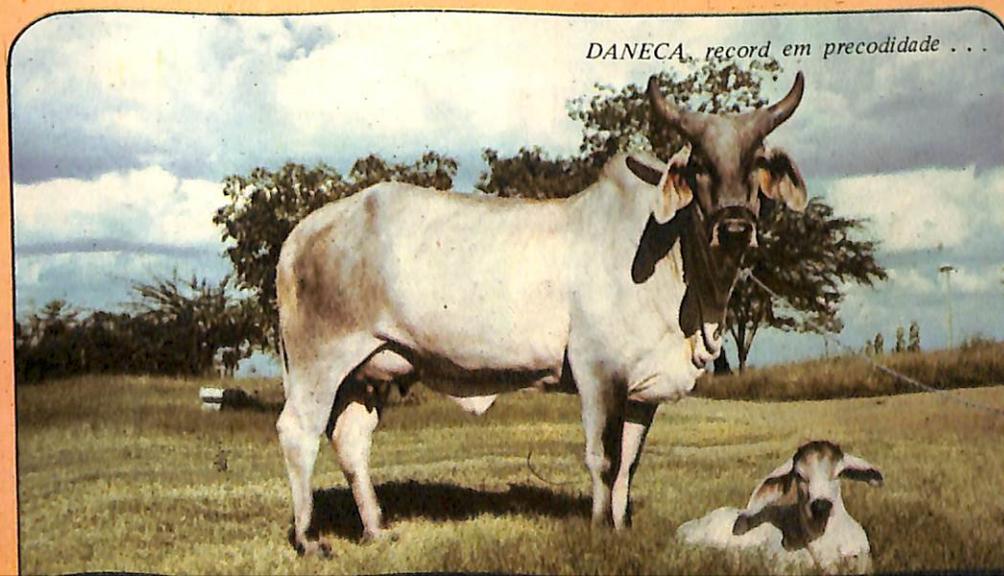


... ração complementar no período seco...

vacas precoces e resistentes, para o que o Guzerá aclimatado é uma garantia.

ces obtidos na Fazenda CARNAÚBA: a idade na 1a. cria e o intervalo entre as parições são fantásticamente curtos.

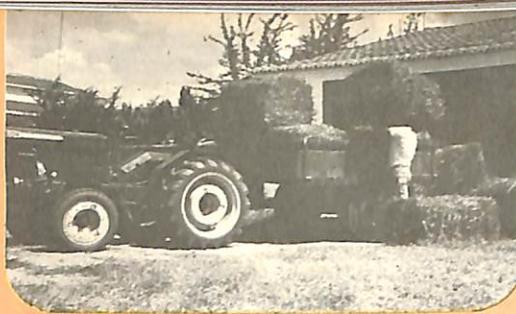
E, por aí, passa o rumo da verdadeira produtividade pecuária: não mais quantas cabeças na



DANECA, record em precodidade...



Do deserto indiano até aqui... o difícil caminho da água



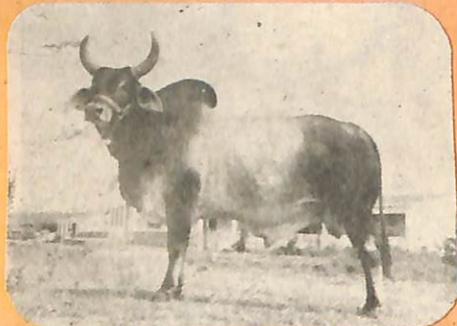
Metade da raça entra pela boca – Fenação e Silagem são garantia de complementação.

... barragens para o período seco ...

fazenda, nem mesmo quantas cabeças por hectare, e sim, quantos quilos de carne ou litros de leite, por hectare – em cada ano.

E essa é a linha do trabalho de seleção da CARNAÚBA: gado ajustado à ecologia, manejo melhorado pela busca permanente de pastagens e soluções adequadas ao clima e rigorosa fidelidade à tradição de não falsear o lado econômico da exploração pecuária: "fazer rebanho com dinheiro, é outra conversa" ...

Selecionamos também, na CARNAÚBA, caprinos Bujh e Pardo Alpino, e ovelhas deslançadas.



*SUBMARINO-JA, mãe com 4.600 kg de leite, era da reserva de João de Abreu, o grande incentivador de nosso trabalho.*

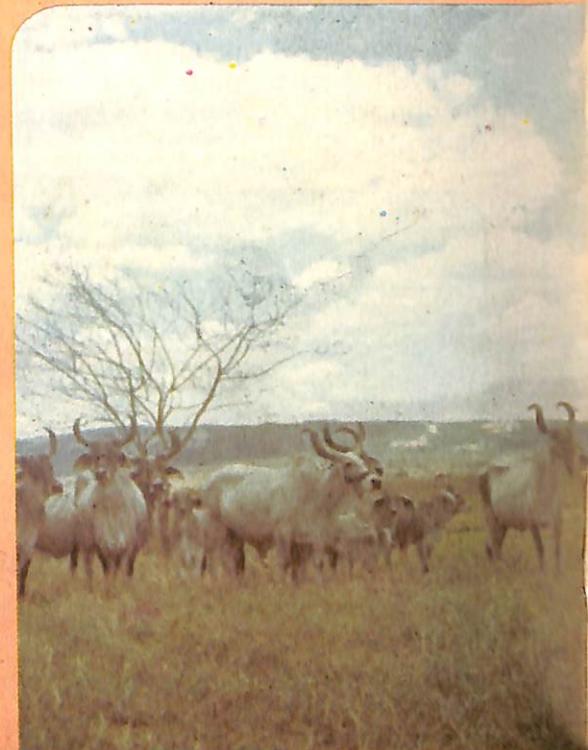
Por tudo isso, sua visita à Fazenda pode ser útil e interessante.



... a 3a. geração já toma interesse pelo Guzerá

Para nós será um prazer; ela fica a apenas 6 km da cidade, ligada por asfalto à malha rodoviária do Estado. E nós moramos lá mesmo, cuidando do gado ... com o olho do dono ...

*Guzerá e capim buffel, começa a fixar-se tecnologia pecuária do semiárido.*



# A TRAGÉDIA DA PECUÁRIA NACIONAL

DÉCADA 70

HÉLIO FONSECA PARANAGUÁ, do Estado do Piauí, é um dos que sempre combateram a política oficial, lembrando que as crianças que morrem são mais importantes que a orientação desenvolvimentista imposta, relegando-se a pecuária para o ostracismo. Combativo, ardoroso, não tem medo de falar a verdade clara, para o bem da agropecuária nacional e, conseqüentemente, do bem estar social.



*Nunca houve sequer uma palavra dos parlamentares quanto ao abate de matrizes de 30 meses com bezerras no ventre por medo e, assim, a pecuária perdeu 46% de reses enquanto o Banco do qual o ex-Ministro é sócio cresceu 447%, superando inclusive o crescimento do Banco do Brasil.*

*Os dirigentes prepotentes mereceram a identificação a eles imposta: "a gente de cuca cheia de bebida importada e filé de novilha prenhe, como tira gosto".*

*A Pecuária nacional foi obrigada a engolir uma pílula anticoncepcional para poder adotar a criança-importação, mas hoje o novo Governo já procura dar ordem na casa e a esperança continua em pé.*

Como Willian Shakespeare, apresentou a grande fase trágica, com textos problemáticos e de pouco agrado do público e críticos em sua peça Hamlet, a tragédia do intelectual que não sabia agir, nós tentaremos apresentar alguns quadros, da peça da Década de 70, tão bem apresentada pelo Governo e Pecuaristas Brasileiros, com o título "A Tragédia da Pecuária Nacional", que também, pouco agradou ao público e críticos.

Brasil, País continental, invejado por muitos países, pela extensão territorial e potencial. Você, Brasil, podia ser um dos maiores produtores de carne do Mundo. Mas não é. Não é, porém pensou em sê-lo. Tanto pensou que planejou se tomar num grande Exportador de carne, constituindo Belém (Pará) como principal Porto de Exportação. Para isto você pensou, Brasil, e o fez bem, que sozinho não poderia atingir o objetivo, mas sim com a participação do Pecuarista que é um indivíduo queimado pelo sol, banhado de suor e temperado nas lutas da profissão dos primeiros pastores e na corrida do arranco tecnológico do setor primário recebendo sempre a satisfação de produzir gêneros de primeira necessidade para si e seus semelhantes. O pecuarista aceitou o convite, que foi significativo e perfeitamente identificado, com suas atividades e neste grupo está um dos soldados da pecuária, que

vos fala por estas linhas. No planejamento, você, Brasil, criou e definiu as linhas como as Pró - isto e Pró - aquilo, constituindo as regras do jogo em que Pecuarista e Governo, subiram a escada de ascensão da Pecuária Nacional; onde o primeiro galgaria pela assimilação do crédito e aplicação no rigor da lei e o segundo sustentaria a escada de apoio necessária à escalada gloriosa. Iniciada a subida, degrau após degrau, pelo uso do crédito específico até atingir o cume da escada e podermos visualizar a estratificação da Pecuária Nacional, aí se deu o quadro mais trágico e leviano em propósitos praticados por quem não acreditou na regra do jogo em que você, Governo, nos tirou a escada de apoio, deixando-nos pendurados como morcegos, em que uns caíram e se liquidaram, outros pularam e tomaram outros destinos e alguns se encontram agarrados, esperando por uma rede amparadora, para saltarem sob controle.

As conseqüências se fizeram imediatamente, tão logo os Pecuaristas se viram obrigados a efetuar os pagamentos nos Bancos, com regras modificadas. Para tal, lançaram mãos sobre bois, vacas velhas e novas descartáveis e bezerras desmamadas, o que foi corretíssimo. Mas com o arrocho nos preços dos produtos, sobretudo da carne, que permanecia fixo ou com pequenas alterações e desiguais da subida de ou-

tros como os da indústria, os criadores se obrigaram a lançar mãos das novilhas de 30 meses com bezerras nos ventres, enviaram aos Frigoríficos, que pagavam bem melhor preço que os preços como matrizes, estabelecidos pelo Governo, numa das alterações da regra. As estatísticas aqui, ali e acolá, indicavam 40%, 50%, 70% de fêmeas jovens com crias internas, confirmando que Pecuarista e Governo cometeram "O Maior crime contra a segurança Econômica Nacional", sem haver advertência nem ao menos pronunciamentos por parlamentares, que temerosos de cassações em defesa dos semelhantes, não corriam o risco de defender a vaquinha de 30 meses e bezerro no ventre, quando havia necessidade e há, da Lei do Ventre Livre da matris jovem.

O crime foi de tal ordem que dados oficiais por amostragem, revelam que o nosso rebanho bovino, hoje, é de 60 milhões, quando tivemos 110 milhões, havendo uma queda de 46%; enquanto sabemos por dados da revista Bancária de agosto de 78 que o Banco que o Ministro da Fazenda do Governo passado é sócio, cresceu 447%, superando até o Banco do Brasil, que muito cresceu e possui uma estrutura melhor. A análise que fazemos deste quadro contrastante é que o Banco cresceu, porque a direção foi competente, por pessoa identificada com o setor eco-

nômico, enquanto a pecuária decresceu ou cresceu como rabo de égua, porque sofreu medidas extrapoladas, de dirigentes prepotentes, sem identificação com o setor, onde os vaqueiros por este Brasil afora identificaram como sendo consequências de "cuca cheia de bebida importada e filé de novilha pre-nhe, de tira gosto".

De há muito não temos bois suficientes ao consumo interno, quando o nosso alvo foi a Exportação, que se transformou em importação da Argentina e Uruguai, dois países bem menores que o Brasil, em extensão o que nos causa uma tremenda vergonha ante nossas potencialidades.

Este quadro é uma tragédia econômica e não um milagre como alguns esperavam, porém o que queremos é Produção Agro Pecuária e esta virá quando o Governo e Pecuarista, com os pés no chão, dispostos ao diálogo e ao planejamento, fizerem o levantamento dos fatores pró e contra Produção, acionando os primeiros e bloqueando os segundos. Dentre os fatores Pró - Produção, citamos: solo próprio (o que mais temos), crédito fácil com juros baixos, planejamento a longo prazo e sem leviandade, segurança na atividade, identificação dos produtores

e dirigentes com as atividades rurais.

Pelé ganhou o título de rei da bola depois de apresentar perfeita identificação com bola, chuteira, campo, traves, juiz, companheiros, adversários galera, (torcida), imprensa, policiamento e neste contexto passou a fazer gols que ultrapassaram mil. Na nossa peleja, precisamos de craques identificados com a Agro-Pecuária nos mais diversos aspectos, para produzimos e enchermos as panelas, com produtos nossos, que venham alimentar o nosso povo e permitir exportar, realizando o sonho do Brasil, de se tornar um dos maiores produtores de gêneros alimentícios do Mundo.

Na apresentação da tragédia, alguns artistas se tomaram notáveis pelos papéis desempenhados, como os atuais ministros do Planejamento e Agricultura, mas como a peça mudou e a ordem é Produzir, acreditamos no bom papel dos artistas desde que tenham mudado de filosofia de trabalho e passem a usar as ferramentas da produção, como quer o nosso Presidente Figueiredo, que em boa hora soube destacar e anunciar a obra prioritária do seu Governo.

Muitos dos nossos companheiros

produtores, encontram-se desconfiados, pois como gatos, escaldados, estão com medo da água fria, carecendo de um esclarecimento por parte dos artistas da Tragédia, confessando os erros e revelando a disposição de correção.

Os erros que cometemos e que fizeram a tragédia, foram causados pelo comportamento do Governo que, na tentativa de conter a inflação, tomou medidas infelizes, antipáticas que fizeram a contenção da produção primária, dando indicações de que engoliu a Pílula Anti-concepcional da Produção Agro-Pecuária do País e não pariu riquezas, vindo como solução milagrosa a adoção da criança importação para alimentar nossa gente, que espera soluções melhores, compatíveis com nosso potencial humano e ecológico.

Temos participado de reuniões de grupos responsáveis pela produção (técnicos, produtores, líderes das classes) e nota-se a preocupação de ordenar a casa, para que o grito de ataque à fome seja obedecido por todo o grupo do setor primário, que tem a responsabilidade do "fazejamento" do Brasil Grande, de filhos bem alimentados e sadios, condicionando-os à resolução dos Problemas Nacionais.

# comag

COM. DE MÁQ. AGRIC. LTDA.

REVENDEDOR Massey Ferguson  
TRATOR AGRÍCOLA MF-270

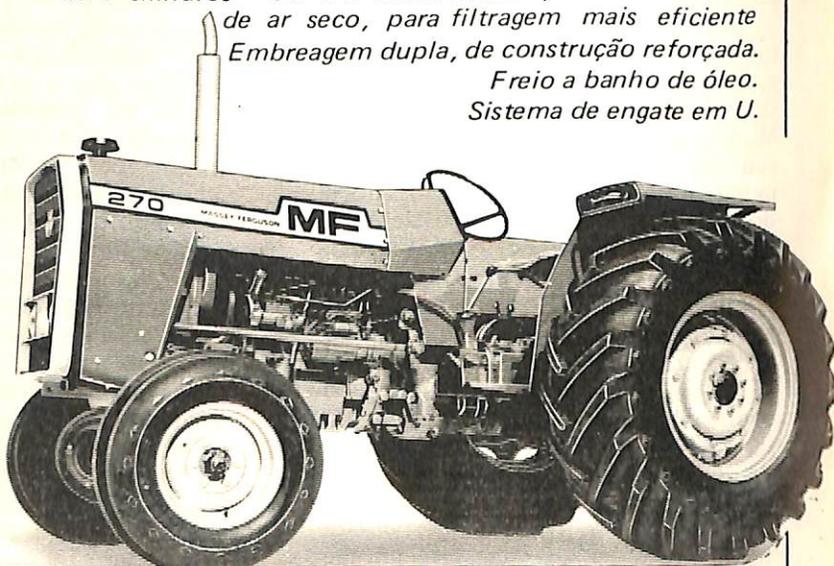


- Implementos agrícolas
- Batedeira de cereais
- Debulhadores de milho
- Carretas agrícolas
- Colhedoiras e Picadeiras de capim

- Semeadeira e Adubadora de Pastos
- Motores diesel Yanmar
- Moto-forrageiras, moto-bombas, grupos geradores Yanmar
- Peças e serviços.

*A Massey-Ferguson lança agora o novo modelo de trator agrícola MF 270 Lataria de estilo avançado Potente motor Perkins de 4 cilindros - 65 CV Baixo custo operacional. Filtro de ar seco, para filtragem mais eficiente Embreagem dupla, de construção reforçada.*

*Freio a banho de óleo. Sistema de engate em U.*



Matriz: R. Presid. João Pessoa, 287 - Teleg. "COMAG" - Fone: (083) 321-2821 - CEP 58.100 - Campina Grande - PB.

Filial. Praça João Pessoa, 40 - Fone: (083) 421-3271 - Patos - PB.

# O

# ZEBU

# BRASILEIRO

SINVAL PALMEIRA, Dir. Presid. da Cabana da Ponte Agropecuária condena o modismo e aprecia conversas incisivas sobre o panorama agropecuário. Sempre tem salientado que a pecuária é um bom negócio e grande parte da culpa por não o ser, cabe aos próprios pecuaristas, que insistem em fechar os olhos, ao invés de buscar soluções práticas que melhorem a produtividade do rebanho. Uma potente voz, da Bahia, para o respeito de todo o criatório nacional.



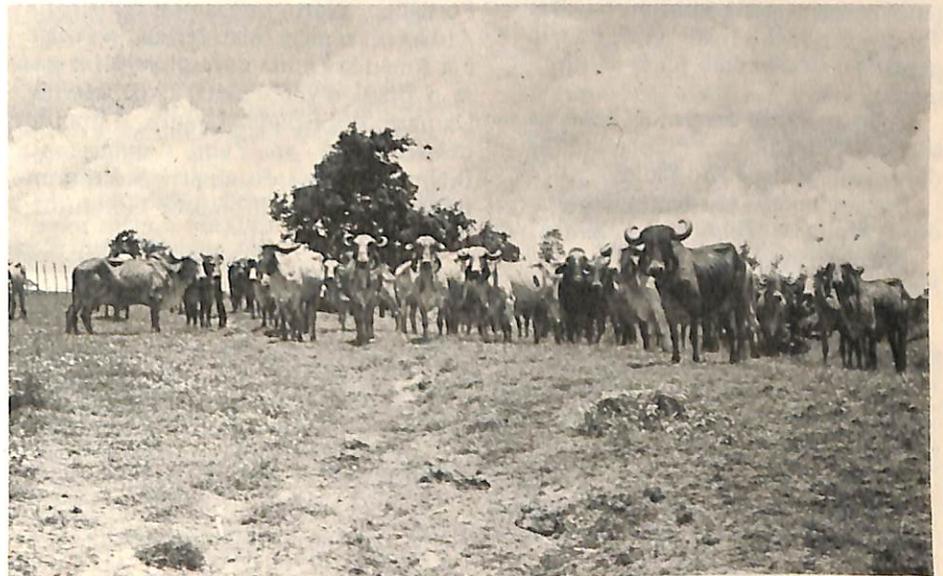
*Exportar Zebu Brasileiro não é uma brincadeira, principalmente quando temos o melhor Zebu do mundo. Os obstáculos hoje vão sendo derrubados, rapidamente, e o Brahman americano já está evidentemente inferior ao Zebu, embora seja vendido caro, precisando de um choque de sangue. O que falta é fugir às rivalidades locais e começar a compreender, definitivamente, que o Zebu significa a grande revolução na Pecuária de dezenas de países.*

Em ocasiões diversas e por formas várias vimos proclamando o papel dominante do Zebu em nossa pecuária, constituindo mesmo uma saga a história da importação desse gado para o Brasil. Não participamos, é certo, do pensar de eminentes figuras entre os criadores e zootecnistas de nosso país, que vêem no Zebu a solução integral para o problema do abastecimento de leite e de carne. Acreditamos nas cruzas de matrizes zebuínas com touros importados, visando à mestiça de leite, rústica e de boa produção em regime de campo, e ao vitelo para o abate aos vinte meses. Esse nos parece o caminho justo. Para isso, no entanto, teremos que melhorar nosso Zebu, o que só nos parece possível a baixo custo, com inseminação artificial. Temos no Brasil touros excepcionais. Temos, sem dúvida, o melhor Zebu do mundo e precisamos fazer que o mundo aceite essa verdade. Zebu sobretudo das três raças mais pesadas, Nelore, Guzera e Indubrasil.

Teremos de exportar esse Zebu, inclusive matrizes em quantidade que não afete o desenvolvimento de nosso rebanho. Esse é um problema muito sério que deve estar presente no pensamento da Associação Brasileira de Criadores de Zebu - ABCZ e dos criadores no momento de euforia, quando se abrir a exportação. A ABCZ deverá exercer rigoroso controle sobre os animais a exportar, liberando aqueles previamente selecionados para esse fim, cuja transferência ao estrangeiro não prejudique nosso rebanho, nem, por outro lado, comprometa nosso conceito como criadores do melhor Zebu do mundo. Podemos exportar sobretudo sêmen desses grandes genearcas, para inseminação com matrizes zebuínas ou taurinas em toda a América.

O Zebu começou a chegar ao Brasil, vindo da Índia, no fim do século passado e começo desse século, fruto do entusiasmo, da fantasia e mesmo do heroísmo pioneiro de alguns bravos fazendeiros de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Nessas primeiras importações, como nossas primeiras experiências pioneiras, vieram animais de qualidade discutível, inclusive mestiços. Era gado de grupos Missore, On-

tropicos. Chegou-se à raça Indubrasil, realmente um Zebu mais pesado que os demais, mas não se pode dizer mais rústico. Os mineiros do Triângulo pensaram em chamar esse boi de giba e orelha, Induberaba, mas predominou a denominação de Indubrasil. A raça, cuja formação não vai além de meio século, cresceu e empolgou o país, havendo um período em que o tamanho da orelha era o índice de valor genético. Os



*O melhor Zebu do mundo e o melhor sêmen está aqui, enquanto que o Brahman é um mestiço sem maior valor zootécnico...*

gole, que tomou no Brasil o nome de Nelore, pela região de onde provinha, como Kankrej que se chamou aqui Guzera, pelo nome da região de Gujarat. Veio também gado da raça Gir. Os mineiros, sobretudo os do Triângulo, mais especialmente de Uberaba, começaram um trabalho zootécnico com cruzas entre as três raças - Nelore, Gir e Guzera, com vistas a criar um Zebu brasileiro, mais pesado, mais precoce e mais resistente ao clima dos

criadores sergipanos melhoraram, sem dúvida, o boi de Uberaba, desenvolvendo-lhe as qualidades frigoríficas e desprezando certas características então importantes, mas, de fato, irrelevantes no que tange à carne. O Indubrasil de Sergipe, com o maior respeito pelos pioneiros heróicos de Uberaba, é hoje, como tipo, o melhor existente no país.

No México, apesar das restrições à importação, o gado Indubrasil teve

grande desenvolvimento e me informou o Professor Noel Sampaio, que lá esteve como juiz, o grande campeão foi um touro caracterizadamente de origem sergipana, talvez linha Natal. Esse campeão, como tantos outros, é fruto de inseminação com sêmen contrabandeado. Já é o momento de se legalizar a importação do sêmen brasileiro nos países americanos, a começar pelos Estados Unidos.

Mas porque sustentamos que o Zebu Brasileiro é o melhor do mundo? Porque, posteriormente, já em época mais recente, ainda mineiros, paulistas e fluminenses trouxeram da Índia animais de escol como Karvadi, Golias, Taj-Mahal e outros e aqui se iniciou um trabalho de seleção zootécnica que honra nossa pecuária. Em Uberaba está o centro desse trabalho magnífico. Foi uma epopéia a vinda desses touros da Índia. O que foi feito para o êxito dessa operação entra no domínio da lenda e nem tudo pode ser dito, tais os sacrifícios, as resistências e tergiversações.

Enquanto o Brasil desenvolvia seu Zebu, aumentando-lhe o peso e a resistência, criando uma nova raça, o **Indubrasil**, a Índia continuava considerando a vaca animal sagrado, e os pastores conduzindo seus pequenos rebanhos pelas terras comunais.

Ora, quem quiser introduzir Zebu no seu rebanho, com vistas a rebanho puro ou para mestiçagem com o *Bos Taurus*, dando-lhe rusticidade, há que pensar no Brasil como fonte de suprimento.

Todo o Brasil dispõe de Zebu de excelente qualidade, destacando-se obviamente Minas e São Paulo.

Porque, então, não temos exportado à altura o Zebu ou o sêmen?

É a campanha que nos têm feito os Estados Unidos, sob alegação dos ris-



*O Indubrasil já provocou uma grande revolução na pecuária mexicana . . .*

cos decorrentes da Febre Aftosa. Realmente, a Febre Aftosa constitui grave problema e os Estados Unidos a erradicaram, sacrificando todo o rebanho afetado. Não podemos dizer que já eliminamos a Febre Aftosa, nem que estamos próximos de atingir esse objetivo. Podemos, no entanto, assegurar que o Zebu pode ser importado sem risco, com adequada quarentena e que o sêmen, esse então, não oferece risco algum face às esperiências do Professor Postiglione Neto, que isolou o vírus da Aftosa no sêmen. A América do Norte e a América Latina devem se voltar para o Brasil e ver o Zebu excepcional. Da parte dos Estados Unidos, o grande obstáculo é o Zebu americano Brahman, à base do qual já se criaram tantas raças, como Santa Gertrudis, Braford, Brangus, etc.

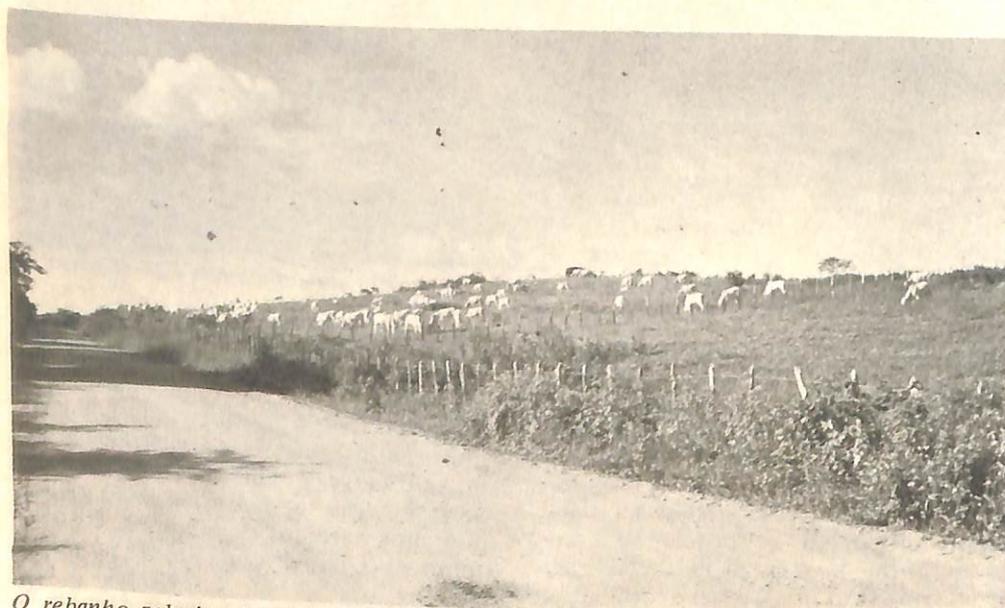
E o Brahman não se pode comparar ao Zebu Brasileiro. É um mestiço sem

maior valor zootécnico. Mas é vendido caro. Vimos na Exposição de Palermo, em Buenos Aires, alguns Brahmans de Centros de Inseminação Artificial, que no Brasil seriam destinados ao abate. **Brahman não é uma raça fixada** e não se pode comparar com o Zebu Brasileiro, milenar em suas origens e melhorado para seleção. Os americanos, como Mexicanos, Colombianos, Venezuelanos e Argentinos, enfim, toda a América, se pretendem introduzir o Zebu em seu rebanho, é no Brasil que estão as fontes. Os animais e o melhor sêmen estão aqui.

Aqui usamos a mais avançada tecnologia em Inseminação Artificial. Nosso Governo, parece-nos não ser estranho ao problema, graças à luta constante, sobretudo, dos criadores brasileiros. Mas é preciso fugir ao regionalismo, às rivalidades locais injustificadas. O Brasil é um só e nós todos, criadores brasileiros, devemos somar esforços para convencer o mundo de nossa verdade, temos o melhor Zebu do mundo.

Temos excelentes seleções em Minas, em São Paulo, na Bahia, em Sergipe, na Paraíba, em Goiás, em Mato Grosso, enfim, em quase todos os Estados do Brasil. Nossas embaixadas devem programar a difusão das excelências dessa raça e seu valor para cruzamentos, dando relevo a projetos à base de Inseminação Artificial, uma vez que é mais barato, mais fácil, mais rápido, mais valioso e mais rentável a qualquer plano de reprodução bovina.

Escrevemos essas notas pensando no Brasil, mas pensando igualmente em toda a América e, em particular, na América Latina, condições ecológicas e climáticas próximas das nossas e onde o Zebu poderá significar a grande revolução na Pecuária desses países.



*O rebanho zebuino brasileiro, por um longo espaço de tempo, foi marginalizado pelo Governo.*

# Assunto Técnico

## UMA REVISÃO SOBRE A ALGAROBEIRA (*Prosopis juliflora* (Sw) D.C.).

Homero Perazzo Barbosa  
Eng. Agrônomo - 1974  
Esc. Agronomia CCT-UFPA  
MS Zootecnia 1977 - U.F. Viçosa, MG

Para satisfazer à crescente procura de alimentos necessários aos animais domésticos, numerosas tentativas vêm sendo realizadas nas diferentes regiões do mundo. No trópico, onde os grãos de cereais são insuficientes para a alimentação humana, e consequentemente escassos à criação de animais, é urgente a necessidade de procurar alimentos que, pela qualidade e baixos custos de produção, possibilitem a criação dos ruminantes.

Sabe-se que a produtividade dos animais é limitada por diversos fatores, e entre os quais destaca-se a alimentação. O alimento representa o fator de custo mais elevado no sistema de produção, assim sendo, torna-se necessário propiciar alimentação adequada aos animais usando recursos existentes na região que, via de regra, são mais econômicos.

No Brasil, verifica-se que a produção de plantas forrageiras sofre uma periodicidade, oriunda principalmente da distribuição das chuvas. O rebanho bovino "sofre" intensamente no período seco do ano com a escassez de alimentos os quais, sob as condições naturais, são fibrosos, de baixa digestibilidade e insuficientes em proteína digestível.

Algumas regiões nordestinas estão sujeitas a baixas precipitações pluviométricas, podendo-se indicar a algaroba (*Prosopis juliflora* (Sw) D.C.), oriunda de climas áridos da Cordilheira Andina, que apresenta bom desenvolvimento vegetativo durante todo o ano, apesar das condições áridas desta região.

A introdução da algaroba pode, em parte, contornar o problema da escassez de forragem nas épocas de estiagem, proporcionando a algumas regiões do Nordeste Brasileiro melhores perspectivas a criação dos animais.

A alta resistência dessa leguminosa xerófila à seca e que pode ser conservada naturalmente no próprio campo tem sido opção dos criadores na alimentação dos rebanhos nos meses de escassez de forragem.

A algaroba, além de fornecer alimento para o gado, contribui ainda com o sombreamento para atenuar o estresse do calor e proporcionar maiores índices de rendimento às culturas forrageiras a ela associadas (AZEVEDO, 1961).

A algaroba é uma leguminosa xerófila, não perde as folhas durante a seca, vegeta bem em solos argilosos ou arenosos, cobre terrenos erodidos e suas vagens são apreciadas pelos animais. É planta útil para o Nordeste Brasileiro, como forrageira, no melhoramento de pasto e no reflorestamento dos terrenos impróprios para a lavoura (DUQUE, 1973).

CORREA (1926) descreve a algaroba como: "árvore de caule tortuoso, de 6 - 8 m de altura, armado de espinhos axilares, solitários ou geminados de 6 - 8 cm de comprimento, raras vezes inerme; casca pardo avermelhada, fendida, escamosa e grossa; folhas bipenadas, 1-juga, poucas vezes 2-jugas, folíolo 6 - 30 jugos, linear oblongos, separados entre si por longo raquis; flôres amarelo-pálidas dispostas em espigas axilares cilíndricas, de 7 cm; fruto vagem achatada e mais ou menos curvada, comprida

com depressões entre as sementes e até 20

cm de comprimento". O grande valor da algaroba como alimento está nas vagens. DUQUE (1973), citando Griffing, narra a voracidade com que os animais comem as folhas e vagens da algaroba, no inverno e no verão, no Estado do Arizona, EUA. Wilcos, citado por DUQUE (1973), informa que a algaroba é reconhecida como uma valiosa forrageira introduzida no território do Havaí, e admite que as vagens trituradas são úteis até para aves.

ARAN (1922) relata que a algaroba se presta melhor para arraquear o gado, quando moída e convertida em farinha. Garcia e Foster, citados por DUQUE (1973), verificaram que a vagem da algaroba como alimento para suínos custou 80 "cents" por 45 Kg de peso, enquanto que o milho vale 1,50/dolares" para igual peso.

Tendo como objetivo verificar o valor nutritivo da algaroba, Henke, citado por ALBA (1958), realizou um experimento com bovinos usando farinha de algaroba seca ao forno, obtendo um ganho de peso de 0,595 Kg diários. Enquanto que sementes secas ao sol propiciaram ganhos de peso de 0,267 Kg/animal/dia quando usadas em rações balanceadas, na base de 64 a 70%.

SEIFERT e BELLER (s.d.) relataram casos de intoxicação em bovinos, causados pela ingestão da cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*, L.) associada com frutos de algaroba. Ficou evidenciado que a morte dos animais era determinada pela emulsina proporcionada pela algaroba, que, reagindo com glicosídeos cianogênicos contidos na cana-de-açúcar, formava o ácido cianídrico (HCN). Segundo AZEVEDO (1961), no Nordeste Brasileiro onde a cana-de-açúcar não foi ministrada, bovinos alimentados com vagens de algaroba no período de 1957 a 1958, sem que houvesse um único acidente por intoxicação.

Para explicar como os animais se intoxicaram com ácido cianídrico (HCN), SEIFERT e BELLER (s.d.) explicam que a cana-de-açúcar é uma planta cianogênica, especialmente na estação seca do ano, ocasião em que produz glicosídeos cianogênicos, assim como a amigdalina, a qual é desdobrada pela emulsina da seguinte forma:

$$\text{Amigdalina} + \text{Emulsina} = 1 \text{ mol. de bencaldeído} + 2 \text{ mol. de glicose} + 1 \text{ mol. de HCN.}$$

O ácido cianídrico formado é absorvido e levado pela corrente sanguínea aos tecidos do corpo animal, inibindo as enzimas oxidativas. O processo é de asfixia, uma vez que os tecidos deixam de receber o oxigênio (FROHNER, 1926; ANDRADE e MATTOS 1968).

Investigações realizadas por Moram, citadas por CHUCH (1974), indicam que os glicosídeos intatos, tais como a amigdalina, são quimicamente inócuos, porém se tornam tóxicos depois do composto ser hidrolisado e liberar o HCN livre. Uma razão porque as espécies ruminantes são mais susceptíveis que as espécies monogástricas, é que os microorganismos do rúmen têm a propriedade de hidrolisar rapidamente estes glicosídeos.

Segundo informações de Viegas, citadas por GOMES (1973), um suíno consome 2 a 3 Kg, um equino 5 a 6 Kg e um bovino 5 a 7 Kg de vagens por dia.

Na fazenda "La Encalada", no Peru, segundo GOMES (1973), vagens da algaroba, misturadas com farelo de algodão e melado de cana-de-açúcar, fazem parte da alimentação das vacas leiteiras, entretanto o custo

cm de comprimento".

Bukart, citado por AZEVEDO (1961), informa que existem cerca de 40 espécies de "Prosopis" distribuídas nos três continentes: América, Ásia e África.

Nas Américas, onde se encontram as maiores concentrações e o maior número de espécies, as "Prosopis" se distribuem pelas regiões ocidentais mais secas, desde o Sudoeste dos Estados Unidos à Patagônia. A introdução de espécies exóticas verificou-se no Nordeste Brasileiro, por volta de 1942, em Serra Talhada, Pernambuco, pelo professor, J. B. Griffing. No Rio Grande do Norte, foi introduzida em 1947. Hoje se encontra presente em todos os Estados nordestinos (AZEVEDO, 1961).

O crescimento da algaroba foi prejudicado nos locais onde ocorreram precipitações pluviométricas elevadas, tornando os solos excessivamente úmidos (AZEVEDO, 1961). Nos climas mais secos do Nordeste, a algaroba tem crescido de modo muito rápido. Frutifica aos 2-3 anos e conserva-se verdejante nos meses mais secos dos anos menos chuvosos. Na Paraíba, no Cariri Velho, onde a pluviosidade média anual é cerca de 400mm, a algaroba frutifica no segundo ano (GOMES, 1973). A algaroba vegeta bem em quase todos os tipos de solos do Nordeste.

Cresce nos solos pedregosos, de aluvião, argilosos, sílico-argilosos e argilo-sílicos (AZEVEDO, 1961; GOMES, 1973).

Walten, citado por GOMES (1973), relatou que a algaroba no Sudoeste dos Estados Unidos produziu, em média, 8.700 kg de vagens por hectare por ano. Borja, citado por BUZO et alii (1972), considera a planta "mesquite", como é também conhecida a algaroba, com possibilidades econômicas de cultivo, uma vez que a produção por hectare pode atingir 9.000 kg de vagens por ano.

Em face do que se conhece, pode-se estimar em 6.000 kg de vagens por ha, a produção média de algaroba. Os bons algarobais podem produzir até 10.000 kg de vagens por ha. Segundo OTERO (1961) e GOMES (1973), a produção de vagens é bastante variável, em geral pode-se obter até 15 kg de vagens por árvore de cinco anos, aumentando a produção com a idade, atingindo o máximo de produção aos vinte anos.

Em 1971, verificou-se o aparecimento de larvas do "Serrador", *Oncideres saga* (Dalman, 1823) que atacavam intensamente ramos de algarobais no Estado da Paraíba. O ataque desse inseto à algaroba na região citada vem aumentando gradativamente, já tendo alcançado um elevado índice de infestação, sendo o seu combate de suma importância (RAMALHO, 1972).

Os trabalhos sobre o valor da algaroba como alimento para os animais domésticos são ainda escassos. GOMES (1973) salienta a importância da algaroba como planta de sombreamento, a qual beneficia o gado e as forrageiras cultivadas em consórcio, protegendo-os contra os efeitos diretos do clima.

Durante os meses mais secos do ano (agosto e março), justamente quando se escasseiam as forrageiras herbáceas nas regiões semi-áridas do Nordeste, os frutos da algaroba caem abundantemente, melhorando sensivelmente a disponibilidade de alimentos para o gado. GOMES (1973) diz ainda que os palmas consorciados com algarobais crescem rapidamente conservando-se verde-escuro e túrgidos, no rigor das maiores secas e produzindo mais alimento por unidade de área.

elevado impede-se que a empreguem em grande quantidade. Todavia, Garza e Navañez, citados por BUZO et alii (1972), obtiveram bons resultados econômicos alimentando bovinos da raça holandesa em crescimento, com vagens de algaroba.

Outros ensaios realizados no Peru por Coronado e Olcese, citados por AZEVEDO (1961), mostraram que algaroba apresenta elevados coeficientes de digestibilidade. Os valores encontrados pelos referidos autores são: para matéria seca 82,56%; proteína bruta 80,13%, extrato etéreo 90,98%; fibra bruta 70,89% e extrato não nitrogenado 83,19%. Os dados sobre o consumo dos animais e o método utilizado na determinação dos coeficientes de digestibilidade não foram citados.

Baseado em estudos sobre a conservação dos frutos de "Mesquite", ALVES (1972) narra que se não houver chuvas, as vagens se conservam no campo sem ocorrer alterações em sua composição, podendo os animais utilizá-las em qualquer tempo sem prejuízo para seu estado de saúde.

Além dos frutos que são a parte principal utilizada na alimentação de diversas espécies domésticas (bovinos, equinos, asinos, ovinos, caprinos e suínos), a folhagem também é aproveitada. Pode-se produzir aproximadamente 100.000 Kg de rama por hectare/ano mesmo, quando ocorre escassez de chuvas (AZEVEDO, 1961 e GOMES, 1973).

Vega, citado por DIAZ (1962), relata que nas regiões áridas, como Catamarca e La Rioja (Rep. Argentina), os equinos alimentados com um suplemento de algaroba em vagem, se mantêm em bom estado, e as vacas leiteiras aumentam a produção de leite.

BUZO et alii (1972) conduziram um ensaio de alimentação com 40 carneiros, 20 machos e 20 fêmeas, em cujas rações o sorgo foi substituído progressivamente pela farinha de vagens de algaroba nas seguintes dosagens: 0, 15, 30, 45 e 60%. Não encontraram efeitos dos tratamentos sobre o consumo de alimento. A dieta com 60% de algaroba produziu ganhos de peso inferiores ( $P < 0,05$ ) a todos os demais. Os custos da alimentação foram inferiores quando se incluiu algaroba na dieta.

ATENÇÃO, REPRESENTANTES DE VENDAS

A revista PARAIBA PECUÁRIA está contratando representantes na Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Paraná e também repórteres itinerantes.

# SUA VACA PODERÁ PRODUIR 5 BEZERROS EM 5 ANOS, COMO ESTA.

## SABE COMO ?



## COM O PROGRAMA DOS 60 DIAS.

A observação de cio é um dos maiores problemas que o criador enfrenta, pois ele pode ocorrer à noite, ter curta duração ou, ainda, não ser observado.

Com CIOSIN estes problemas podem ser resolvidos, obtendo-se facilmente, a sincronização de cios, que permitirá coberturas e partições nas datas que você desejar, reduzindo o intervalo entre partos, aumentando a produção leiteira nas entressafras e permitindo o uso correto de Inseminação Artificial em novilhas.

Além disto, CIOSIN proporciona ao criador condições adequadas para seu gado ir à exposições, feiras, concursos leiteiros, etc.

Consulte o seu Veterinário ou o Departamento Veterinário da ICI.

### O programa dos 60 dias

- O veterinário deve examinar as vacas após 60 dias da partição, separando as que estiverem em ciclo normal e condições de reprodução.
- Aplicar 2 ml de CIOSIN.
- Observar as vacas nos ONZE dias seguintes, devendo-se inseminar as que apresentarem cio.
- As que não apresentaram cio durante este período, fazer nova aplicação de 2 ml de CIOSIN ONZE dias, após a primeira injeção.
- Inseminar estas vacas com observação de cio ou fazer duas Inseminações Artificiais em horários fixos de 72 a 96 horas, após a segunda injeção.



Departamento Veterinário

Companhia Imperial de Indústrias Químicas do Brasil  
Av. Eusébio Matoso, 891 - 8º andar  
Tel.: (011) 212-1955  
CEP.: 05.423 São Paulo SP.

CIOSIN já está no revendedor autorizado.



REVENDEDORES NA REGIÃO DE:  
JOÃO PESSOA/NATAL - Comercial TARRACO -  
TELEFONE J.P. 224-1208  
RECIFE - SOTAVE - TELEFONE 341-5622  
ITORORÓ - BAHIA - Cabana da Ponte  
TELEFONE 265-1070

# A ANTIPROFISSÃO

JOSÉ FERRAZ DE OLIVEIRA GUGÉ batalhador de longa data, escreve para jornais e expõe sua opinião, agressivamente, chegando a acusar gragos e troianos responsáveis pela deficiência da agropecuária nacional. Considerado emérito defensor da pecuária bahiana, foi agraciado com a criação do "Troféu Dr. Gugé" que é concedido, anualmente, ao melhor expositor de Itapetinga. Acredita que os pecuaristas precisam deixar a posição de meros espectadores e passar para a contestação, para o ataque, antes que seja demasiado tarde.



*A politicalha imperante, conseqüente do subdesenvolvimento político que amofina o país como virose incontrolável, inverteu o sentido em que se devia orientar o dirigismo estatal, tornando-o autêntico flagelo para a vida rural - transformando o Brasil no maior blefe rural do mundo e o atual Governo constitui uma angustiante interrogação, por enquanto. Por isso, a euforia pelo aumento dos preços da carne, via escassez do produto, não passa de um fogo de palha, pois os pequenos e médios pecuaristas continuam sendo eliminados, cada vez mais, enquanto os que persistem não poderão fazer seus sucessores. Erro somente gera erro.*

Toda atividade lícita, transformada em "meio de vida", constitui-se uma profissão. Através dela o indivíduo obtem proventos pecuniários, em troca do que oferece a outrém ou à coletividade. Esta contrapartida deve representar, pelo menos, o suficiente para um padrão de vida que o consenso de cada povo estabelece como mínimo para a dignidade humana.

Quando esta contrapartida se torna insuficiente, entramos na faixa da subprofissão — o sub-emprego da área assalariada. Ao desemprego total corresponde, nos setores autônomos de produção, o que classificamos de antiprofissão; isto é, a posição em que a remuneração ao produtor não lhe permite, sequer, manter a respectiva atividade, passando a função produtiva a corroer o próprio patrimônio que lhe dá origem.

Em certas áreas, de menor significação para a vida coletiva, pode um povo contornar esta falha sem maiores problemas. Quando, porém, ela atinge setores vitais numa comunidade, seus reflexos crescem de significado, levando ameaça ao conjunto social.

Parece-nos ser, indubitavelmente, esta a posição a que foi levada, artificial e ardilosamente, a produção de alimentos no Brasil; de modo mais acentuado a dos originários da pecuária.

Se produzir alimentos em geral tornou-se economicamente desinteressante, à exceção de produtos fora da linha básica do consumo interno, devido à pressão oficial contra uma remuneração condigna, em nome de um malbaratante combate à inflação, que, antes, se tem somado aos efeitos deste mal, recrudescendo os desajustes por ele provocados, produzir na pecuária passou a ser desastroso, por ser a carne

o gênero mais visado na irracional campanha pela obtenção de índices artificialmente baixos no custo de vida.

Não há o menor exagero nesta classificação, ela é produto de julgamento objetivo e friamente realista.

Até bem pouco tempo o novilho de corte era comercializado a preços que mal cobriam um terço do seu custo de produção, antes de tudo em consequência de acintosas medidas oficiais, forçando o aviltamento de seu preço. As autoridades monetárias, cegas ou de olhos voluntariamente fechados para os desastrosos resultados



*A nefasta política brasileira vem provocando o galopante declínio da pecuária, essa antiprofissão.*

de seus atos, não tiveram o menor escrúpulo em promover o aniquilamento do setor produtivo de nossa bovinocultura. Gritamos, reclamamos e argumentamos incessantemente, ainda em tempo, contra os desatinos, criticando, apresentando sugestões, procurando mobilizar a classe e sensibilizar as autoridades. Mas tudo tem sido praticamente em vão, no sentido de barrar as catadupas da insensatez oficial. Infelizmente os resultados começam a chegar. Já não há tamanho de biombo que impeça sua triste visão, quando marchamos, humilhadamente,

para os produtores externos, em busca de alimentos.

Produzir na pecuária não devia ser apenas um bom negócio; mas o melhor negócio do mundo. Não saem desta fonte os melhores e mais ricos alimentos da dieta humana? Entretanto, essa atividade vem sofrendo, no Brasil, o impacto negativo de nefasta política atrabiliária, resultante da ausência de visão nos programas oficiais, que tanto distorcem nossa realidade, ao ponto de provocar o galopante processo de declínio em que se encontra nossa pecuária. Mais lamentável é que não surgiu ainda, por incrível que pareça a esta altura dos acontecimentos, o menor indício como válida tentativa de soerguer a função de produzir. O "lado de lá" provocou o desastre e continua impassível, assistindo ao incêndio, indiferente ao pânico que se agiganta nos círculos de produtores mais lúcidos, ao lado de uma parcela de ambiciosos, que, mal postos do "lado de cá", contribuíram para o que está acontecendo, através da prática de "carnibalismo econômico", devorando os que produzem na sua própria classe.

A euforia que se apodera de alguns, decorrente da súbita elevação de preços da carne via escassez do produto, não vai passar de fogo de palha; tanto para os que se julgam beneficiados, como para os dirigentes que se supõem dispensados de agir com a sabedoria reclamada pelo problema (Possuirão esta sabedoria?). O que está ocorrendo, jamais desejado por quem tenha noção certa da questão pecuária, é, como fruto de erros inomináveis, tão grande mal quanto os fatos que lhe deram origem. A sensação eufórica não passa de distorção ótica, causada pela incapacidade de analisar acontecimentos

inesperados. Erros não geram senão erros.

Os pequenos e médios produtores, sustentáculos de nossa tradicional abundância de produtos pecuários, estão sendo eliminados em número cada vez maior. E os que persistem não farão seus sucessores. Cuidam de arranjar um "anel" e uma "colocação" para os filhos, e pronto. No Brasil, como se sabe, doutor e funcionário só vai ao campo a passeio; trabalhar não.

Pensa alguém que os chamados grandes produtores — raríssimos — salvos pela capacidade de resistir, serão capazes de atender à frenética demanda emergente, ao ponto de evitar a erupção das incontroláveis pressões provocadas pela árdua carência que se aproxima? Atingido o ponto caótico, os maus dirigentes, provocadores da catástrofe, vão sair de "fininho" e desaparecer na multidão" gozando de ótimos empregos; e seus sucessores irão, na certa, como é tradicional na classe, responsabilizar a "ambição de lucros do insaciável latifundiário" pelo desastre, lançando gasolina à fogueira preparada pelos seus antecessores.

De falta de oportunidade para encontrar o caminho certo é que nenhum

dirigente pode queixar-se. Muitas têm sido as sugestões dignas de se tornarem coordenadas para melhores rumos. E, mais importante, identificam elas, em suas origens, o farto elemento humano de que dispomos, apto a formular diretrizes compatíveis com as carências constatadas no setor, sempre preterido por frustrações das áreas político-profissionais, ao se atribuírem funções administrativas em nossos governos.

A tudo isso tem sido surdo e cego o dirigismo assolador de nossos campos, ao ponto de nos dar razões incontestáveis para classificar de antiprofissão à atividade de produzir na pecuária.

Há mais de 40 anos, quando foi "descoberta" a grande riqueza, iniciou-se o processo de "influência" ou "orientação" dos governos nessa atividade, cuja ação cresceu até atingir o total dirigismo em que nos encontramos. Fôra ele bem orientado e estaríamos — produtores e a nação — em excepcionais condições. Em tese, o dirigismo estatal é a melhor opção, no conturbado ambiente em que vivem os povos. Infelizmente, porém, a política imperante, conseqüente do subdesenvolvimento político que amofina o

país como virose incontrolável, inverteu o sentido em que se devia orientar esse dirigismo, tomando-o autêntico flagelo para a vida rural.

A vaidade e a ambição pessoal de alguns somadas à incapacidade de muitos, desvirtuaram de tal forma os propósitos oficiais de amparo à produção rural, que a resultante colocou em risco os demais setores de nossa economia e o próprio equilíbrio político do país. Fome não respeita nada!

As distorções da política que elevou o Banco do Brasil à categoria de maior banco rural do mundo, transformaram, ao mesmo tempo, o Brasil no maior blefe rural do mundo; levando o potencial gigante da agropecuária à humilhante posição de importador dos produtos desta área devido ao estado de carência imposto ao país.

Conseguirá o governo ora instalado livrar a pecuária do anátema com que a vêm conspurcando seus antecessores?

Preferimos não formular, aqui, uma resposta. Mas a dúvida é muito angustiante.

GUGÉ FERRAZ  
Abril. 1979

**Seleção**  
INDUBRASIL  
• NELORE  
PO

# FAZENDA CAMPO ALEGRE

**JOSÉ CAVALCANTE DA SILVA**  
Escritório: R. Juvêncio Carneiro, 332 — Fone: 531.1585  
Resid.: Av. Rio Branco, 509 - Fone: 531.1472  
CAJAZEIRAS — PARAÍBA

**REI MOREIRA**

- Grande Campeão Nacional-Uberaba - 1975
- Grande Campeão Nacional-Recife - 1974
- Grande Campeão do Nordeste Oriental - Paraíba - 1973

**CAMPEÃO DE VENDA DE SÊMEN NA PECPLAN BRADESCO**

**Viga mestra da raça INDUBRASIL**

**1.100 Kg sob regime alimentar da PECPLAN**

**Insemine seu rebanho com um Rei.**

# O POLONORDESTE NA PARAIBA

A ação do Polonordeste na Paraíba não se faz sentir apenas pelo índice de abrangência do programa, que atinge 57% do território representado por 97 dos 171 municípios, numa área de 37 mil quilômetros quadrados, mas se impôs, principalmente, pelos planos levados a efeito juntamente com os demais órgãos do setor agrícola, liderados pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento, e como resultado desse trabalho o Estado foi o que apresentou menor número de municípios-problemas neste início de estiagem que ameaça se prolongar, na região: 35 ao todo, inferior aos demais Estados igualmente atingidos pela seca.

Para o coordenador do Programa, Francisco de Assis Perazzo, o resultado não poderia ser outro, "porque todos os projetos até agora dimensionados têm por diretriz básica promover o fortalecimento da agropecuária, tomando como referência a melhoria qualitativa do padrão de vida dos produtores rurais, através do incremento quantitativo de sua renda".

Os recursos previstos para a Paraíba através dos cinco projetos (Vale do Piranhas, Seridó, Brejo, Serra do Teixeira e Vale do Rio do Peixe), são da ordem de um bilhão e meio de cruzeiros, num processo de maturação previsto para cinco anos, e desse total já foram aplicados perto de 600 milhões de cruzeiros.

Os projetos atendem às áreas de assistência técnica e extensão rural, saúde, educação, estradas, eletrificação rural, comercialização, pesquisa, cooperativismo, insumos, crédito e bem estar social, agroindústria, artesanato, regularização de terras, desenvolvimento comunitário, apoio a pequena irrigação e outras atividades cujo trabalho é desenvolvido por órgãos como a Secretaria da Agricultura e Abastecimento, que comanda toda a programação agrícola, CEPA, CIDAGRO, UFPB,

FUNAPE, COBAL, EMATER, Bancos Oficiais, FUSEP, DER, NAI, SENAI, CAGEPA e Secretaria da Educação e Cultura, dentre outros.

## UMA AÇÃO DINÂMICA

No período de funcionamento, o POLONORDESTE construiu escolas, minipostos de saúde, estradas; ampliou redes de armazéns, alocou e forneceu crédito direto ao agricultor. Os recursos geraram, além de outras formas de desenvolvimento, empregos diretos, melhoria da qualidade de vida da população beneficiada e melhores níveis para o setor de saúde.

Adianta Francisco Perazzo que o trabalho até agora realizado pelos órgãos executores dos projetos, já atinge o cronograma previamente traçado, principalmente no setor agropecuário, e que alguns deles já foram, inclusive, inteiramente cumpridos, ganhando tempo para que outros produtores possam ser trabalhados antecipadamente.

## PDRI DO PIRANHAS

O Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Piranhas abrange os municípios de Pombal, Paulista, Riacho dos Cavalos, São Bento, Belém do Brejo do Cruz, Catolé do Rocha, Brejo dos Santos, Bom Sucesso, Jericó, Lagoa, onde quarenta e oito extensionistas da EMATER, destacados em dezoito escritórios, atendem cerca de quatro mil setecentos e vinte e três produtores rurais.

Os produtores cultivam uma área de 70.354 hectares, trabalhando-se prioritariamente, com Algodão, Milho, Feijão, Banana e Arroz.

Para que os problemas rurais possam atingir os objetivos propostos, a CIDAGRO dispõe na área de onze agências para a venda de insumos, além de quatorze tratores só com recursos do Programa. A EMBRAPA instalou

sessenta e um campos de pesquisas, enquanto os agricultores são assistidos por quatro cooperativas. Também já foram construídos 59,3 quilômetros de alta tensão, eletrificando 98 propriedades ao mesmo tempo em que eram concluídos 34,4 quilômetros de estradas, ligando a BR-427 Paulista/São Bento e 50 km ligando BR-230 a Catolé do Rocha.

Quanto ao crédito rural, a sua execução está a cargo do Banco do Brasil e Banco do Nordeste do Brasil, que destinaram aos produtores do Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Piranhas recursos da ordem de sessenta milhões de cruzeiros.

Quanto aos aspectos sociais, Francisco de A. Perazzo revelou que já existe na região trinta e oito novas salas de aula, com setenta e seis professores e quase dois mil duzentos e oitenta alunos, dezesseis minipostos de saúde na zona rural, onde já foram feitas mais de oito mil cento e cinco consultas odontológicas e mais de trinta e oito mil setecentos e setenta e seis vacinas, sendo que todo trabalho é realizado por uma equipe composta de três médicos, dois dentistas, dezesseis orientadoras de saúde e nove parteiras.

Vale ressaltar que os produtores rurais da área do PDRI do Vale do Piranhas contam ainda com um hospital com quarenta leitos, além de um colégio agrícola em restauração destinado à formação média dos jovens da região.

O sistema de comercialização de hortifruti-granjeiros utiliza galpões da CEASA, em João Pessoa e Campina Grande, promovendo maior participação do produtor e eliminando a figura do atravessador, num ritmo crescente, nos últimos anos.



## VALE DO RIO DO PEIXE

O Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Rio do Peixe, segundo Francisco de Assis Perazzo, não apresenta resultados mais expressivos, já que somente agora, no segundo semestre de 79, tomam-se as primeiras providências para a instalação ali de obras de infra-estrutura, tais como estradas e eletrificação rural. São contemplados os municípios de: Antenor Navarro, Bom Jesus, Bonito de Santa Fé, Cachoeira dos Índios, Cajazeiras, Carrapateira, Lastro, Monte Horebe, Nazarezinho, Santa Cruz, Santa Helena, São José de Lagoa Tapada, São José de Piranhas, Serra Grande, Sousa, Triunfo e Uiraúna.

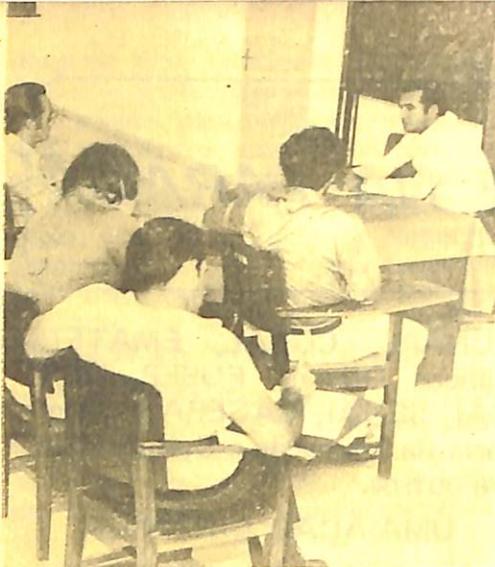
O POLONORDESTE já programou melhorar os acessos entre Antenor Navarro, Santa Helena e Aparecida/Santa Cruz ao mesmo tempo em que se providencia a construção de 21 quilômetros de rede de alta tensão, com a colocação de trinta transformadores, naquela região do alto sertão paraibano.

## PDRI DO SERIDÓ

A implantação do Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado do Seridó Paraibano, que compreende os municípios de Malta, Patos, Santa Terezinha, São Mamede, Santa Luzia, Junco do Seridó, São José de Piranhas, Quixadá, São José do Sabugi, São José do Bonfim, Cacimba de Areia, Desterro de Malta, Passagem e Salgadinho encontra-se em franca evolução.

Na região existem quinze escritórios de assistência técnica e extensão rural, cinco agências da CIDAGRO, um armazém em fase de conclusão, seis minipostos de saúde (nove outros deverão estar concluídos até o fim do ano), e 180 quilômetros de estradas construídas pelo POLONORDESTE (quinze novos quilômetros estarão prontos ainda em 79). No momento, a força de trabalho é composta por vinte extensionistas, cinco funcionários da CIDAGRO, três médicos, três dentistas, sete orientadores de saúde e cinco parteiras.

Não PDRI do Seridó toda a ação é desenvolvida junto a três



O secretário Humberto Manoel de Freitas reúne periodicamente os técnicos do setor agrícola para discutir planos e programas em desenvolvimento, no Estado.

mil quinhentos e quatro produtores rurais e setecentos agropecuaristas que trabalham com Algodão Arbóreo, Milho, Feijão e Bovinocultura de Corte, numa área cultivada de sessenta mil hectares além de vinte e quatro mil seiscentos e dez cabeças de gado, esperando-se uma produção superior a vinte e quatro mil seiscentos e dez mil e sessenta quilos, no valor de cento e trinta milhões de cruzeiros, o que deverá proporcionar ao Estado ICM num montante superior a dezenove milhões e quinhentos mil cruzeiros.

## PDRI SERRA DO TEIXEIRA

O Projeto de Desenvolvimento Rural da Serra do Teixeira que tem como municípios componentes de Água Branca, Desterro, Imaculada, Jurú, Mãe D'Água, Manaíra, Princesa Isabel, Tavares e Teixeira também se encontra em fase de implantação e a primeira providência foi a contratação de pessoal pela EMATER-PB, já estando na área três agrônomos, quinze técnicos agrícolas, sete auxiliares administrativos e um mecânico, técnicos estes que atenderam juntamente com a CIDAGRO, a mil oitocentos e quarenta e dois produtores rurais (até Junho/78) com a Programação da Compra Antecipada da Produção (CAP) destinada aqueles rurícolas caracterizados como de baixa renda, os quais cultivaram área total de 2.423 ha com milho e feijão macassar e mulinho.

Já foram iniciados os trabalhos para construção de uma estrada pavimentada ligando Teixeira a

São José do Bonfim, num trecho de 10 quilômetros além do início da execução de 26 quilômetros de rede alta tensão, com a colaboração de vinte e sete transformadores levando eletrificação a vinte e sete propriedades rurais e a 150 residências. Pretende-se ainda, construir um armazém para estocagem de milho e feijão, com capacidade para 40.000 sacos.

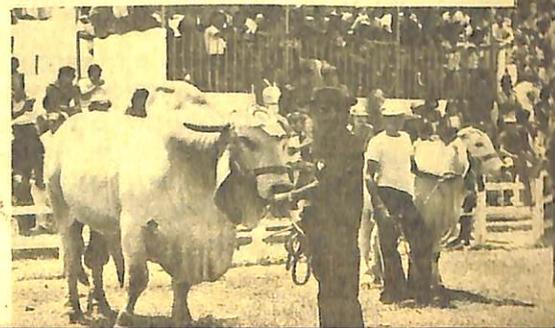
## PDRI DO BREJO PARAIBANO

O Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado do Brejo Paraibano é outro que se encontra em fase de implantação, mas todos os órgãos executores já têm sua programação definida para 78, tanto é que a CIDAGRO deverá atender 73,80% dos produtores, destinados a estes agricultores, sementes de Batata, Feijão e Algodão, Uréia, Super-Fosfato, Cloreto de Potássio, inseticidas, fungicida, adesivo, óleo mineral, fornecidos através das suas agências de Esperança, Areia, Arara, Bananeiras e Alagoa Nova.

Já a Universidade Federal da Paraíba concluiu a ampliação do Laboratório de Solos, que servirá de apoio ao trabalho da pesquisa por outro lado a própria Universidade, através do Centro de Ciências e Tecnologia, está encarregada da construção de: 07 Centros de Pecuária, 01 (um) galpão, 01 (um) almoxarifado e uma casa de colono.

A EMATER-Paraíba deverá desenvolver o seu trabalho com as culturas de Batata, Algodão, Mandioca, Feijão, Laranja, Banana, Sabiá, Cana-de-Açúcar, além de introdução de matrizes leiteiras, beneficiando 4.197 produtores e uma área de 4.378 hectares, através de doze escritórios onde se encontram trabalhando quarenta e dois técnicos de execução.

As Feiras e Exposições de Animais têm contribuído para a melhoria dos rebanhos em todas as regiões da Paraíba, salientando-se uma distribuição pioneira de tourinhos registrados, com o preço subsidiado pela Secretaria de Agricultura.



# GANHO DE PESO Fato e Boato

ANTONIO ERNESTO W. DE SALVO, um dos baluartes do guzerá brasileiro, alia grandes conhecimentos de zootecnia, prestigiosa tradição e é um dos apaixonados pelo nobre gado indiano. De profunda erudição, é constantemente consultado pelos organismos oficiais, a respeito de assuntos referentes à pecuária nacional e acredita que o Brasil deverá, forçosamente, voltar os olhos decisivamente para o setor.



*Curiosamente, as provas de Ganho de Pêso têm sido quase desprezadas pelos que se preocupam com os problemas da pecuária tropical, embora venham quebrar muitos mitos em que se alicerça nosso criatório. Nessas provas fica evidente que o Guzerá é tão bom para carne como qualquer outro zebuino ou importado, não se justificando deixar fora dos projetos pecuários da SUDAM e principalmente SUDENE, essa nobre raça. Quando a sensatez entra em campo, tudo parece indicar um futuro promissor para a raça azulega dos nordeste da Índia.*

Sabe-se, hoje, com certeza, que a seleção de bovinos baseada, unicamente, na conformação, é falha. Em gado de corte ou de dupla aptidão, o método conhecido como Prova de Ganho de Pêso constitui-se em valioso auxiliar no melhoramento e vem ganhando terreno entre técnicos e criadores a cada ano de tal forma que, no presente, já se criou a estrutura capaz de torná-lo obrigatório e rotineiro para algumas entidades, como é o caso da Associação Brasileira de Criadores de Zebu.

Os trabalhos pioneiros, no Brasil, do Prof. Barrisson Villares, em S. Paulo, a partir de 1951, com gado confinado, e do Prof. Geraldo Cameiro em Minas Gerais, desde 1958, com os animais em regime de campo com suplementação de concentrados, cristalizaram-se nas normas baixadas pelo Ministério de Agricultura, como parte do Projeto de Melhoramento Genético da Zebuino-cultura — PROZEBU, em convênio com a ABCZ.

Em consequência, já se realizaram, oficialmente e dentro destas normas, 15 testes, dos quais 13 em Uberaba,

*O guzerá merece, por si, o sucesso que vem grangeando.*



um em Cordeiro, RJ e outro no Estado do Ceará.

Curiosamente, apesar da divulgação feita pela promotora, os resultados são pouco conhecidos, e, em regra geral, desprezados pelos que se preocupam com os problemas da pecuária em nossa faixa tropical.

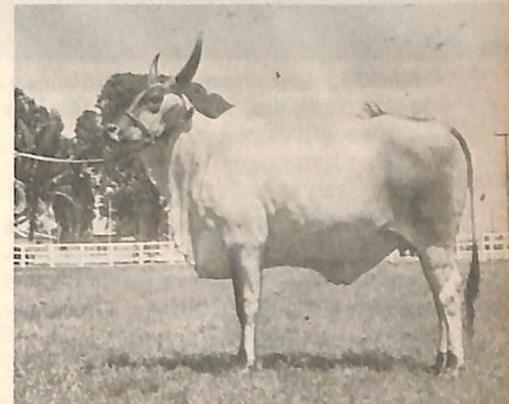
Entretanto, é de extrema importância tomar conhecimento do que vai ocorrendo, não só porque isto permitirá uma evolução mais correta do rebanho nacional mas, ainda, em função da constatação de que muitos mitos se quebram quando se lhes aplicam métodos científicos.

A ABCZ, ao término de cada experimento, publica um relatório. Neste, ao lado de outros dados importantes, vêm aqueles que julgamos fundamentais para a aferição do estágio atual dos diferentes grupamentos raciais: as médias de ganho de pêso e de peso ajustado para a idade padrão de 460 dias.

Os animais concorrentes, sempre registrados e nascidos em meses compatíveis com a data da prova, já sofrem uma triagem inicial pelo Controle de Desenvolvimento Ponderal. Este serviço, também delegado à ABCZ pelo Ministério, consiste na pesagem dos animais desde o nascimento e só têm acesso ao teste seguinte, ou seja àquele que tratamos aqui, os que tiverem desempenho acima da média da raça.

Então, em absoluta igualdade de condições, os bezerros são alimentados e manejados por um período oficial de 140 dias, pesados à entrada e depois, sucessivamente, até o encerramento.

Como, até a quinta prova, inclusive, as normas não estivessem suficientemente estabelecidas, diferindo um pouco das usadas agora, julgamos in-



*O guzerá obteve o maior peso ajustado ...*

teressante e elucidativo apreciar o que ocorreu nas nove outras, abandonando também a décima-terceira, na qual só havia animais de uma raça.

Surpreendentemente, exceto para aqueles que acompanharam e analisaram o ocorrido nas provas paulistas, nas quais a posição relativa das raças foi semelhante, surgiram os seguintes fatos:

- o guzerá obteve, em todas as provas, o maior pêso ajustado para 460 dias;
- o guzerá obteve, em todas menos uma, o maior ganho de pêso;
- o indubrasil concorreu a uma só prova e obteve o primeiro lugar em ganho e o segundo em pêso ajustado.
- o nelore se situou em segundo lugar em todas as provas menos uma, na qual foi terceiro, quanto ao pêso ajustado;
- o nelore, quanto a ganho de pêso, foi segundo colocado em sete provas e terceiro em duas;
- o gir foi sempre o de menor pêso ajustado;
- o gir foi sempre, exceto uma vez, o de menor ganho de peso.



*Não há fundamento para se deixar de indicar o guzerá para as regiões da SUDAM ou SUDENE, pois o Ganho de Peso e Peso por Idade são atribuídos que estão, seguidamente, credenciando a raça azulega do noroeste da Índia.*

Condensando os nove relatórios da ABCZ, de forma a ter o essencial chegamos ao quadro abaixo (onde GMD é ganho médio diário em gr e PA é o peso ajustado para 460 dias de idade)

Aos mais apressados poderá parecer que se torna clara a superioridade do Guzerá sobre, pelo menos, o Gir e o Nelore. Não nos parece prudente este raciocínio, no que tange à compara-

		Nelore	Guzerá	Gir	Indubrasil
6a. Prova (1976)	No. animais	45	26	3	14
	GMD	806	817	710	859
	PA	351	358	306	355
7a. Prova (1976/77)	No. animais	48	15	8	—
	GMD	873	930	766	—
	PA	319	331	263	—
8a. Prova (1977)	No. animais	42	6	4	—
	GMD	770	823	632	—
	PA	314	360	277	—
9a. Prova (1977)	No. animais	73	4	14	—
	GMD	707	834	614	—
	PA	308	361	263	—
10a. Prova (1977/78)	No. animais	36	13	10	—
	GMD	729	822	795	—
	PA	325	332	228	—
11a. Prova (1977/78)	No. animais	14	8	8	—
	GMD	775	888	676	—
	PA	305	341	270	—
12a. Prova	GMD	736	769	—	—
	PA	325	333	—	—
1a. Prova CE N					

ção com a segunda delas. Primeiro, por ser pequeno o número de animais testados. Depois por uma série de considerações de ordem técnica onde se salienta uma possível pouca representatividade da amostra tomada.

Mas os dados, mormente se combinados aos já obtidos em outras partes do país onde se fazem provas semelhantes, levam, com bastante confiança "a certeza de que a raça Guzerá, pela média de seus indivíduos, é tão habilitada para a produção de carne, no que se refere a ganho de peso e a peso na idade de abate, quanto qualquer outro zebuino que importamos ou estamos tentando formar.

E aí se esvaem os mitos, nascidos, principalmente, nos gabinetes refrigerados de órgãos estatais encarregados de programas oficiais de incremento à pecuária de corte para se espalharem pela opinião dos muitos que estudam pouco até se constituírem, aparentemente, em verdades absolutas.

Não há razões comprovadas, alicerçadas em fatos experimentais, capazes de autorizar a indicação de qualquer zebuino, em detrimento do guzerá nos projetos pecuários para as áreas da SUDAM e nem, com mais forte ênfase, para aqueles na região da SUDENE.

A raça Nelore, e as provas de ganho de peso mostram, tem indivíduos capacitados a obter, com muita frequência os primeiros lugares nestes confrontos. É grande, portanto, o potencial de melhoramento deste grupamento racial. Mas isto não é o bastante para colocarse a grande raça branca preferencialmente a algumas outras, ainda mais se levaram em conta qualidades também importantes como rusticidade, produção leiteira, fertilidade, longevidade e mansidão, atributos mais comuns em outras raças.

Uma das conseqüências que, forçosamente, advirá da precariedade atual no abastecimento da nação em carnes e derivados será a obrigatoriedade natural de aumento do nível de tecnificação da exploração pecuária.

Isto só se tornará exequível se, ao lado de providências prioritárias no campo da alimentação animal, for feita maior pressão sobre o melhoramento genético. Via inseminação artificial, coadjuvando cada vez mais a utilização de touros melhoradores, os reprodutores testados terão, paulatinamente, mais demanda e melhores preços.

Ganho de peso e peso por idade são atributos bastante herdáveis.

As raças e, nelas, os indivíduos capazes de comprovar estas aptidões serão cada vez mais solicitados.

Tudo parece indicar um futuro promissor para a raça azulega do noroeste da Índia.

# COMEÇA A ESPOLIAÇÃO DO NORDESTE

*Há muito que o Nordeste vem sofrendo ataques que não recebem a necessária cobertura jornalística, mas essa exploração tem se tomado tão descabida e descarada que, hoje, todos podem banquetear-se, com as carnes do Nordeste flagelado e descapitalizado. Os pecuaristas nordestinos, em sua maioria, também plantam algodão, por isso, trazemos essa matéria de sumo interesse para todos.*

Toda vez que o Nordeste recebe as bênçãos do Céu e sai contemplado com uma boa safra de algodão, as manobras de pressão forçam o preço provocando o descrédito e desânimo da classe produtora. As consequências dessa manobra tem sido o paulatino, mas constante, abandono da cultura algodoeira, muito embora o Nordeste seja o legítimo produtor de algodão de fibra longa.

Como medida final para caracterizar essa política suspeita, os consumidores alegam que a baixa produtividade nordestina é um entrave que somente poderá ser sanada com a introdução de novos grupos industriais, na região. Esquecem-se que a baixa produtividade vem em função da incerteza de se esperar um bom pagamento pelas safras, injustificando qualquer investimento maior.

Quatro empresas sulinas resolveram formar um consórcio para explorar, plantar e definir uma tecnologia para o algodão, no Nordeste: Alpargatas, Artex, Hering e Vicunha. Além dessas, também a Santista praticamente já confirmou sua participação no empreendimento, segundo informou, Jacks Rabinovich, presidente do Grupo Vicunha.

A idéia do consórcio surgiu no final de 1978, em Fortaleza, durante o Congresso anual do setor e já está em vias de ser encaminhado para a Sudene.

Entre os pontos definidos já se sabe, por exemplo que o capital do consórcio será formado a partir de cotas a serem adquiridas pelas empresas têxteis consumidoras de algodão que se interessaram pelo empreendimento.

**(Comentário: eis o capital alienígena entrando no Nordeste, como se fosse tábuas de salvação, para montar um império, relegando os autóctones a uma posição de "selvagens incultos que nada entendem de algodão")**

A localização do consórcio provavelmente será no Ceará ou na Bahia,

pois os dois governadores já se mostraram interessados em doar, ou vender por um preço simbólico as terras necessárias à plantação do algodão.

**(Comentário: eis a alienação patrimonial do nordeste, pela via da conversinha sussurrante, e ainda pior, endossada por dois governadores!)**

Já foi definido que a empresa formada a partir do consórcio não terá fins lucrativos, pois o interesse é apenas desenvolver técnicas e sementes de qualidade suficientes para aumentar a produtividade da região.

**(Comentário: Pura conversa fiada, pois o algodão é um negócio rentável e bastam as empresas de pesquisas que já estão atoladas até o pescoço procurando as sementes ideais e tecnologia adequada. Não podemos esquecer que o Centro Nacional do Algodão está em Campina Grande, Paraíba, com esse único objetivo. Ademais, para aumentar a produtividade basta acabar com a pressão política sobre o algodão e garantir uma esperança para o produtor.)**

Se o consórcio conseguir diminuir pelo menos um pouco a diferença que existe entre a produtividade nordestina e a sulina (cerca de 5 a 6 vezes), o sul poderá se abastecer seguramente, sendo esta a única maneira de resolver o problema, uma vez por todas.

**(Comentário: Está claro, portanto, que o negócio é resolver o problema de abastecimento, implantando uma empresa que virá a produzir, em grande escala, o algodão que os nordestinos não conseguem plantar, pois são cercados, pelos próprios sulistas. Fica evidente que essa exploração não passa de "mais um negócio altamente rentável" onde o consórcio entra com jeito de "bonzinho" e arrasa os produtores locais.)**

A idéia básica do consórcio é desenvolver a tecnologia e, em seguida, repassá-la aos produtores da região. "Nosso objetivo, diz Rabinovich, está longe de representar o ingresso direto

de grupos industriais na área agrícola. Se tudo ocorrer, conforme estamos planejando, pretendemos, inclusive fechar a empresa, assim que tivermos atingido o nosso objetivo".

**(Comentário: Já está abrindo o jogo, procurando uma desculpa prévia, para os poucos homens que, porventura, possam vislumbrar o jogo que se trama contra os indefesos nordestinos)**

"Só em último caso, continua, na hipótese remota de que os agricultores da região não se interessarem por técnicas mais eficientes é que, então, vamos pensar mais seriamente em partir para a plantação em larga escala".

**(Comentário: E eis o jogo encerrado, a empresa estará instalada, nas barbas do Governo, uma autêntica exploração da terra nordestina, com canalização automática da produção a baixíssimo preço para as empresas sulinas, uma perfeita maneira de se obter matéria prima gratuita, explorando o solo mais produtivo do Brasil e, ainda, ganhando palminhas e aplausos dos políticos regionais que adoram ver chaminés e fumaça no ar. O restante é conversa inútil, pois onde já se viu agricultor rejeitar técnica mais moderna? Principalmente em nossa época, onde até tostão vale ouro, nesse Nordeste?)**

Até quando os políticos da terra permanecerão dormindo, sem agredirem os abutres que voltejam sobre o Nordeste, procurando as possibilidades de transformar vítimas em cadáveres?

É desanimador notar que a geração política está dormindo num berço esplêndido, enquanto a terra vai sendo espoliada pelos piratas de outras plagas, que acabam sendo considerados "salvadores". Por isso é que muito sulino, quando se refere a nordestino, emite um pequeno sorriso de comisseração: apenas um simples reconhecimento da ingenuidade do povo da terra?

# Calendário de Exposições 1979

## MAIO

- 3 - 5 Feira de Terneiro, S. Francisco de Paula, RS  
 3 - 7 Exposição Catarinense de Gado Charoles, Lages, SC  
 3 - 10 Exposição Nacional de Gado Zebu, Uberaba, MG  
 5 - 6 Feira de Rústicos Hereford, São Gabriel, RS  
 5 - 6 Feira de Rústicos Aberdeen Angus, Uruguaiana, RS  
 5 - 6 Feira de Novilhos, Cacapava do Sul, RS  
 5 - 7 Feira de Rústicos Hereford, Jaguarão, RS  
 5 - 9 Exposição do Cavalo Pantaneiro, Pocone, MT  
 6 Leilão da Média Noroeste (gado leiteiro, corte e equinos), Lins, SP  
 6 - 8 Feira de Rústicos Devon, São Gabriel, RS  
 6 - 7 Feira de Rústicos Charoles, Júlio de Castilhos, RS  
 6 - 13 Exposição Feira Agropecuária, Aquidauana, MT  
 6 - 13 Exposição Reg. Animais e Prods. Derivados, Ribeirão Preto, SP  
 6 - 13 Exposição de Animais de Barretos, SP  
 7 - 9 Feira de Terneiro, Vacaria, RS  
 9 - 13 Exposição Feira Agropecuária, Floriano, PI  
 10 - 11 IX Exposição Agrícola Comercial da Flórida, Tampa, Flórida, EUA  
 10 - 13 Exposição de Animais, Petrolina, PE  
 12 - 13 Feira de Rústicos Hereford, Bagé, RS  
 12 - 14 Feira de Terneiro, Erechim, RS  
 12 - 14 Feira de Rústicos Devon, Esteio, RS  
 12 - 14 Feira de Rústicos Santa Gertrudis, Esteio, RS  
 12 - 20 Exposição de Animais, Marília, SP  
 12 - 20 Feira Agropecuária e Industrial, Ourinhos, SP  
 13 - 20 Exposição de Animais, Rui Barbosa, BA  
 16 - 18 Brasil Agro Invest, São Paulo, SP  
 17 - 19 Feira de Terneiro, Pelotas, RS  
 18 - 21 Feira de Rústicos Devon, Camapan, RS  
 19 - 20 Feira de Rústicos Charolês, Esteio, RS  
 19 - 20 Feira de Rústicos Normando, Esteio, RS  
 19 - 20 Feira de Novilhos, Lagoa Vermelha, RS  
 19 - 22 Exposição Agropecuária, Jaciara, MT  
 19 - 27 Exposição Feira Agropecuária, Dourados, MS  
 20 Feira de Gado Leiteiro, Florianópolis, SC  
 22 - 24 Feira de Terneiro, Júlio de Castilhos, RS  
 23 - 26 Exposição da Royal Ulster Agri-

- 25 - 28 cultural Society, Balmoral Showground, Belfast, Irlanda do Norte  
 Feira de Rústicos Charolês, Pelotas, RS.  
 26 - 27 Feira de Novilhos, Quaraí, RS  
 26 - 27 Feira de Terneiro, Curitiba, SC  
 26 - 28 Exposição de Gado Leiteiro, Vacaria, RS  
 26 - 28 Feira de Terneiro, Bagé, RS  
 26 - 03/6 Exposição Feira Agropecuária, Maringá, PR  
 30 - 01/6 Feira de Terneiro, Santa Maria, RS  
 30 - 02/6 Royal Bath and West Show, Shepton Mallet, Somerset, Inglaterra  
 31 - 03/6 Exposição de Animais, Cabrobó, PE.

## JUNHO

- 2 - 3 Feira de Novilhos, Cachoeira do Sul, RS  
 2 - 10 Exposição Feira Agropecuária, Faxinal, PR  
 3 Feira do Terneiro, Campo Belo do Sul, SC  
 5 - 7 Feira do Terneiro, Espumoso, RS  
 6 - 10 Exposição Feira Agropecuária, Picos, PI  
 8 - 10 Feira de Terneiros, Ijuí, RS  
 9 - 17 Exposição Gado Leiteiro de Raças Alienígenas, São Paulo, SP  
 9 - 17 Exposição Brasileira de Gado Holandês, Piraquara, PR  
 10 Feira Regional do Bezerra, Mafra, SC  
 10 - 17 Exposição de Animais, Guanambi, BA  
 10 - 17 Exposição Feira do Médio Amazonas, Oriximiná, PA  
 11 Three Counties Agricultural Show, Marvern, Worcestershire, Inglaterra  
 Exposição Agropecuária, Maracaju, MS  
 12 - 05 Exposição de Animais, Sertania, PE  
 13 - 15 Exposição Agropecuária, Palmeira das Missões, RS  
 13 - 15 Feira de Terneiros, Palmeira das Missões, RS  
 15 - 22 Exposição Feira Agropecuária, Três Lagoas, MS  
 16 - 18 Feira de Terneiros, Santo Angelo, RS  
 16 - 19 Exposição Agropecuária, Poxoréu, MT  
 17 Feira de Terneiros, Tubarão, SC  
 17 - 18 Exposição Agrícola, Uraí, PR  
 19 - 22 Royal Highland Show, Ingleston, Newbridge, Midlothian, Inglaterra  
 Feira de Terneiros, Santa Rosa, RS  
 20 - 22 Exposição de Animais, Afogados de Ingazeira, PE  
 23 - 25 Exposição de Gado Leiteiro, Caxias do Sul, RS  
 25 - 27 Feira de Terneiros, Carazinho, RS

- 27 - 28 Royal Norfolk Show, Dereham Road, New Costessey, Norwich, Norfolk, Inglaterra  
 27 - 30 Exposição Feira Agropecuária, Rio Verde, MS  
 28 - 01/7 Exposição Regional, Presidente Prudente, SP  
 30 - 08/7 Exposição Reg. Animais, Araçatuba, SP

Apenas Exposição de Animais, no Nordeste/Norte.

## JULHO

- 1 - 7 Congresso Mundial de Veterinária, Moscou, URSS  
 1 - 8 Exposição Feira Agropecuária, Marabá, PA  
 1 - 8 Exposição de Animais, Santana, BA  
 2 - 5 Royal International Agricultural Show, Stoneleigh, Kenilworth, Warwickshire, Inglaterra  
 4 - 8 Exposição Agropecuária, Paranaíba, MS  
 5 - 8 Exposição de Animais, Patos, PB  
 15 - 22 Exposição de Animais, Altamira, PA  
 15 - 22 Exposição Regional de Animais, Barreiras, BA  
 19 - 22 Exposição Feira, Piancó, PB  
 19 - 22 Exposição de Animais, Guaratinga, BA  
 22 - 29 Exposição Regional Animais, São João da Boa Vista, SP  
 22 - 29 Exposição Agropecuária, Lins, SP  
 26 - 29 Exposição de Animais, Arcoverde, PE  
 29 - 05/8 Exposição Agropecuária, Serrinha, BA

## AGOSTO

- 9 - 12 Pesqueira, PE  
 9 - 12 Cajazeiras, PB  
 19 - 26 Paragominas, PA  
 29 - 02/9 Uauá, BA

## SETEMBRO

- 9 - 16 Itabuna, BA  
 9 - 16 Castanhal, PA  
 9 - 16 Campina Grande, PB  
 23 - 30 Feira de Santana, BA  
 23 - 30 Soure, (marajó), PA  
 27 - 30 Souza, PB

## OUTUBRO

- 06 - 09 Senhor do Bonfim, BA  
 14 - 21 Amargosa, BA  
 18 - 21 Taperoá, PB  
 21 - 28 Belém, PA

## NOVEMBRO

- 8 - 11 Monteiro, PB  
 12 - 18 Recife, PE  
 18 - 25 Teixeira de Freitas, BA  
 21 - 28 Itapetí, BA  
 22 - 25 Solânea, PB

## DEZEMBRO

- 2 - 9 Ipiá, BA  
 9 - 16 João Pessoa, PB

# FAZENDA OLHO D'ÁGUA

**SAULO DE ANDRADE MAIA**  
**AREIA - Paraíba**

Escritório: Rua Alice de Almeida, 34 - Fone: (063) 226-1749  
 CEP 58.000 - João Pessoa, PB

... imponência com plena  
 caracterização racial

*Fêmeas de grande porte a regime de campo*



Em 1963, após os excelentes resultados obtidos com um touro guzerá-JA a Fazenda Olho D'Água iniciou um rebanho selecionado firmado em lastro de Cantagalo, Curvelo, tendo adquirido os touros Nado-S e Bombaim.

Muitos animais foram premiados, destacando-se Itaoca-JA (que vem parindo há 19 anos, sem interrupção), Boa Sorte-JA, Tribuna (campeã em desenvolvimento ponderal, com 730 kg, na XVI Exposição Paraibana), Nado e Bombaim.

O gado é criado em regime de campo, em pastagens de brachiária. A título de comparação e pesquisa, o criador possui um plantel de 40 mochos tipo Tabapuã com um reprodutor registrado, além de seleção de cavalo Quarto de Milha com mais de 20 animais.

Tendo já mercado certo em todos os Estados nordestinos e garantindo uma lotação de 2,5 cabeças/hectare, somando-se as culturas de cana e sisal, Saulo Maia é sempre citado como um dos grandes criadores da Paraíba.



padreador  
 Quarto de  
 Milha da  
 Olho  
 D'Água

... terreno acidentado com brachiária



**VENDA DE TOURINHOS GUZERÁ**  
**POTRINHOS QUARTO DE MILHA**

**O Econômico conhece o nosso gado,  
o nosso trigo, o nosso feijão, a terra da gente.**



Em 1834, quando ainda se chamava Caixa Econômica da Bahia, o Banco da gente já financiava os fazendeiros.

De lá para cá, todas as principais etapas do desenvolvimento brasileiro, inclusive o agropecuário, contaram com o seu apoio financeiro.

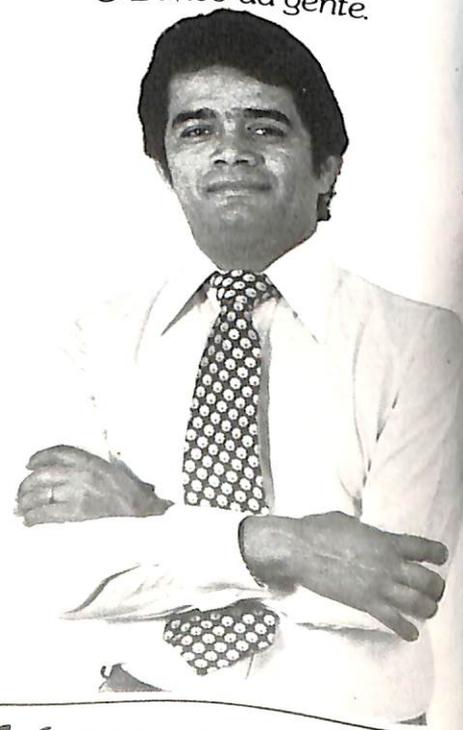
Essa experiência, acumulada ao longo de quase um século e meio, deu ao Econômico um profundo conhecimento de nossa Agricultura e Pecuária.

Por isso, ao necessitar de crédito para a sua fazenda, converse com quem fala do assunto com os pés no chão.

Quem conhece bem a terra da gente, compreende melhor os problemas da gente.



**ECONOMICO**  
O Banco da gente.



**Crédito Rural é com a gente.**